«AS CAIXEIRINHAS: SAIA E BLUSA EM VEZ DO TRADICIONAL GUARDA-PÓ» (página central)

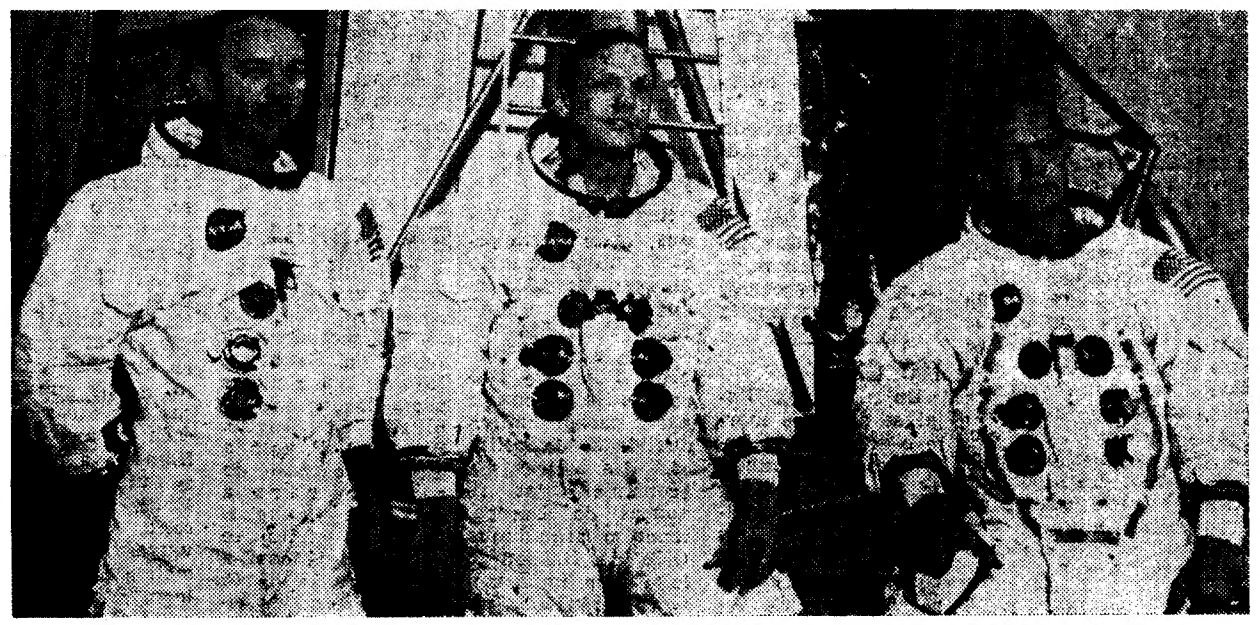
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1969 N.º 16 728 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

APOLO 11 A CAMINHO DA LUA



Estes são os três homens que a N. A. S. A treinou demoradamente para a mais dramática aventura humana da era moderna. À esquerda vê-se Michael Collins, piloto do módulo de comando e o único dos três que não descerá na Lua. Ao centro e á direita estão respectivamente Neil Armstrong e Edwin «Buzz» Aldrin, a dupla da aterragem. Armstrong será o primeiro a pôr pé no nosso satélite, juntando-se-lhe Aldrin um pouco mais tarde

CAPE KENNEDY, 16. — (R. F. P. e A. N. I.) — Os três astronautas da Apolo-11, Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin iniciaram às 14 e 32 (hora de Lisboa) a mais épica viagem jamais empreendida pelo homem, esperando abrir caminhos aos futuros viajantes do espaço.

Ao cabo da contagem decrescente, os reactores do potente foguetão Saturno 5 entraram em funcionamento, erguendo no espaço as suas 3400 toneladas.

O «Diário de Lisboa» inclui hoje um suplemento de dezasseis páginas dedicado à maior aventura de todos os tempos: o lançamento da nave espacial que levará o homem, pela primeira vez, a pôr o pé na Lua.

Cerca de mil técnicos trabalharam durante toda a noite á volta da rampa de lançamento 39-A procedendo a vistorias da última hora no foguetão e na nave espacial, enquanto os três astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, dormiram durante oito horas, antes de acordarem ás 8 e 15 TMG para serem submeti-

(Continua na 13.ª página)

O «SATURNO 5» PRODUZ RUÍDO EQUIVALENTE A 8 MILHÕES DE DISCOS DOS «BEATLES»

Telex de Cape Kennedy um exclusivo para o «Diário de Lisboa»

(Ler na última pág.)

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A «Volta à França» em bicicleta

UMA ETAPA DE PLANÍCIE PROPÍCIA AOS «ROLADORES»

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

MOUREUX-VILLE-NOUVELLE, 16. — A «Volta á França» atinge o seu «clímax»: quase esclarecido o primeiro lugar (que, salvo qualquer acidente, pertence por mérito próprio a Eddy Merckx), a luta pelos postos secundários é apaixonante.

Com efeito, Pingeon (a 16 minutos e 18 segundos do «fenómeno» belga) vê a sua posição ameaçada por Poulidor (3.º, a 20 m e 43 s de Merckx) e Gimondi (4.º, a 24 m e 18 s), se bem que o espanhol Gandarias (a 29 m e 35 s do «leader») e o holandês Wagtmans (a 30 m e 50 s) também possam ainda tentar um golpe de força.

Vianelli (a 35 m e 22 s), Letort (a 45 m e 47 s), o esforçado e brioso Joaquim Agostinho (a 46 m e 40 s) e Van Impe (a 50 m e 34 s) completam a lista dos «dez mais»: uma tabela classificativa onde Joaquim Agostinho é a nota mais sensacional, em função da escalada que tem caracterizado as suas ultimas actuações.

Por iniciativa de um grupo de adeptos do Sporting, ganha vulto a ideia de ser fretado um avião especial para conduzir a Paris, no próximo domingo, uma centena de admiradores de Joaquim Agostinho que desejam estar no velodromo

(Continua na ultima página)

Abba Eban, ministro dos Estrangeiros israelita, que afirmou em Zurique terem chegado as conversações dos Quatro Grandes sobre o Médio Oriente «a um impasse total». (Ver pág. 12)

«CONVITE PARA O JAPÃO»

PODEM CONCORRER TODAS AS JOVENS COM MAIS DE 18 ANOS

Oportunidade aliciante é oferecida pelo «Diário de Lisboa» ás jovens portuguesas. De facto, uma das nossas leitoras, desde que conte, pelo menos, 18 anos, tem possibilidade de realizar uma maravilhosa viagem ao Japão, a fim de participar no Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, que vai promover-se em Tó-

(Continua na pág. seguinte)

O prof. Peres do Amaral
novo Catedrático de Geografia

Na reitoria da Universidade de Lisboa, o prof. dr. Ilídio Melo Peres do Amaral prestou, esta manhã, a sua prova do concurso para provimento do lugar de professor catedrático de Geografia (5.º grupo da 2.ª secção) da Faculdade de Letras.

O juri, presidido pelo prof. dr. Kurt Jacobsohn, da Faculdade de Ciências e vice-reitor em exercício da Universidade, era constituído pelos profs. drs. D. Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito, da Universidade Técnica de Lisboa; Carlos Fernando Torre de Assunção e Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e por todos os professores catedráticos em exercício da Faculdade de Letras da mesma Universidade.

A lição, que durou cerca de uma hora, foi seguida de argumentação por um membro do juri.

Terminada a prova, o juri reuniu-se, tendo votado, por unanimidade, a aprovação do candidato.

Prof. Peres do Amaral

«Amigos de Lisboa»

No salão do grupo «Amigos de Lisboa», ao Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, realiza-se amanhã, ás 22 horas, mais uma sessão cultural, a 46.ª de «Colóquios Olissiponenses».

Será debatido o problema da habitação em Lisboa e todos os presentes poderão colaborar no Colóquio.

Dizem os leitores...

A QUE HORAS ABREM AS ESTAÇÕES DOS C. T. T.?

Um nosso leitor aponta os casos seguintes, que, por serem de interesse colectivo, os apresentamos à administração dos C. T. T.:

«Pressupõe-se que os serviços dos C. T. T. para bem servirem o público, cumprindo assim a sua missão, devem ser rápidos e eficientes, descomplicados nas relações dos funcionários com os utentes, cabendo nas obrigações daqueles serem correctos e solícitos.

«Abrem, segundo o regulamento, as estações dos C.T.T. espalhadas pela cidade ás 8 horas; e muita gente que não pode perder tempo ás mesmas se dirige logo que abrem. Sucede, contudo, que em estações mesmo no centro da cidade, embora abram áquela hora, só depois começa a ser feita a limpeza na sala onde panos e vassouras andam pelos pés de quem se abeira do guiché. Ali a funcionária pachurrentamente arruma as coisas, levanta-se, torna-se a levantar, etc., etc. — e só depois aquilo funciona. Na melhor das hipóteses, o utente perde quinze ou vinte preciosos minutos. Mas porque não abrem tais estações ás oito horas?

«Não será caso que mereça a ponderada atenção das entidades competentes dos C. T. T.?»

DE ONTEM PARA HOJE

OS SEGURADORES

Na assembleia geral do Grémio dos Seguradores, onde se encontram inscritas 78 sociedades de seguros, das quais 40 nacionais e 38 estrangeiras, foram discutidos vários problemas de interesse para as empresas. Comunicados também muitos numeros pelos quais se pode ver a actividade seguradora. Assim a receita total dos prémios de seguros directos ascendeu, em 1968, a 3 246 266 milhares de escudos, isso representando em relação ao exercício do ano anterior um aumento de 376 980 milhares de escudos. O valor global das indemnizações foi, no ano findo, de 1 619 902 milhares de escudos, contra 1 455 520 milhares de escudos em 1967, tendo, porém, a relação sinistros-prémios descido de 50,74 por cento para 49,90 por cento. Os lucros do exercício das 78 sociedades de seguros autorizadas a exercer a sua actividade em Portugal metropolitano — acentua-se mais adiante no relatório —, mercê desse importante aumento de receita de prémios e de uma sinistralidade mais baixa, foram de 125 095 milhares de escudos. Mesmo assim, 17 sociedades suportaram prejuízos e 13 sociedades nacionais anónimas não distribuíram dividendo. Foi ainda aprovado um voto de louvor á direcção da presidência do dr. Fernando Costa Duarte.

TERRAS DE MORTE

Entre a Ota e Chegangas, perto de Alenquer, dois operários trabalhavam no arranjo da estrada nacional n.º 1. Apanhou-os um desabamento de terras e lá ficaram a esvair-se-lhes a vida. Felizmente para um deles, o sr. João António dos Santos, de 75 anos, os socorros ainda chegaram a tempo. Para o outro é que não houve remédio. Era o sr. Eduardo Anselmo, de 50 anos, casado e pai de 5 filhos.

NO GINJAL

Do morro do Ginjal se atirou á morte o sr. António Rodrigues Fontainhas, de 43 anos, morador no Pragal, em Almada. Os bombeiros ainda recolheram o corpo e o levaram ao hospital de Almada, mas quando lá chegou nada havia a fazer.

ESTUDOS POLITICOS

Regressaram de Vaduz, onde participaram numa reunião do Instituto de Estudos Políticos, o almirante Sarmento Rodrigues e o dr. Francisco Pinto de Balsemão. Nesta reunião participaram individualidades da política, das letras, da economia e das finanças da Europa, tendo o arquiduque Otão de Habsburgo feito uma importante conferência sobre os acontecimentos da ultima década da vida internacional.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente do Conselho.

BAIXA DA BANHEIRA

A Baixa da Banheira vai ter o seu apeadeiro. Conta já 25 mil moradores a Baixa da Banheira. Mais do que a maior parte das nossas capitais de distrito. Pois a C. P. está a estudar o caso do apeadeiro para a Baixa da Banheira. Para o efeito se avistaram já com a administração da C. P. o governador civil de Setúbal e o presidente da Câmara da Moita.

À TONA DE ÁGUA

À tona de água, na doca do Poço do Bispo, foi encontrado o corpo inanimado daquele pobre pequeno que fizera exame e estava radiante. Ele e os pais. Pois no dia seguinte tudo se transformou em sombras e negro. Com 13 anos o Manuel José Barreiro da Cunha foi tomar banho no rio Trancão, perto de Sacavém. E lá lhe ficou a vida... Agora foi recolhido na doca do Poço do Bispo.

DOIS MORTOS E UM FERIDO

Foi em Gondarém, no concelho de Caminha. Um automóvel conduzido pelo sr. João Reinaldo da Silva Alves, de 28 anos, ia a fazer uma ultrapassagem. Apanhou as sras. Maria Rosa Brandão, de 51 anos, Maria de Lourdes Couto, de 38 anos, ambas elas casadas e cada uma com seis filhos, e a mãe desta ultima senhora, Maria de Jesus Pereira, de 78 anos, viuva. As duas primeiras morreram logo, estando a ultima internada no hospital de Viana do Castelo.

A próxima conferência internacional ILG reune em Portugal reputados técnicos europeus de ventilação industrial

Para tratar de assuntos relacionados com a próxima conferência internacional ILG, encontra-se entre nós o sr. J. J. La Rûf, coordenador de toda a acção comercial dos licenciados ILG na Europa

A ILG, um dos colossos americanos no ramo da ventilação industrial, promove anualmente uma conferência cimeira, onde estão representados todos os fabricantes europeus que trabalham sob licenças suas. Nestas sessões de trabalho, ao pare de problemas estritamente comerciais, são apresentadas questões de ordem técnica e de fabricação, com soluções especificas para cada mercado nacional.

Na ultima conferência internacional ILG, realizada no passado mês de Maio, em Paris, ficou decidido que os próximos trabalhos teriam lugar em Portugal, onde a ILG tem como licenciada a EFACEC, a maior organização do País no ramo electrotécnico.

Novos dirigentes da comissão da U. N. de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16 — Na reunião da comissão distrital da União Nacional foram investidos nas suas funções os novos presidente, sr. eng. Manuel Soeiro de Carvalho e vogais, srs. dr. Francisco Fernando Pita e João Conde Veiga.

Na cerimónia — que foi simples —, usaram da palavra o vice-presidente da mesma comissão, sr. dr. António Felgueiras e, a finalizar, o presidente empossado.

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

quio, de 28 de Agosto a 17 de Setembro.

Tal como ontem noticiámos, é indispensável que as candidatas tenham, pelo menos, 18 anos, o que contraria as informações anteriores, agora rectificadas pela Organização do Concurso. Outras bases do Regulamento: a concorrente deve possuir a nacionalidade portuguesa, pelo menos a partir de 1 de Março do ano corrente, ser saudável e solteira, com boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura.

A data de encerramento da inscrição está marcada para o dia 21. No entanto, até à próxima segunda-feira (inclusive), podem ainda concorrer as jovens que o desejarem (e contem pelo menos 18 anos), bastando enviar para o «Diário de Lisboa», cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, fazendo-o acompanhar de duas fotografias (a cores ou a preto e branco), uma de busto e outra de corpo inteiro, formato grande, para facilitar a primeira selecção.

O júri, constituído para o efeito, distinguirá, depois, a concorrente que somar mais atributos e essa ficará imediatamente com a certeza de representar o nosso País e realizar uma viagem maravilhosa: — em Paris, juntar-se-á às representantes de outros países europeus. O grupo de jovens de várias nacionalidades seguirá, num avião da «Japan Airlines» para Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, onde se realizará o Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969. A vencedora receberá nada menos de dois milhões de «yen», ou sejam, aproximadamente, 160 contos na nossa moeda. Muitos outros prémios e brindes aguardam as concorrentes. O convite às nossas jovens leitoras aí fica: se tem mais de 18 anos, não deixe de concorrer. O «Diário de Lisboa» pode levá-la ao Japão.

O PORTUGUÊS QUE HÁ MAIS ANOS RESIDE NO BRASIL

O português há mais tempo residente no Brasil, sr. Angelino Simões, será, amanhã, recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na sua residência em São Bento.

O sr. Angelino Simões, nesta visita, será acompanhado pelo sr. Carlos de Barros Queirós, director-delegado do «Mundo Português» e pelo director da Varig em Portugal».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais.
Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legivel, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

OS COMUNISTAS, O ESTADO E A REVOLUÇÃO

I — UM ACTO DE FÉ

Incidentes nas fronteiras sino-soviéticas, instalação em Praga do «tandem» Husak-Strogal, decisão do partido comunista francês de preconizar a abstenção na segunda volta da eleição presidencial, realização (pela primeira vez em nove anos) duma conferência internacional do movimento comunista — eis outros tantos factos maiores que incitam a uma reflexão acerca do futuro deste.

Para alimentar tal reflexão os comunistas propõem-nos o «documento principal» que acaba de ser aprovado na conferência de Moscovo.

Por ANDRÉ FONTAINE

Não se esquecem de fadantil. Não se esquece fazer referência á luta nos territórios da África Portuguesa e mesmo em regiões como o Zimbabué e a Namíbia, que não juraríamos ser conhecidas exactamente por todos os signatários (1). É estranhamente silencioso, em contrapartida, sobre outros «acontecimentos dos dez ultimos anos», que no entanto há que ter presentes quando se procura fazer sobre o mundo em que nos encontramos um juízo equitativo. É em vão, por exemplo, que se procuraria ali a menor alusão ao abandono do ultimato sobre Berlim ou á crise dos foguetões de Cuba. Seria também difícil ter mais discrição sobre a tensão sino-soviética ou sobre a invasão da Checoslováquia, outros «acontecimentos dos dez ultimos anos» acerca dos quais se torna difícil negar que exerceram uma certa influência sobre a evolução do movimento comunista internacional.

De oitenta e uma a sessenta e nove

Compreende-se bem o que moveu os autores da declaração. Eles quiseram apenas reter os pontos de acordo, as razões comuns de esperança, fazendo desaparecer ao máximo os motivos de desacordo, por forma a reunir o maior número possível de assinaturas. Contam-se ao todo sessenta e nove, duas das quais sob reserva de ratificação pelo comité central do partido interessado, contra oitenta e uma no final da declaração de 1960. E mesmo assim mobilizaram-se, só para fazer número, partidos microscópicos como os de Berlim-Oeste, São Marino ou Jordânia, e as fracções pró-soviéticas de partidos profundamente divididos como os da Grécia, Israel ou União Indiana. Quatro partidos, entre os quais o italiano — o mais importante do Ocidente — aprovaram apenas parte do têxto. Outros ainda manifestaram reservas antes de assinar. Por várias vezes, diz-se no «documento» que o sistema socialista triunfou em catorze países; mas os partidos no Poder em seis deles (2) não assinaram. A isto há que acrescentar o facto (sem precedentes) da expressão pública de pontos de vista divergentes sobre a China ou a Checsolocáquia.

Carrillo, delegado do partido espanhol, que manifestara há tempos o seu interesse pelas teses de Garaudy, pôde mesmo, sem ser contraditado, afirmar que *«ao contrário de cada partido em separado, o movimento comunista internacional não é dirigido segundo o principio do centralismo democrático, e as questões de princípio não podem ser resolvidas por votação, por uma maioria»*, mas sómente *«pelo exame dos assuntos num espirito de compreensão mútua»*. Como revelaram todos os comentadores, isto é um passo decisivo para a aceitação do direito á oposição interna, áquele *«fraccionismo»* que foi sempre o pesadelo de Lenine, persuadido como este estava de que uma *«disciplina de ferro»* era indispensável para defrontar o imperialismo.

Perante semelhantes modificações é preciso admitir que, ao contrário do que predisse Marx, a implantação do socialismo num terço da superfície do globo não fez desaparecer as contradições internas das nações e ainda menos aquelas *«particularidades e contrastes»* que acrer no filósofo, seriam progressivamente «apagadas» pelo desenvolvimento da burguesia. Não se quer dizer com isto que tais contradições sejam mais graves do que as do mundo capitalista. A verdade é que qualquer sociedade traz em si o gérmen da sua destruição. Os dois sistemas que partilham o mundo são comparáveis a duas grandes maçãs de aparência ainda bastante sã, mas roídas ambas por um verme voraz. Qual das duas terá cumprido primeiro a sua obra e em proveito de quem e de quê, eis o segredo do futuro.

O que se poderá em todo o caso contestar é que a extensão do sistema socialista tenha sido menos rápida do que afirmavam os fundadores. Em 1917 Lenine não teria conquistado o Poder se não acreditasse na iminência da revolução alemã. Em 1919, falando no primeiro congresso do Komintern, afirmava que *«o sistema soviético obteve a vitória não só na Russia atrasada como também no pais mais civilizado (sic) da Europa, a Alemanha, e no mais velho pais capitalista, a Inglaterra»*. Três semanas depois o mesmo Lenine proclamava no VII Congresso do Partido Bolchevista: *«Veremos nascer a Republica Internacional dos Sovietes.* Cinquenta anos mais tarde o socialismo foi de facto estabelecido, com o auxílio do Exército Vermelho, numa parte da Alemanha, mas não conseguiu a vitória em nenhum dos grandes países industriais pelos quais, segundo Marx, devia começar a revolução. Mais ainda: Staline, quando da libertação, desencorajou os comunistas de tentarem a sua oportunidade em França, e na Itália, e não foi por sua culpa que eles conquistaram o Poder na Jugoslávia e na China. Ainda o ano passado, quando uma oportunidade revolucionária pareceu apresentar-se em França, o P. C. F. recusou-se a aproveitá-la e Waldeck Rochet teve o cuidado de esclarecer, em 8 de Julho seguinte, no seu relatório ao comité central, que *«os trabalhadores entraram em massa na luta por melhores condições de vida e não para impor um Poder politico pela força insurreccional»*. Tudo se passa como se de uma esperança próxima, o triunfo do comunismo se houvesse tornado no objectivo de um futuro longínquo. Mesmo com o risco de chocar algumas pessoas poder-se-ia comparar esta situação á dos primeiros cristãos que, depois de haverem esperado o reino de Deus em vida, tiveram de admitir que a promessa feita não seria realizada talvez antes de passados alguns milénios. A atitude de uns e outros perante a vida não podia deixar de ser modificada e os cismas e as heresias teriam que aparecer.

O mesmo nome para realidades diferentes

A designação de «comunista» cobre hoje realidades humanas e motivações afinal bem diferentes. Na verdade a doutrina que proclamam é em toda a parte igual: implica a crença no progresso, não só científico e económico, mas também moral e social, e a convicção de que desaparecerá necessáriamente a exploração do homem pelo homem com a propriedade privada dos meios de produção e de

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

troca. Mas a lição que cada qual tira disso para o seu comportamento diário é susceptível de variar conforme o partido em que milita, se exerce o poder ou se se encontra na oposição. No primeiro caso, quanto mais tempo passa, e com ele a recordação da ordem que se combateu e destruiu, mais se é tentado

(Continua na página seguinte)

O «TELEX» EM FALTA

«A noticia de que dois habitantes da Terra estarão, em breve, entre nós, captada, ontem, à noite, pelo Centro Rádio do Mar da Tranquilidade, causou grande alegria em todos os selenitas» — podia ler-se, hoje, nos jornais da manhã.

A cidade onde o repórter reside (sublúnica, como todas as outras do planeta) vestiu, imediatamente, as suas melhores galas e prepara estrondosa manifestação de apoio aos dois astronautas.

Em breve comunicação, o presidente Selénico MDI declarou ser seu desejo que o dia seja assinalado com diversas cerimónias de regozijo, pois, em seu entender, esta viagem poderá constituir o início de um amplo intercâmbio turistico entre os dois planetas, à semelhança do que acontece já com Marte.

No seu discurso, o presidente aproveitou para informar que as divisas marcianas entradas no último ano lunar, (claro), só elas, foram suficientes para neutralizar o «déficit» da balan«ça de pagamentos com Saturno, situação herdada do antecessor (Selénico MD), o qual faleceu «por acidente», quando se dedicava ao desporto favorito — abater marcianos (entrados sem passaporte).

Por outro lado, o presidente — eleito, por sufrágio popular, após ter eliminado (definitivamente...) trinta concorrentes — decretou que todos os selenitas menores (isto é: com menos de trinta séculos de existência) deverão comparecer à recepção aos astronautas. Para o efeito, estão à sua disposição três mil discos voadores, nos quais o transporte será gratuito. Esta modalidade parece já ser corrente em alguns países da Terra, quando se trata de grandes cerimónias. Consta até que é usual oferecerem-se pastéis de bacalhau aos viajantes.

Devido à carestia da transmissão, o repórter vê-se forçado a interromper aqui o primeiro «telex» da Lua.

(Ah, a propósito: a Terra é azul. *E a Lua? Não podem, por acaso, dizer-nos?)*

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

UMA FORÇA ESQUECIDA

É MUITO DIFICIL a qualquer leigo (e como tal quase apetece incluir todos quantos não somos especialistas) perceber e interpretar os movimentos do mercado financeiro. E aos leigos que nós somos não deixa de fazer uma grande confusão como em épocas de crise, aliás com vários aspectos, possa haver simultâneamente falta de dinheiro e dinheiro a mais. Dinheiro a mais? O fenómeno é patente na actividade bancária, a publicidade dos bancos, a sua constantemente ampliada rede de agências, filiais, correspondências, sucursais. Toda a gente vê e sabe.

Os próprios bancos informam, porque isso é marca do seu prestígio, a curva crescente do seu volume de depósitos, embora, claro está, esses números se refiram a dias ou épocas de fecho de contas e possa estar aí uma ponta da curva que não se possa verificar em qualquer outra época do ano. Ao mesmo tempo, os títulos de crédito considerados bons, como sinais de certa solidez de garantia, que aparecem no mercado, somem-se num ápice. Há muito dinheiro a correr e naturalmente muito entesourado.

Que fazer do nosso dinheiro? — parece interrogar-se quem o tem. Ora, não é só o ir à Lua. Não é só a técnica que evolui. As pressões do tempo, a evolução dos conceitos, o predomínio crescente de certo sentido social também fazem o seu caminho, mas como nós próprios vamos nele, nesse caminho, nem damos por isso e estamos às vezes na aldeia sem ver as casas. Cada um percebe que tem de fazer alguma coisa mais do que ganhar dinheiro, que o dinheiro só por si não vale se não soubermos tirar dele todas as consequências.

É assim que vemos empresas de fim lucrativo se mostrarem de certo modo atraídas pela prossecução de fins ideais. Têmo-las visto, algumas, aparecerem a patrocinar as artes, promovendo e organizando exposições, adquirindo trabalhos dos artistas, animando e estimulando as suas actividades. Descobre-se ou redescobre-se que há outros valores possíveis, como o perceberam noutras épocas grandes senhores de que a História guarda o nome. E o dinheiro desce ou sobe ao mercado da cultura para conhecer as virtudes e os prazeres do mecenato.

Vimos agora no Porto um grande banqueiro ir a um hospital entregar um donativo (não se disse quanto) a um grande homem ignorado que vive discretamente a pequena epopeia silenciosa do seu labor científico. (Ali onde se diz ignorado queremos dizer do grande público, pois que pelo mundo fora o conhecem). O episódio tem o seu quê de insólito. Isto que quer dizer? Que significado sociológico se lhe pode atribuir? Será que o dinheiro descobre dentro de si as potencialidades de novas vocações?

Os cientistas, como os artistas, como os poetas são muitas vezes considerados uma gente estranha. E são. Não faltará até quem a todos os junte na mesma bandeja e a todos, entre desdém e apreço, os trate igualmente de poetas, quer dizer, ingénuos. Que nessa ingenuidade se possa supor presente a força inspiradora de qualquer coisa que vale a pena, não se sabe bem o quê mas que vale a pena, pois nos parece passo de registo. Por muito grande que seja a surpresa, isso existe e tem um nome. É o ideal.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS DE SALDO
PARA REVENDA — GRANDE SORTIDO
★ COW-BOYS ★ POLICIAIS ★ LITERATURA FEMININA
Rua Luciano Cordeiro, 123, r/c., Dt.º
Telefone 539024/5 — LISBOA-1

Importante exposição de carácter técnico-económico na Feira de Santiago (Setúbal)

SETUBAL, 16 — Aumenta dia a dia o interesse pela inauguração da tradicional Feira de Santiago, que decorrerá de 25 do corrente a 10 de Agosto.

Em dois pavilhões sugestivamente decorados, exporão os seguintes organismos oficiais: Direcção dos Serviços Pecuários, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Junta Nacional de Frutas, Junta Nacional das Cortiças, Junta Nacional do Vinho, Instituto Português de Conservas de Peixe, Instituto Português do Café, Comissão Reguladora do Comércio do Arroz e Caixa Geral de Depósitos e Previdência.

Este aspecto técnico-económico do importante certame impõe-se entre atractivos originais no seu típico e expressivo conjunto.

Romaria de Santiago

Por iniciativa da Juventud de Galicia (Centro Gallego) vai realizar-se, no dia 20, a tradicional Romaria de Santiago.

O local escolhido para esta romaria é a Quinta de Santo António, em Algés de Cima, cedida para o efeito á colónia galega, pelos seus proprietários, madame Louis Stewart Werne Villar e prof. dr. Tomé George Villar.

As Festas da Cidade da Covilhã

COVILHÃ, 16 — Prosseguem, com grande interesse e larga concorrência, as Festas da Cidade, cujo programa inclui hoje, ás 22 horas, um torneio de luta livre. Amanhã, á noite, haverá variedades com conhecidos artistas e o «Conjunto Riso e Ritmo em Férias.

Depois de amanhã, ás 22 horas, exibições folclóricas e variedades com Alice Amaro e Fernando Farinha.

A feira anual de Montargil

MONTARGIL, 16 — No domingo e na segunda-feira, teremos, com todos os seus aliciantes, a importante feira anual desta vila, que reune no campo da Lomba grande quantidade de gados, atraindo enorme afluência de compradores e negociantes. E fazem-se sempre largas transacções. No importante certame haverá enorme quantidade dos mais variados artigos e divertimentos, muita animação e invulgar concorrência. Haverá serviço especial de autocarros entre Montargil e as vizinhas vilas de Ponte de Sor e Mora Foros do Arrão, importante e progressiva povoação desta freguesia. A receita apurada na feira reverte inteiramente para a Misericórdia.

Muito concorrida a feira da Vista Alegre

ILHAVO, 16 — Talvez em consequência da intensa vaga de calor, logo de manhãzinha foi grande a afluência de pessoas, dos mais variados pontos da região, á Feira da Vista Alegre, fazendo-se transacções de certo vulto. Notou-se baixa apreciável nos preços de certos géneros agrícolas, o que é habitual, todos os anos, nesta época.

Damos a seguir, por quilo, o preço dos géneros mais importantes: milho, 2$80; feijão manteiga, 8$00; apatalado, 10$50; catarino, 6$50; avinhado, 7$00; frade, 8$00; batata, 1$70; cebola, 4$00; alhos, 12$00; frangos (par), entre 30 e 50$00, mas pequenos; leitões, entre 150 e 180$ por unidade; coelhos, entre 30 e 45$00 também por unidade; bananas, 10$00 o quilo. Inumeros vendedores ambulantes fizeram grande negócio na venda de camisolas garridas, combinações, blusas, etc.

Ultrapassagem desastrosa para o motociclista

SETUBAL, 16. — Uma motocicleta conduzida pelo guarda-nocturno sr. António Maria Vidal, de 29 anos, que ia acompanhado pela esposa, sr.ª D. Nucelina Angélica Douradinho Raposo Vidal, de 23, ao pretender ultrapassar, perto do Retiro dos Caçadores, na estrada Setubal-Montijo, um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco do Coito Opirino, embateu no mesmo e perder o domínio do veículo. Sofreu fractura de uma perna e a mulher ficou ferida. Foram ambos para o hospital.

ora diga-nos...

— Gostava de ter assistido ao lançamento dos homens para a Lua?

Ao princípio da tarde de hoje, um acontecimento histórico verificou-se em Cape Kennedy. Os primeiros homens a pisar o solo lunar foram lançados. Um marco que assinalará uma nova era. Quem não gostaria de ter assistido a este acontecimento remarcável?

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o estudante Manuel dos Santos Paulino, do Instituto Comercial de Lisboa:*

— Gostar, gostava. Sempre era sinal de que estava nos Estados Unidos, enfim era um passeio. Mas penso, no entanto, que há na Terra graves problemas que poderiam ser solucionados, em parte, pelo dinheiro despendido. A fome, principalmente a fome. Mas tantos outros... o Vietnam, Biafra. Agora que gostava de lá ter estado, isso não tenha dúvida. De resto, não deixo de me interessar por estas coisas. Acho que o espaço é uma grande conquista da técnica. Uma grande conquista do homem.

● *Seguidamente, outro estudante — Jorge Manuel Rodrigues Barbedo de Pinho — deu a sua resposta:*

— Gostava muito de assistir àquilo. Acompanho esses acontecimentos sempre, pelo noticiário dos jornais, e é de facto um assunto apaixonante. Considero, no entanto, muito difícil, embora no princípio, a fixação do homém em outros planetas.

● *Por fim, recolhemos o depoimento do sr. Aires Grácio, sapateiro ortopédico:*

— Não gostava, não senhor. Na Lua já andamos nós todos. Para que ir eu agora ver isso? Eles é que sabem. Aquilo é um assunto lá com eles. Passear? Não, nunca saí daqui mas burro velho não aprende línguas. Não penso ir morrer longe. Não gostava de ver, não senhor, pronto! Eu não percebo nada dessas coisas...

OS COMUNISTAS, O ESTADO E A REVOLUÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

a transformar-se em conservador; o segundo, pelo contrário, é-se em primeiro lugar, e antes de mais nada, um opositor.

É certo que se trata essencialmente de tendências e que não se deve sistematizar. Não faltam nos países comunistas, principalmente nos que se governam por si próprios, os militantes entusiastas, desinteressados, persuadidos de que constróem um futuro melhor e contribuem para a emancipação da Humanidade. Do mesmo modo, nas máquinas muitas vezes esclerosadas dos partidos da diáspora encontra-se mais que um burocrata satisfeito com a sua sorte. Isto não impede que, marxista ou não, um revolucionário que se apoderou do Poder não possa deixar de transformar-se profundamente. Os meios que tem á sua disposição, os riscos que corre, diferem por completo. Na oposição era levado a avaliar com olhar crítico todos os actos do Governo; uma vez que participe, seja em que escalão for, no Estado, tem de dar prioridade á sua protecção e, sendo caso disso, de recorrer, para o conseguir, a métodos cujo emprego, quando o combatia, levantavam a sua sincera indignação. Lembrar-nos-emos sempre da emoção daquela colega, militante da extrema-esquerda, perante o espectáculo do tribunal militar que julgava, para lá da «cortina de ferro», nos anos cinquenta, um espião ocidental, de resto confesso. Aqueles uniformes, aquelas condecorações, todo aquele cerimonial... «*Até aqui a coisa continua!*», lamentava-se ela.

O credo da fé comum

Ao lado destes dirigentes, bem instalados nos seus privilégios e habituados a conviver com os «imperialistas» que denunciam convictamente nos seus discursos, os militantes vindos do mundo exterior destoam um tanto, ainda que se façam grandes esforços para que eles se sintam «em sua casa» na pátria do socialismo e ali gozem de considerações que lhes são por completo recusadas na sua. É verdade que existem entre eles alguns a quem a sociedade burguesa não trata demasiado mal, mas também os há que vivem na clandestinidade ou no exílio, correndo o risco de prisão, senão mesmo de morte.

Para manter a aliança, continuamente ameaçada pela rivalidade esquerdista e pela tentação burguesa, elementos sociológicamente tão dispares, os congressistas de Moscovo repetiram juntos, de acordo com uma liturgia solene, o credo da sua fé comum: eis o objectivo do documento principal da conferência muito mais um acto de fé e de esperança do que programa de acção ou instrumento de análise. Ninguém deve admirar-se de que «Unità», órgão do partido italiano, lhe censure o facto de não ser «científica».

A. F.

(1) Limbabué é o nome dado á Rodésia pelos nacionalistas africanos; Namíbia é outra designação do Sudoeste africano.

(2) China, Vietnam do Norte, Coreia do Norte, Jugoslávia, Albânia e Cuba.

A SEGUIR:
«O MAL MENOR»

CONFERÊNCIAS

No Centro de Biologia da Gulbenkian

No Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o prof. dr. C. P. Whittingham, director do Departamento de Botanica do Imperial College of Science and Technology, de Londres, profere uma conferência, no dia 18, ás 12 horas, sobre «The relationship between metabolism of the chloroplast and cytoplasm in the green plant cell».

O prof. dr. Whittingham é professor visitante dos «Estudos Avançados de Oeiras» onde regerá, em 1970, um curso sobre «Fotos-sínteses».

EM EXPOSIÇÃO
O NOVO
ASTON MARTIN
DBS
MODELO ESPECIAL
MOCAR, LDA. — AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

COMPRE UM TV
A TAXA PAGAMOS NOS
59 cm. caixa de madeira para o 1.º e 2.º programa — 5.100$
ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 56 B

7

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

Um bom filme checoslovaco e o «realismo insólito» de um jovem realizador espanhol

por OLIVEIRA PINTO

O cinema checoslovaco tem um estilo quase inalterável seja qual for o realizador em causa. É um belo trabalho de fotografia, de imagens e musica e um minucioso estudo das personagens. E não falta nunca a nota política. Ironizando, até, sobre ela, com uma ironia de cunho dramático. Talvez por tudo isso, o título dado ao filme de Jaromil Jirés, apresentado neste Festival, seja «Zert» («A anedota», «A piada», numa tentativa de tradução para o nosso idioma). Mas é uma piada cruel aquela de que o protagonista da película é vítima, quando julga chegado o momento da sua vingança...

A história versa o caso de um universitário comunista que, nos anos duros do estalinismo, foi expulso da Universidade e do partido, acusado de delitos que não cometeu. É, então, incorporado numa unidade disciplinar do Exército, onde ele e outros sofrem dura provação. O tempo passou e ele acabou por conseguir excelente posição, como investigador, trabalhando em laboratórios científicos. Podia ser esse o momento de saborear uma vida feliz, mas, no íntimo, animava-o o desejo de vingança. E nada melhor, como seu veículo, do que a mulher de um dos antigos amigos e colegas da Universidade (agora professor) presidente do tribunal que o expulsara dali. Contudo, quando ia consumar a vingança, possuindo aquela, descobre que, há anos já, ela se encontra separada do marido. Fracassa, portanto, nos seus propósitos de vingança. Depois, vem a conclusão: Ludvik, o protagonista, deve volver á realidade, ter presente a existência doutros valores que merecem a sua atenção, esquecer definitivamente o passado...

Jaromil Jirés, um homem tímido e talentoso, realizou um filme de qualidade, dentro do estilo comum que caracteriza positivamente o cinema do seu país.

A interpretação tem o selo da disciplina frente á direcção. Não há divismos. É um trabalho de conjunto, sóbrio e eficaz, com maior relevo, dada a amplitude dos papéis para Josef Smor, Jana Ditetova, Ludek Munzar e Ewald Schorm

«O cadáver esquisito» realismo insólito segundo o seu realizador

Vicente Aranda, um dos jovens realizadores espanhóis da chamada escola de Barcelona (que se estreou com «Fata Morgana», filme não comercial e de valor), é o autor de «O cadáver esquisito», a segunda película que representou o seu país no festival deste ano. Contudo, o filme não agradou a maioria talvez dos participantes no certame. Aranda é um realizador que elabora minuciosamente os seus filmes, limando com grande cuidado qualquer aresta que possa retirar-lhes qualidade.

E não improvisa. Tudo está conscienciosamente pensado de antemão e o produto final chega, portanto, a converter-se em autêntico trabalho de artesania. Com bom sentido cinematográfico e indiscutível conhecimento da sua técnica, Vicente Aranda narra neste filme uma história bem complexa. Apreciador das insinuações e fugindo de apresentar tudo muito claro, torna-se difícil, por vezes. O seu cinema já tem, assim, sido apontado como excessivamente intelectual. De qualquer forma

(Continua na pág. seguinte)

Capucine actuou pela primeira vez no cinema espanhol intervindo em «O cadáver esquisito», de Vicente Aranda Vemo-la num plano do filme

Duas belas mulheres, Teresa Gimpera e Capucine, intérpretes de «O cadáver esquisito», subindo a escada de honra do Palácio do Festival, na noite da apresentação do filme, realizado por Vicente Aranda

ESTREIAS DE HOJE

No AVIZ

Título em Português — «De braço dado»
Produção — Espanhola
Realização — Vitor Auz
Intérpretes — Massiel, Bruno Lomes, Micky e Los Tonys.
Género — Musical
Distribuição — Exclusivos Triunfo
Processo — Colorido
Classificação — 12 anos

CUIDADO!
ESTAS RAPARIGAS GOSTAM DOS HOMENS!
...Gostam de os atormentar! ...De os atraiçoar! ...De os liquidar! ...Gostam de os amar!
O Perigo vem das Mulheres

Estreia amanhã às 21,30
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
ADULTOS
UMA AVENTURA SEM COMPROMISSO NUM FILME DESCOMPROMETIDO
com RICHARD JOHNSON DALIAH LAVI · BEBA LONCAR
JAMES VILLIERS · VANESSA HOWARD · MAURICE DENHAM
SYDNE ROME · VIRGINIA NORTH ROBERT MORLEY
Argumento de David Osborn e Liz Charles-Williams Produção de Betty E. Box Realiz. de Ralph Thomas
COMO HOMENAGEM AO CICLISTA JOAQUIM AGOSTINHO, PELA FLAGRANTE OPORTUNIDADE E DANDO SATISFAÇÃO A INÚMEROS PEDIDOS VOLTA AO ECRAN DO SÃO JORGE A SENSACIONAL REPORTAGEM DE CLAUDE LELOUCH SOBRE A VOLTA À FRANÇA:
POR UMA CAMISOLA AMARELA

RI-TE RI-TE
UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
com
CAMILO e FLORBELA
HOJE À NOITE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
AO PÚBLICO: — Nenhum número será bisado, para que o espectáculo não seja cortado e termine à hora normal.

TEATRO GAURA ALVES
Tel 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 H.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
3.º MÊS
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
● IRENE CRUZ
● JOÃO LOURENÇO
● ANTÓNIO ANJOS
● GRAÇA LOBO
● DAVID SILVA
SÓ ATÉ DOMINGO

O FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

ninguém poderá condená-lo por falta de originalidade. Em «O cadáver esquisito», Aranda narra a intervenção de um cadáver (de partes de um cadáver) na vida de um homem vulgar e bem instalado na vida. O cadáver é de uma jovem com quem ele teve uma aventura galante e que, depois, deixou. Mas ela, doente, apaixonara-se perdidamente e caminhou até ao suicídio.

A intervenção do cadáver (macabra e impiedosa) é provocada insistentemente por uma mulher amiga da jovem morta. Esta mulher pretenderá, dessa forma, destruí-lo e demonstrar á sua esposa que ele é um homem sem valor, um vulgar conquistador. O processo narrativo de Aranda consiste em misturar as actuações das personagens com as suas locubrações, conseguindo, por esta forma, um desenvolvimento da intriga que, á medida que avança a narração, ganha em força e atractivo. Mas, por vezes, e devido precisamente a essa complexidade chega a confundir e a provocar, também, consequentemente, falta de interesse. Os principais intérpretes de «O cadáver esquisito» são Capucine, sempre elegante e atraente, Teresa Gimpera, bela e aplaudida actriz espanhola, e Carlos Estrada, também nome consagrado do país vizinho. Contudo, a actuação deste é deveras infeliz, pálida e sensaborona, nada ajudando á melhor definição da personagem.

A propósito de «O cadáver esquisito» e dos comentários que mereceu (alguns nada agradáveis), Vicente Aranda definiu o filme como uma espécie de «realismo insólito», caminho que, acrescentou, pensa continuar nas próximas películas. O autor de «O cadáver esquisito» sublinhou também ser necessário fazer um cinema espanhol «com mais problemas e menos flamenco».

FOTOGRAMAS

À medida que avançava o Festival, aumentavam as conferências de Imprensa, as celas, após as sessões de gala, á noite, deitando até de madrugada, as recepções e os «cocktails». É claro que havia sempre maior afluência (e pretendentes a convivas) para as ceias e outras recepções. E se nas conferências de Imprensa não havia, ao menos, um simples vinho espanhol (aperitivos e vinho) o panorama era desolador...

De qualquer modo, merece sublinhado especial o «cocktail» oferecido pelo cônsul da França e pela Unifrance Film. Distinto, elegante e com útil e animada convivência entre as maiores figuras do cinema presentes no certame.

Alguém comentou a propósito do cinema espanhol e do tempo (mau) que fazia em San Sebastian:

— Sete mortes violentas no filme «Los desafios». Em «O cadáver esquisito» enviam encomendas com bocados do corpo humano...

Com tais ingredientes e o tempo que lhe estamos oferecendo, aos estrangeiros vai custar a compreender esse badalado «slogan» de «España, sol e alegria»!...

Capucine compareceu em San Sebastian para assistir á apresentação de «O cadáver esquisito». Grande amiga de Portugal (onde conta, igualmente, grandes amizades) revelou-nos que em breve aqui estará, de novo, a passar uns dias de férias, no Monte Estoril e no Algarve. (Há cerca de um ano entrevistámo-la, no Monte Estoril, em casa dos duques de Cadaval, família a que está ligada por fortes laços de amizade.) Aqui fica, pois, a notícia.

O. P.

Imagem do filme checoslovaco. Ludvik vê fracassar o seu plano de vingança: afinal a mulher que conquistara vivia separada do marido, a quem ele queria ferir

OS KEEPERS NO BICO DOURADO

REPOSIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Spartacus».
REALIZAÇÃO — Stanley Kubrick (1960).
INTÉRPRETES — Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Peter Ustinov, Charles Laughton.

Alguns meses depois da apresentação de «2001 — Odisseia no Espaço», é bastante positiva a ideia de repor «Spartacus» nas telas de Lisboa. Obra gigantesca pelas suas proporções e ambições, «Spartacus» revela já aquele sentido de desmesura que caracteriza Kubrick: uma visão excessiva, que envolve o genial e o grotesco, o belo e o horrível. Se em «2001» existe uma complexidade temática muito grande, que dissuade todas as interpretações «humanistas» com que o queiram reduzir e o situa num universo nitzscheano, em «Spartacus» temos o «humanismo», com todos os seus tópicos, com todos os seus tiques — grandezas e misérias. Observe-se que o argumento de Trumbo, baseado numa novela de Howard Fast, é de um esquematismo muito evidente, que nem sempre consegue evitar as situações de franco mau gosto. Mas esse esquematismo funciona admirávelmente no texto fílmico: o gosto pelo melodrama e a ingenuidade ideológica (que definem grande parte do cinema americano) adquirem aqui uma plena justificação. Não se trata de atingir a verosimilhança histórica. Não se trata de produzir um drama convincente. Trata-se de arquitectar com a necessária linearidade algo que poderia trazer como título: «estruturas elementares da revolta». Alínea por alínea, a demonstração processa-se: a redução a coisa (animal) do escravo; a forma como essa redução (provocando a morte em vida) é um elemento de libertação (predispondo a vida para a morte); a sedução dos hábitos do inimigo; a vantagem de conhecer os inimigos para aproveitar o seu saber; a conversão do individual em colectivo (grito unanime: «Eu sou Spartacus!»); a fascinação recíproca entre os dois adversários. O esquematismo do filme é claramente exibido na cena em que Spartacus resolve atacar Roma e Roma elege Crassus: a montagem paralela, jogando com um dado numero de correspondências e dissonancias, produz o contraste evidente que o argumento, deliberadamente didáctico, exigia.

Se ultrapassarmos certos aspectos de realização hoje intoleráveis, certo primarismo mental (sobretudo em relação á subtileza requintada de um «2001», certos lugares-comuns bastante exaustos, e um alongamento excessivo de alguns efeitos, encontramos em «Spartacus» uma obra salutarmente ingénua e vigorosa, cuja reposição nesta altura do ano está perfeitamente certa.

E. P. C.

CONCURSO FOTOGRÁFICO DE OVAR

Tudo indica que o Concurso Fotográfico de Ovar, uma organização da Junta de Turismo do Furadouro, irá constituir um grande êxto, dada a grande quantidade de exemplares do regulamento, solicitados de todo o País por fotógrafos amadores e profissionais.

A recepção dos trabalhos terminará em 4 de Agosto e a exposição estará aberta de 24 de Agosto a 7 de Setembro, em local a anunciar oportunamente.

Artes plásticas

Exposição de Wanda Dally

Tem despertado grande interesse a exposição de Wanda Kopke Dally, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

A exposição está aberta todos os dias das 10 ás 22 horas e a entrada é livre.

ÊXITO PARA «ANTÍGONA»
PELO «PRIMEIRO-ACTO», EM ALGÉS

O «Primeiro-Acto» Clube de Teatro, continua a apresentar a sua peça de estreia «Antígona», de Jean Anouilh, numa encenação de Armando Caldas. O espectáculo está a provocar reacções de grande e significativo interesse.

A propósito dessa peça, disse o actor Costa Ferreira: «O «Primeiro-Acto» Clube de Teatro, é já uma realidade positiva na vida teatral portuguesa. O sentido funcional do seu dispositivo, o bom gosto do seu projecto, a clareza das suas intenções, ficaram completamente documentadas no espectáculo inaugural, onde a modéstia material de meios se transforma em elemento didáctico por uma orientação consciente e conscencializadora que renova um texto circunstancial de há cerca de 20 anos, iluminando como acontecimento de hoje.

Propósitos destes, clara e honestamente estruturados, têm o dever de permanecer e progredir, se o cansaço e o desamparo matarem o «Primeiro-Acto», ele permanecerá como uma acusação à sociedade em que tão nobremente aconteceu.»

Também o actor Fernando Gusmão afirmou: «Por carências próprias e também alheadas do teatro profissional, os grupos de teatro amador e universitário têm um papel decisivo a desempenhar para a formação de um autêntico público de teatro. O «Primeiro-Acto» Clube de Teatro, com o seu espectáculo inaugural e que marca o seu primeiro acto público, aponta os caminhos certos de um teatro necessário. Parabéns a todos e em especial ao Armando Caldas, que se revela um encenador com quem devemos futuramente contar.»

Esta nova série de espectáculos, que começou ontem, continua hoje, amanhã e no dia 18, às 21 e 45, no seu teatro, na Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, em Algés.

Aniversário da Casa de Ourém

Integrado nas comemorações do seu XVI aniversário, a Casa de Ourém organiza, no próximo domingo, um passeio a Vila Nova de Ourém e Caxarias. Nesta última localidade realiza-se um almoço de confraternização.

Quaisquer informações podem ser pedidas para a sede daquela agremiação regionalista, à Rua da Palma, 288, 3.º, com o telefone 86 99 38.

VIDA MUSICAL

O Orfeão Burgalês na Estufa Fria

É constituído por três partes o concerto do Orfeão Burgalês, marcado para esta noite, ás 21 e 45, na Estufa Fria. O famoso conjunto coral de Burgos veio a Lisboa para colaborar no programa cultural de iniciativa do Município. Os autores espanhois foram os escolhidos para a parte inicial e a final da audição. A segunda é preenchida por peças de compositores consagrados, como Beethoven, Rimsky-Korsakov e J. Stanes.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa, a partir das 21 e 45.

CURSO DE INICIAÇÃO AO BAILADO
PROMOVIDO PELA GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian deliberou criar, a partir do próximo ano lectivo, um Curso de Iniciação ao Bailado, sob a direcção da prof. Wanda Ribeiro da Silva, e destinado à formação de futuros profissionais da dança.

Serão admitidas crianças de ambos os sexos, em número limitado, dos 7 aos 12 anos, que possuam pelo menos dois anos de Iniciação Musical. Após um primeiro concuro documental (entre outros factores de selecção considerar-se-á a situação económica do agregado familiar) os candidatos serão submetidos a uma audição com carácter eliminatório, presidida por um júri constituído por um médico, um psicopedagogo e professores de bailado.

A frequência do Curso é gratuita, estando previstas duas aulas semanais de 50 minutos para cada turma.

Os boletins de inscrição encontram-se à disposição dos interessados, a partir de hoje e até 6 de Agosto, no n.º 52 da Av. de Berna.

«Ri-te, ri-te»
no Monumental

«Ri-te, Ri-te» continua a sua carreira na sala do Saldanha, onde, graças ao ar refrigerado, o publico, cómodamente, pode assistir a este deslumbrante espectáculo que constitui um êxito de categoria internacional e há três semanas esgota as lotações do Monumental. A revista em cena neste teatro é o primeiro original dos Parodiantes de Lisboa, um espectáculo de Vasco Morgado, e engloba no elenco os nomes de Camilo de Oliveira e Florbela Queirós, e ainda Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, Luís Mascarenhas, Carlos Miguel, Tony Barra, Carmizé, Nela Duarte, Fátima e dezenas de lindas mulheres, com as atracções Luís Guilherme, Paula Ribas, colaboração do conjunto musical «Hi-Kdoy» e, sob a direcção de Paulo José, um corpo de baile internacional formado por cerca de 25 bailarinas. Todas as noites, duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TURISMO EM CABO VERDE

O ministro do Ultramar foi autorizado a celebrar contratos com a empresa «Atlantico-Interplano — Empreendimentos e Investimentos Ultramarinos, S. A. R. L.» para a construção de vários empreendimentos turísticos na ilha da Boa Vista, em Cabo Verde.

FESTIVAL DOS CONJUNTOS DE MÚSICA MODERNA DA COSTA DO SOL

A final do 1 Festival de Conjuntos de Musica Moderna da Costa do Sol realiza-se esta noite, ás 22 horas, no Pavilhão da Juventude Salesiana do Estoril.

Das provas eliminatórias foram seleccionados os conjuntos: «A Máquina», «Emotion», «A Nave», «A 1», «Musica Novarum», «Sindicato», «Yaks e «Apolo A».

Dado o entusiasmo revelado nestas provas, o juri vai, certamente, ter sérias dificuldades em seleccionar os três melhores que receberão, respectivamente, como prémio, quinze, dez e cinco mil escudos.

O juri de classificação será composto pelo juri de selecção e por mais quatro individualidades, representando, respectivamente, a Junta de Turismo da Costa do Sol, a Rádio e a Televisão, e ainda, por um elemento das editoras de discos.

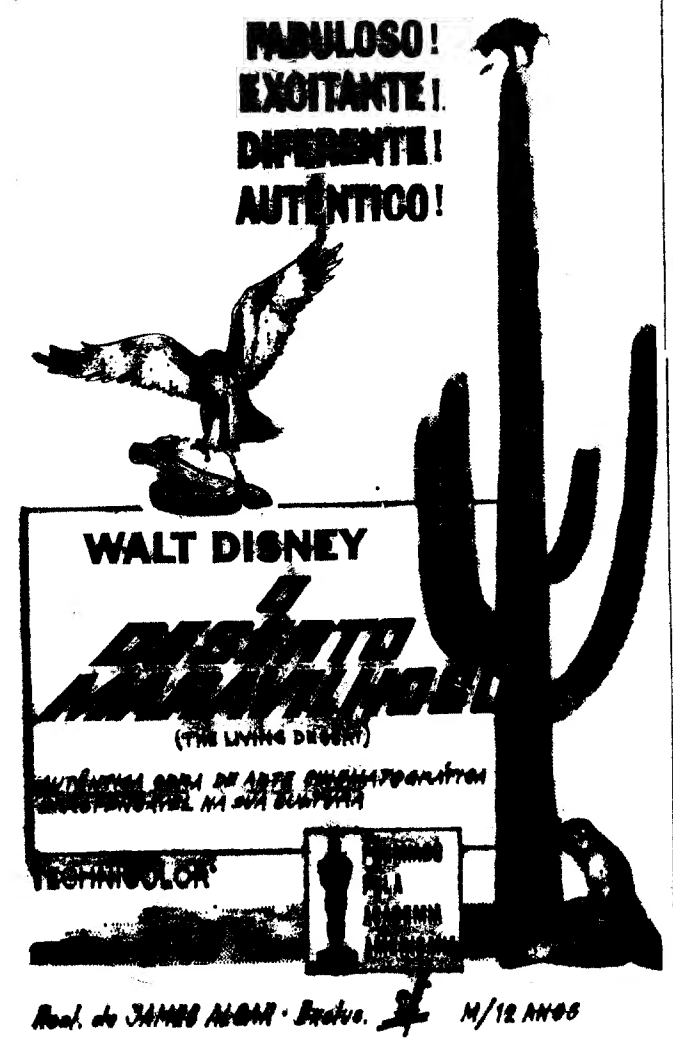
Terminado o concurso, o juri de classificação reunirá e, depois de deliberar, anunciará o resultado final.

Todos os componentes dos juris foram escolhidos, designados e convidados pela Junta de Turismo da Costa do Sol e das suas decisões não haverá recurso.

A todos os conjuntos participantes nesta final, a Junta de Turismo da Costa do Sol oferecerá troféus comemorativos do Festival, além dos já referidos prémios pecuniários.

A comédia «Pepsie» em última semana de representações

Vai sair do cartaz no próximo domingo a alegre comédia «Pepsie» que, há três meses, se mantém no teatro Laura Alves, com duas sessões diárias ás 20 e 45 e ás 23 h. Da companhia fazem parte Irene Cruz, João Lourenço, António Anjos, Graça Lobo e David Silva. No domingo realizam-se os últimos espectáculos, ás 16 horas e ás 21 e 45.



DE NOVO A PARTIR DE

HOJE ÀS 21,45 NO estúdio

A MELHOR PROPAGANDA DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É A CONSTANTE VISITA DE MILHARES DE PESSOAS QUE ACORREM ALI DIARIAMENTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

domowatt
chegou em boa hora

DOMOWATT é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Uma nova linha de 6 modelos, todos de alta qualidade e grande beleza, permite uma escolha ampla e de acordo com a sua preferência. (Produto duma grande fábrica internacional que inclui no seu programa de fabrico as famosas máquinas de lavar roupa DOMOWATT; brevemente, também em Portugal, as máquinas de LAVAR LOUÇA da mesma marca).

ARRIVATI DALL' ITALIA...

FIAT

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS EXAMES DA 6.ª CLASSE

Exames da 6.ª Classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário

(1.ª chamada)

Ponto de Língua Portuguesa

Resolução

I

INTERPRETAÇÃO

1 — A avó e a neta.

2 — Que chegara ao último quartel da vida. Sentia-se velha.

3 — Porque as lágrimas (desgostos e canseiras da vida), lhe haviam feito perder o brilho de seus olhos.

4 — Porque as forças iam faltando, dada a sua avançada idade.

5 — Dirigia as orações a Deus. Rezava

II

1 — a) Estou no fim da vida; os cabelos, tornados brancos, lembram flocos de neve ou tornam-se reflexos, como o gelo batido pelo sol.

b) Vejo... «a terra onde terei a minha sepultura: ou: «o local onde repousarei depois da morte».

2 — a) «dizendo em voz tão baixa»; «segredando para si mesma»...

b) «sem brilho»; «mortiços»...

c) «alegria», «felicidade», «prazer»... etc.

3 — «brancura», «branquejar», «branquear»... etc.

III

REDACÇÃO

.....

Ponto de «Matemática»

Resolução

I

$5 \times 20\ m = 100\ m$

$4500\$00 : 100 = 45\$00$

$54\$00 - 45\$00 = 9\$00$

$45\$00 \text{ ——— } 100\%$

$9\$00 \text{ ——— } x$

$x = \frac{9\$00 \times 100}{45\$00} = 20\%$

O lucro obtido será de 20%.

É de admitir também o processo.

$5 \times 20\ m = 100\ m$

$54\$00 \times 100 = 5400\$00$

$5400\$00 - 4500\$00 = 900\$00$

$4500\$00 \text{ ——— } 100\%$

$900\$00 \text{ ——— } x$

$x = \frac{900\$00 \times 100}{4500\$00} = 20\%$

O lucro obtido será de 20%.

Outros processos serão ainda, de admitir

II

$V = (120 \times 80 \times 54)\ cm^3 = 518\,400\ cm^3$

$518\,400 \times 2.6\ g = 1\,347\,840\ g$

$1\,347\,840\ g = 1347{,}84\ kg$

$4000\ kg - 2500\ kg = 1500\ kg$

$1500\ kg > 1347{,}84\ kg$

O bloco poderá ser transportado, pois que o seu peso (1347,84 kg), é inferior aos 1500 kg de carga da camioneta.

III

$100\$ \text{ ——— } 365 \text{ ——— } 5\$$

$7300\$ \text{ ——— } 418 \text{ ——— } x$

$x = \frac{7300\$ \times 418 \times 5}{100 \times 365} = 418\$00$

O capital de 7300$00 rendeu 418$00.

IV

$(5 \times 4)\ m^2 = 20\ m^2$

$6\ m - 4\ m = 2\ m$

$(5 \times 2)\ m^2 : 2 = 5\ m^2$

$20\ m^2 + 5\ m^2 = 25\ m^2$

$10\ h : 25 = 24\ minutos$

O pintor demorou, em média, 24 minutos na pintura de cada metro quadrado da empena da casa.

V

$6\ kg \text{ ——— } 960\ g$

$2.5\ kg \text{ ——— } x$

$x = \frac{960 \times 2{,}5}{6} = 400$

Obteria 400 g de farelo.

VI

$x + \frac{1}{3}x = 160\$00$

$\frac{4}{3}x = 160\$00$

$x = 160\$00 : \frac{4}{3} = 120\$00$

$160\$00 - 120\$00 = 40\$00$

O pai recebia 120$00; o filho 40$00

(1.ª chamada)

Prova Prática de «Desenho»

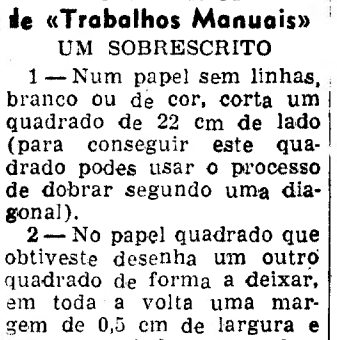
«DESENHO GEOMÉTRICO»

1 — Desenha um quadrado de lado igual a 8.5 cm

2 — Determina o ponto médio de cada lado do quadrado.

3 — Com centro no ponto médio de cada lado e raio [illegible] uma semicircunferência para o exterior.

4 — Passa o desenho a tinta, fazendo os traços auxiliares das construções mais finos que o restantes.



«DESENHO LIVRE»

Provàvelmente já assististe a um espectáculo de circo ou viste, no cinema ou na televisão, actuações de artistas de circo — acrobatas, malabaristas, palhaços, animais amestrados, etc.

Das cenas que te recordares escolhe a que mais te agradou e faze a tua prova de desenho sobre ela.

Preocupa-te mais com a interpretação da cena do que com a perfeição dos desenhos das figuras, as quais, no entanto, não devem ser muito pequenas.

Se porventura, ainda não viste nenhum espectáculo de circo, ilustra com desenho apropriado, uma festazinha a que tenhas assistido na tua escola.

Podes usar o material que julgares mais conveniente para dar ao desenho o melhor aspecto possível.

(1.ª chamada)

Prova Prática de «Trabalhos Manuais»

UM SOBRESCRITO

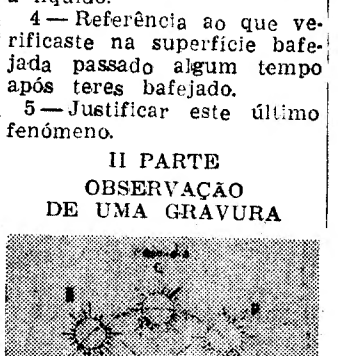
1 — Num papel sem linhas, branco ou de cor, corta um quadrado de 22 cm de lado (para conseguir este quadrado podes usar o processo de dobrar segundo uma diagonal).

2 — No papel quadrado que obtiveste desenha um outro quadrado de forma a deixar, em toda a volta uma margem de 0,5 cm de largura e marca, nos lados do quadrado que desenhaste, as distancias 12 cm e 9 cm, como está indicado na figura.

3 — Une consecutivamente os pontos que marcaste traçando, assim um rectangulo.

4 — Faze os ponteados a partir dos vértices do rectangulo, como se indica na figura e corta por esses ponteados.

5 — Vinca bem pelos traços que determinam os lados do rectangulo e faze as colagens necessárias para completar o sobrescrito (deixa-o aberto).



(1.ª chamada)

Prova Prática de «Ciências Geográfico-Naturais»

I PARTE

EXPERIÊNCIA

Aproxima da boca um objecto que tenha a superfície polida e relativamente fria — por exemplo um vidro, um espelho, um frasco — e bafeja sobre ele. À falta de um objecto nessas condições, podes bafejar sobre um vidro da janela.

Observa atentamente o que se vai passando e elabora um pequeno relatório sobre as observações feitas, podendo-te orientar pelas rubricas seguintes:

1 — Descrição do que observaste na superfície lisa logo após teres bafejado.

2 — Explicação da causa ou das causas por que se deu tal fenómeno.

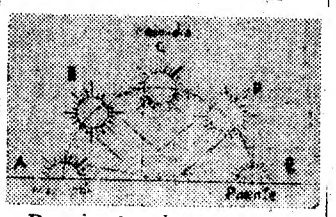
3 — Dizer o nome da passagem do estado de vapor a líquido.

4 — Referência ao que verificaste na superfície bafejada passado algum tempo após teres bafejado.

5 — Justificar este último fenómeno.

II PARTE

OBSERVAÇÃO DE UMA GRAVURA



Depois de observares esta gravura com atenção, dize:

1 — Que letras assinalam a posição do Sol quando este aquece menos a Terra?

2 — Se um homem, estando na Europa, se voltar para o Sol quando este se encontra na posição C para que ponto cardeal está esse homem voltado?

3 — Na figura, o Sol ocupa diferentes posições. Será verdadeiro ou apenas aparente o movimento do Sol?

Dize o que souberes a este respeito.

A morte do jornalista Mário de Figueiredo chefe da redacção de «O Primeiro de Janeiro»

PORTO, 16 — Foi trasladado, esta manhã, para a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, onde ficou em câmara-ardente, o corpo do jornalista Mário de Figueiredo, cujo funeral dali sairá amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso. Muitas pessoas de todas as categorias sociais têm passado por aquela instituição, onde se recebem, igualmente, inumeras manifestações de pesar.

Mário de Figueiredo faleceu, ontem, num quarto particular do Hospital de São João, pois, estando de férias, adoecera gravemente.

Na redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», desde 1925, ali começou por exercer ponderada e judiciosa crítica teatral, que se revestia de interesse e autoridade. A certa altura, dedicando-se ao jornalismo com devoção profissional, exercia o cargo de subchefe da redacção e sucedeu a Lopes Vieira na chefia. Nas páginas daquele jornal se arquivam os artigos, as crónicas, as reportagens, os sugestivos relatos de viagens pelo Ultramar e pelo estrangeiro. Foi, em diversas gerências, dirigente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, onde, no ano passado, lhe foi prestada expressiva homenagem. Era o sócio mais antigo. Os problemas e as questões da classe interessaram-no sempre. A Câmara Municipal, também no ano findo, o distinguiu com a Medalha de Honra da Cidade. Como representante da Imprensa, foi, por muitos anos, componente da Comissão de Toponímia do Município. Fora condecorado com a Ordem do Império Colonial.

Com 74 anos, o velho jornalista levava meio século de tarefas profissionais, apreciado pelos camaradas pelos seus méritos e no trato delicado e atraente e estimado por figuras de relevo intelectual.

Mário de Figueiredo era casado com a sr.ª D. Teresa Emília Ferreira de Figueiredo, pai do sr. Mário Ferreira de Figueiredo, funcionário da Mabor, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silva Martins de Figueiredo, e avô da menina Lídia Paula e do menino Mário Filipe Ferreira de Figueiredo.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» apresentamos sentidas condolências.

Mesa-redonda sobre bócio endémico no Hospital do Ultramar

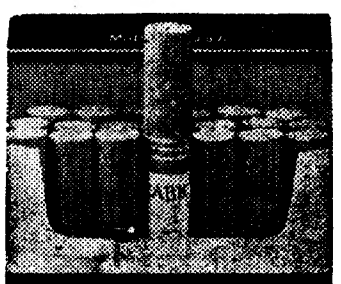
Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Nutrição e do Centro de Estudos Endocrinológicos do Hospital do Ultramar, realiza-se, esta noite, ás 22 horas, uma mesa-redonda sobre bócio endémico, em que será moderador o prof. dr. Mário Cordeiro.

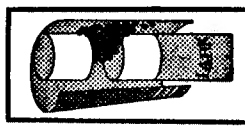
A sessão, que decorre naquele estabelecimento hospitalar, tem a colaboração de vários especialistas e nela serão apresentadas as comunicações: «O bócio endémico em Portugal», pelo dr. Munhoz Braga; «O bócio endémico no Ultramar Português», pelo dr. Eurico Paes; «Conceito de bócio endémico», pelos drs. Ludgero Pinto Basto e João Novais Governo; «Etiopatogenia», pelo dr. Nuno Botelho de Medeiros; «Clínica», pelo dr. Mário Fernandez; «Exploração funcional», pelo dr. Miguel Freire da Cruz; «Complicações», pelo dr. Luís da Silveira Botelho.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 e 537532

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA
A VENDA EM TODO O PAÍS
Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1. — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Necrologia

FALECIMENTOS

Arthur de Sousa

Faleceu o sr. Arthur de Sousa, de 93 anos, comerciante, natural do Cartaxo, casado com a sr.ª D. Cremilda Monteiro de Sousa, pai da sr.ª D. Natália de Sousa Graça Antunes, casada com o sr. Júlio da Graça Antunes.

O extinto era sócio-gerente e fundador da Sociedade Vidraria Cisne, Ld.ª.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja São João de Brito, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 e 30, no referido templo.

António Dias da Encarnação

MONTARGIL, 16 — Na povoação de Foros do Mocho, onde residia, faleceu o sr. António Dias da Encarnação, casado de 75 anos, agricultor, natural desta freguesia e pessoa muito estimada. O funeral, para o cemitério desta vila, teve grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Capitão-aviador Francisco Aníbal Pinheiro de Sousa Larcher

Na igreja de São José da Anunciada celebra-se amanhã, ás 18 e 30, missa de sufrágio do 7.º dia, por alma do sr capitão-aviador Francisco Aníbal Pinheiro de Sousa Larcher, mandada dizer pela família

O capitão Francisco de Sousa Larcher foi um dos pioneiros da aeronáutica em Portugal e prestigioso oficial com uma brilhante folha de serviços. Foi companheiro e amigo de Sarmento Beires e bravo combatente da primeira Grande Guerra. Era uma figura muito conhecida, impondo-se pelas suas qualidades de carácter, pelos notáveis méritos, pelo esmero no trato, cativando a simpatia e a estima de quantos, conhecendo-o ou com ele convivendo, tinham em elevado apreço o seu valor e a integridade do cidadão de vincada personalidade. Idealista, democrata convicto, era vertical nas atitudes e, sempre fiel ás suas profundas convicções, por elas se bateu e conheceu as agruras do exílio. Culto e viajado, teve permanência na África do Sul e fazia, anualmente, a costumada viagem a Espanha.

O ilustre oficial recolhera, como dissemos, para se submeter a um intervenção cirúrgica, ao Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela. O seu falecimento causou profunda consternação entre os seus dedicados amigos; e o funeral, embora não anunciado, constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar. Ficou sepultado no Talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João.

O capitão Francisco de Sousa Larcher, natural de Lisboa, contava 79 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Mercedes Dinís Larcher.

Continua internada no hospital a suposta envenenadora de Queluz que nega os crimes de que a acusam

Continua internada, agora no Hospital dos Capuchos, mas livre de perigo, a suposta evenenadora de Queluz, sr.ª Maria do Patrocínio Medeiros que não só não confessou o duplo crime como o nega terminantemente.

Por outro lado, o sr. dr. Luís Vaz de Sequeira, subdirector da Polícia Judiciária solicitado pelo «Diário de Lisboa, declarou-nos não haver qualquer elemento novo no caso, prosseguindo as investigações com vista ao seu completo esclarecimento.

A sr.ª Maria do Patrocínio, que trabalhava na residência das vítimas há quase dezena e meia de anos sendo tratada como familiar, justificou a sua tentativa de pôr termo á exisência, numa cela da P. J., com o desgosto que a domina de ser acusada de crimes que não cometeu.

E afirma, referindo-se aos patrões, sr.ª D. Alda Madeira, que faleceu, e o marido desta, sr. Alfredo Pinheiro Madeira, que está internado:

— Não lhes fiz nada. Não tenho culpa...

Não suspeita de ninguém e desabafou chorando:

— Como podia eu fazer uma coisa dessas, se eles eram tão meus amigos e me ajudaram a tratar e a criar os meus filhos?

Seu marido, sr. Zeferino Francisco Medeiros, continua, também, por seu turno, a defender a inocência da mulher e, entretanto, chegou ontem a Queluz, de licença vindo do Ultramar, onde está a cumprir o serviço militar, um dos filhos do casal.

Por outro lado, o sr. Alfredo Pinheiro Madeira, figura popular e estimada em Queluz, continua internado no Hospital de Santa Maria e vai melhorando, mostra-se animado e esperançado:

— Estou cheio de confiança de que voltarei a ser o que fui.

O organismo tem reagido muito bem, e, aos poucos, está a eliminar o veneno que ingeri.

Só não consigo ainda andar sem auxílio. Mas tá irá com o tempo.

Estou a ser massajado.

Não sabe como as coisas se passaram e não quer adiantar declarações sobre os seus problemas. E não que, igualmente, melindrar, susceptibilizar ou incompatibilizar-se com a família.

Quanto ao seu propósito de contrair novo matrimónio, mantém-no:

— Quando estiver bom, casarei com a Leontina (é a senhora com quem tencionava casar-se, após a viuvez, matrimónio que se diz ser contrariado pela sr.ª Maria do Patrocínio). *hei-re tratá-la tão bem e dar-lhe o conforto que dei a minha falecida mulher.*

E acrescenta:

— Se pensei casar-me tão cedo, não é porque não gostasse da minha mulher, antes pelo contrário, mas sòmente porque não me sentia bem sòzinho.

Entretanto, em Queluz, o caso continua na ordem do dia, falado e comentado de todas as formas e feitios...

«Ratos» de automóveis actuam na Praia Pequena (Colares)

Do interior de um «Jaguar», de dois lugares, cuja fechadura foi forçada, desconhecidos roubaram, na Praia Pequena, junto á Praia Grande (Colares, uma caneta «Parker 51» (autêntica), uma lapiseira e uma agenda, objectos pertencentes ao proprietário do carro, sr. Hans Urwin Kullenkampff (alemão); e, ainda, uma agenda verde da D P. A. (agência de Imprensa alemã), um livro de cheques do Banco Espírito Santo (delegação de Torres Novas) e o passaporte, emitido pelo consulado de Portugal em Londres em Setembro de 1967, em nome de Pedro João Abranches Félix Correia, residente na Travessa da Oliveira, á Estrela, 19, 2.º, dt.º, em Lisboa.

O ministro da Saúde em terras beirãs

VISEU, 16 — É aqui esperado amanhã o ministro da Saude O sr. dr. Lopo Cancela de Abreu visitará, também, como dissemos, Mangualde, Torredeita, Caramulo e Lamego

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

†

ARTHUR DE SOUSA

FALECEU

Cremilde Monteiro de Sousa, Natália Monteiro de Sousa da Graça Antunes, Júlio da Graça Antunes, Júlio Arthur de Sousa da Graça Antunes, Elisa de Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e paretne e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 9,30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

FIGUEIRA DA FOZ

ÁLVARO ALVES BORGES

FALECEU

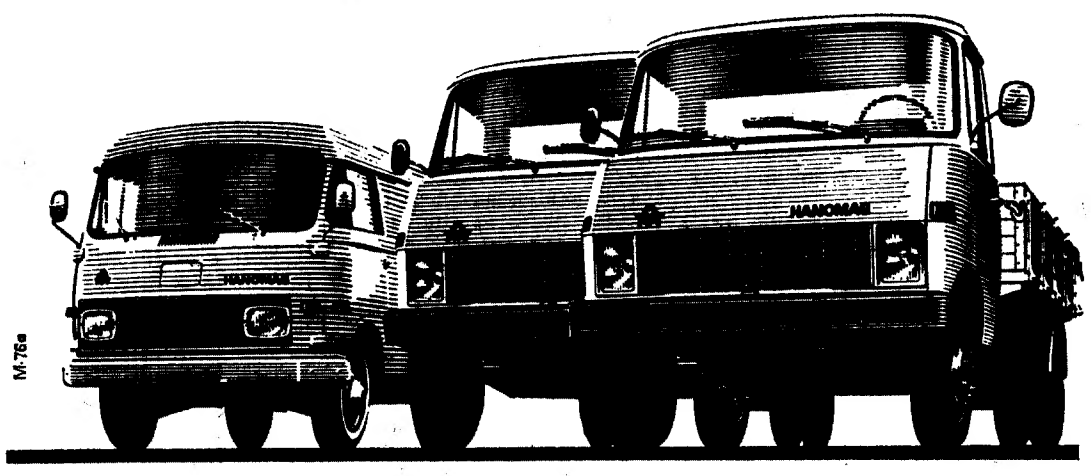
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA «ARRASTO» — Companhia de Pesca do Centro de Portugal, S. A. R.L., com profunda mágoa, participa o falecimento do seu Administrador Sr. Álvaro Alves Borges e que o funeral se realiza hoje pelas 17 horas, na Figueira da Foz.

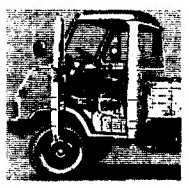
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 24 horas.

exclusivamente para servi-lo

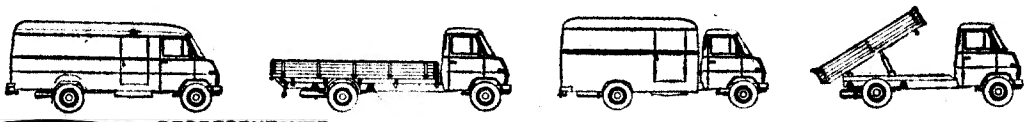
HANOMAG

está presente





- FORMA MODERNA, CONCEPÇÃO FUNCIONAL E TÉCNICA PERFEITA
- MOTOR POTENTE E EXTRAORDINÁRIAMENTE ECONÓMICO
- CHASSIS EM AÇO MAIS RESISTENTE E SEGURO
- CABINE ESPAÇOSA E PANORÂMICA
- INDICADO PARA QUALQUER TIPO ESPECIAL DE CARROÇARIA, MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO
- CONSULTE SEM COMPROMISSO OS AGENTES AUTORIZADOS "HANOMAG" DISTRIBUIDOS PELO PAÍS



HANOMAG HENSCHEL

REPRESENTANTE

IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 • LISBOA-1

Os aproveitamentos hidroagrícolas do Alto Sado e de Odivelas

visitados pelo ministro das Obras Públicas

FERREIRA DO ALENTEJO, 16 — (Do nosso enviado especial) — Dois membros do Governo visitaram hoje os trabalhos em curso dos aproveitamentos hidroagrícolas do Alto do Sado e de Odivelas, ambos integrados na segunda fase da execução do Plano de Rega do Alentejo, iniciados com a vigência do III Plano de Fomento, que inclui as barragens do Monte da Rocha e de Odivelas.

Estas obras, que decorrem nos concelhos de Ourique e de Ferreira do Alentejo, foram observadas pelos ministros das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, pelo subsecretário de Estado daquela pasta, dr. Joaquim da Silva Pinto, pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Palma Carlos, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, eng.º Beja Neves, pelo chefe da Divisão de Obras, Aproveitamentos Hidro-Agrícolas, eng. Carlos Oliveira Pessa, e ainda por outros técnicos daquele departamento do Governo.

No Alto do Sado foram recebidos pelo engenheiro residente Campos de Carvalho. Os dois membros do Governo e os técnicos que os acompanham bem como os representantes da Imprensa tomaram, então, lugar em «jeeps» a fim de observar os trabalhos, iniciados em Outubro ultimo e que estão bastante adiantados, pois a sua execução decorre activamente. Merecem ser assinalados a estrada de acesso á barragem, numa extensão de 9 quilómetros, os aterros, galeria de derivação, descarregadores de superfície, etc.

Antes de se retirar o ministro das Obras Publicas e o engenheiro residente fizeram uma exposição perante gráficos e descreveram a posição actual dos trabalhos e o valor da obra que deverá estar concluída em 1971.

Características da barragem

O aproveitamento do Alto Sado destina-se a regar 3600 hectares de várzeas do curso superior do Sado, desde Torre Vã até Alvalade. Aqui se faz a ligação das terras beneficiadas por este aproveitamento, pelo de Campilhas e pelo sistema do Baixo Alentejo.

Sendo a dotação anual média de rega, de 9040 m3/ano/hectare, o volume anual necessário á rega dos 3600 hectares é de 32,54 milhões de metros cúbicos.

A rede primária de rega será constituida por um canal condutor geral com cerca de 44,5 km de desenvolvimento que segue pela margem direita do rio Sado e por um outro canal — canal de Alvalade — que atravessa o Vale do Sado para a margem esquerda, até ás proximidades de Alvalade e terá cerca de 12,8 km de comprimento.

O aproveitamento de Odivelas beneficiará 7300 hectares de terras

Terminada esta primeira parte da visita, na qual participou, também, o governador civil do distrito de Beja, dr. Vieira da Silva, os eng. Rui Sanches e dr. Silva Pinto e comitiva dirigiram-se para esta vila onde chegaram ás 13 horas, sendo então servido o almoço. A visita prosseguiu depois, seguindo aqueles membros do Governo para a Barragem de Odivelas, em cujos estaleiros eram aguardados pelo engenheiro residente Ilídio Neves.

Este aproveitamento de Odivelas beneficiará 7300 hectares de terras situadas entre as ribeiras de Odivelas e Figueira, perto de Ferreira do Alentejo, e ao longo do rio Sado. Está prevista a construção de duas barragens na ribeira de Odivelas, as quais, além de permitirem a rega da área que ficou indicada, fornecerão também água para abastecimento de diversas povoações.

Os eng.º Rui Sanches e dr. Silva Pinto e comitiva regressam a Lisboa ao fim da tarde.

«Autonomia e função crítica da Universidade»

— tema de um curso universitário de Verão

«Autonomia e função crítica da Universidade» — tal será o tema (de grande actualidade) do XIV Curso Universitário de Verão que as Residências de Estudantes das Avenidas (Lisboa), da Boavista (Porto) e da Beira (Coimbra) organizam nesta última cidade durante a primeira semana de Agosto, com a participação de diversas figuras ligadas aos problemas do ensino.

O curso tem por objectivo promover o encontro entre alunos das três cidades universitárias e contribui para um intercâmbio de perspectivas sobre aspectos actuais da problemática universitária. Contará com a colaboração do prof. eng.º Fraústo da Silva, presidetne do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa (G. E. P. A. E.), do dr. Diogo Freitas do Amaral e dos drs. António de Sousa Franco e José Robin de Andrade, assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa, bem como do eng. Adelino Amaro da Costa, editor do jornal universitário «Tempo» e colaborador do G. E. P. A. E.

Em folheto elucidativo dos objectivos do curso e distribuído pelas entidades organizadoras, encontram-se as razões que levaram à escolha do tema, acentuando-se que o estudante, em contacto com as carências e os problemas do ensino superior, vê despontar em si o sentido de uma busca capaz de conduzir à formulação de uma universidade nova, mais apta a responder às solicitações do nosso tempo. E no itinerário do seu pensamento encontra alguns marcos de referência que o convidam para a análise de vias concretas de solução, já por outros ensaiadas. É deste modo que se lhe depara o quadro da autonomia como um esquema susceptível de fecundar e dinamizar a vida universitária, como uma opção virtualmente útil para a estruturação interna do ensino superior.

Mas a universidade é uma encruzilhada onde se reúnem todos os factores, espirituais, culturais e sociais, componentes da própria vida da sociedade. E o estudante sente-se, então, inclinado a investigar as melhores vias para um exercício mais cabal da função específica da instituição universitária face a esta problemática. Chega, assim, à definição do conteúdo, das modalidades, dos limites, daquilo a que hoje se vem chamando a função crítica da universidade.

Autonomia e função crítica surgem, desta forma, como dois aspectos de uma mesma realidade constituindo um ponto importante da moderna reflexão sobre o ensino superior. As inscrições para este XIV Curso Universitário de Verão encontram-se abertas na rua Dr. António Cândido, 10-B (Lisboa), Av. Bissaya Barreto, 85 (Coimbra) e Rua Ricardo Severo, 131 (Porto).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS CAIXEIRINHAS — 1

Num estabelecimento de modas «sui generis» é permitido as empregadas fumar enquanto atendem os clientes

SAIA E BLUSA SUBSTITUEM O TRADICIO GUARDA-PÓ

SÃO JOVENS E BONITAS na maior parte. Cuidam do rosto e tratam frequentemente dos cabelos. Sorriem até quando não têm vontade, conversam do que não lhes interessa e aceitam aparentemente pontos de vista por vezes em desacordo total com os seus.

Sorrisos, palavras, amabilidades são pautadas pelo lema de que «o cliente tem sempre razão» e «mais vale ter um prejuízo do que perder um cliente». São elas as caixeirinhas, promotoras de vendas do comércio de balcão.

por Antónia de Sousa

É inegável que da sua simpatia pessoal, da capacidade para estabelecer contacto com os clientes e de os interessar nos produtos a seu cargo, depende o quantitativo de vendas. Ser bem atendido é a aspiração de todo o possível comprador. E isto implica não só conhecimento das técnicas de venda susceptíveis de criar apetências, modificar conceitos formados acerca de determinado artigo e até educar o gosto, como mostrar por todos os indícios interesse pelo comprador. Interesse pessoal, humano e não só profissional.

Ser empregada de balcão não é pois tarefa fácil. Esse é o ponto de vista da presidente da Direcção da Secção Feminina do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, sr.ª D. Maria de Lurdes S. Marquez Perez, que nos disse:

— *Não é uma profissão barata, pelo contrário é muito delicada. Devia ter-se preparação para entrar no comércio, pois é a profissão em que o empregado necessita de mais qualidades, educação, delicadeza, atenção, compostura, psicologia, etc.*

PARA SER EMPREGADA DE BALCÃO...

Para entrar no comércio, ser «caixeirinha», não são exigidas habilitações especiais. A aparência e juventude contam muito, aliadas à faculdade de argumentar. Imprescindível a quarta classe e saber fazer contas. Isto de fazer descontos é não só um acréscimo de trabalho e dispêndio de tempo inútil como uma complicação, origina enganos, requer conhecimentos da regra de três, etc. Daí a preferência para quem tenha mais alguns estudos, mas isso depende, claro, da categoria do estabelecimento, que pode até ter outras exigências.

Expositores adequados proporcionam eco ao permitir maior mobilidade à

No capítulo dessas exigências, nos estabelecimentos de luxo ou de primeira, inclui-se o conhecimento de línguas além de certa cultura geral. Línguas e verniz, talvez seja melhor.

RE NA DE VEN

Ainda anos a e cão era ficável p bata pre dava cer tico à fi lava em do balcã um balc cliente d tervia.

As nor público f ramente timas d tem vin assim co prateleir tigos se escondid adequado nienteme público. das o pr ser apre sem que nha de ser para secundár

O com para o re vice». Iss mia de maior n mais clie menos e

Incluid dia dos ao públi fardamer de balcão abolido vestuário e gracio

REVOLUÇÃO NAS NORMAS DE VENDA AO PÚBLICO

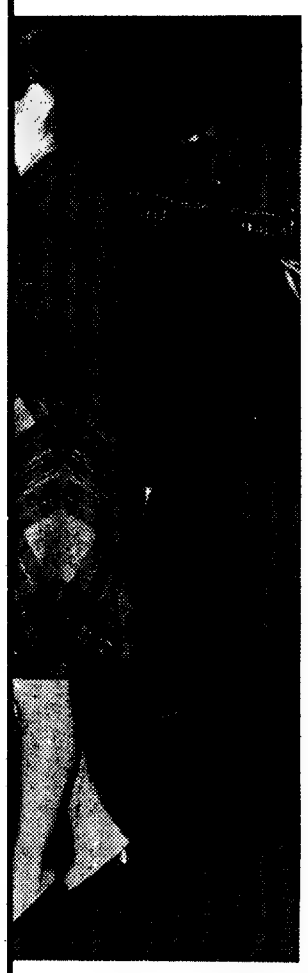
Ainda não há muitos anos a empregada de balcão era fàcilmente identificável pelo guarda-pó, a bata preta acetinada que dava certo aspecto monástico à figura que se perfilava em sentido por trás do balcão Havia sempre um balcão a separar o cliente da empregada que servia.

As normas de venda ao público foram quase inteiramente alteradas nas últimas décadas. O balcão tem vindo a ser abolido assim como as tradicionais prateleiras em que os artigos se encontravam meio escondidos. Expositores adequados mostram convenientemente o produto ao público. Nas casas de modas o pronto-a-vestir pode ser apreciado pela cliente sem que a empregada tenha de interferir, a não ser para dar explicações secundárias.

O comércio tende todo para o regime de «self-service». Isso permite economia de pessoal e a sua maior mobilidade, isto é mais clientes atendidos por menos empregadas.

Incluido na evolução salta dos moldes de venda ao público encontra-se o vestuário da empregada de balcão. O guarda-pó foi abolido e cada casa tem um vestuário próprio, juvenil e gracioso que identifica

CIONAL



nam economia de pessoal
lidade à caixeira

seu pessoal. Em certos stabelecimentos, as caiseiras mudam todas as semanas de vestuário, que é antas vezes ainda uma ata, mas cada vez em maior número composto or sala e blusa.

SEMANA-INGLESA PARA AS FARMÁCIAS DA CIDADE DE ÉVORA

ÉVORA, 16 — Sob a presidência do sr. dr. Serafim Jesus Silveira realizou-se ontem nesta cidade a reunião do Conselho Municipal. No decorrer dos trabalhos foi aprovado o regime de fim-de-semana para as farmácias que encerrarão, portanto, aos sábados pelas 13 horas, ficando duas abertas até ás 19 horas.

A Camara também autorizou a contrair dois empréstimos, um deles através do Comissariado de Desemprego, de cinco mil contos, para compra de terrenos destinados a urbanizações; e o outro, através da Caixa Geral de Depósitos destinado a obras nas redes de esgotos e abastecimento de água a povoações do concelho.

Na reunião foi ainda aprovada a modificação das condições especiais de venda de terrenos na zona industrial, que ficam a ser os seguintes:

Lotes para construção de armazéns: 60 escudos por metro quadrado; para reinstalação de oficinas de reparação já existentes, 50 escudos; para novas oficinas. 40 escudos.

Reinstalação de unidades industriais já existentes ou oficinas de reparação que tenham de ser demolidas devido a obras de urbanização, 30 escudos; para instalação de novas unidades industriais. 15 escudos.

Um gabinete para receber sugestões

Foi criado na Camara Municipal de Évora um gabinete destinado a receber sugestões e reparos de queixas dos respectivos munícipes, o qual, amanhã mesmo começará a funcionar.

I SEMINÁRIO LUSÍADA DE GASTROENTEROLOGIA

Vai efectuar-se no Recife, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, o I Seminário Lusíada de Gastroenterologia.

Dezenas de clínicos, dos mais reputados especialistas do mundo de língua portuguesa, entre os quais 15 médicos portugueses, estarão presentes nessa reunião, na qual serão apresentadas importantes comunicações. É secretário-geral do Congresso o dr. Orlando Bordallo, tomam parte na reunião os clínicos portugueses prof. Cascão de Ansiães, dr.ª Estela Monteiro, dr. Joaquim Bastos Casimiro de Azevedo, dr. António Saragoça, dr. A. Mendes Ferreira, dr. A. Gramel, dr. Franklin de Figueiredo, dr.ª Amélia Baptista, prof. José de Gouveia Monteiro, dr. Rolando Moisão, dr. António Catita, dr. Pinto Correia e prof. Fernando de Oliveira. Na ultima sessão pronuncia uma conferência o prof. Vaz Serra.

Mordido por um cavalo

VISEU, 16 — Por ter sido mordido por um cavalo, no braço direito, foi conduzido ao Hospital de São Teotónio, o sr. Manuel Ferreira dos Santos, de 27 anos, casado, de Rio de Loba.

Grande êxito em Nice do Rancho da Região de Leiria

LEIRIA, 16. — Notícias procedentes de Nice, confirmam que o Rancho da Região de Leiria, representante da etnografia do País no Festival Internacional de Folclore, realizado naquela famosa estância francesa do Mediterrâneo alcançou ali expressivo êxito e foi distinguido com ovações calorosas, em meio do regosijo de centenas de portugueses, que assistiram ás exibições.

O Rancho da Região de Leiria prossegue, agora, na execução do programa das suas exibições em Cagnes-Sur-Mer, Beaulieu-Sur-Mer, Cannes, Toulon, Ventimiglia, Imperia e Savona.

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

JOSÉ GUILHERME MENDES: «...não seja pessimista, não se deixe derrotar logo no começo da liça. Continue, continue que eles aparecerão. Cá fico como bom ouvinte; estes, como vê, existem também. Permite-me que o trate por amigo?»

Permitimos ou não que o Zé Guilherme nos trate por «amigo»? Por mim, o trato está feito. A intervenção deste leitor é muito positiva. Veio introduzir no diálogo uma outra faceta da questão — há os que verdadeiramente não são calados. Estão apenas calados. Entre *ser* e *estar* há, na realidade, diferença muito significativa. Curiosa diferença vocabular que a língua latina regista e que o francês, tão preocupado na distinção racional e tão versado na formulação de modelos e linguagens protocolares, não consegue transmitir, pois, que o saiba, possui um só verbo para significar tão profunda diferença entre o *ser* e o *estar*. Seria interessante averiguar o motivo por que o português, habitualmente lírico e pouco propenso á racionalidade, permitiu que tal distinção se tornasse efectiva.

Revertendo: José Guilherme Mendes pede-nos desculpa por não poder intervir de modo mais fecundo na mesa *redbicuda* (digo isto por causa da redonda das sextas...) Mas o que agora me observa nesta carta é importantíssimo. Distraído, ia-me esquecendo que a «caladice» poderá revelar-se como característica intrínseca do nosso ser nacional, uma espécie de segunda natureza incorporada pelo condicionalismo social da história, ou pode manifestar-se epidérmicamente num *estar* assim e não *ser* assim. Quer dizer: as pessoas *estão* caladas, não *são* caladas. Isto significa que temos de introduzir nova divisão nas classificações propostas. Há o universo da «caladice». Dentro deste cosmos situam-se os que foram penetrados pela cinzentia mediocrática, usam colarinhos brancos, pespegam o nariz nas coisas rasteiras e só falam para grasnar. Às vezes berram. A seguir desenha-se o universo dos que *estão* calados. Porém, convém que nos não equivoquemos. Não pertence á substância de seu ser o estar calados. Mais: escutam. São atentos. São e estão atentos. A sua *caladice* é mais formal do que de conteúdo. Desde que o meio os reanime, desde que existam escolas de recuperação (a vida social é a grande escola destes calados) têm condições potenciais de «falação». Mais do que falação: como estão habituados a pensar para dentro e treinados em escutar atentamente serão capazes de intervir no diálogo cívico de forma conveniente e eficaz. Apresentam vantagem considerável — a sua eloquência tende a tornar-se prática e não falaz. Detestam discursos de inauguração. Chegam ao fontanário, enchem a bilha e pronto, já está!

Acrescenta o meu bom amigo José Guilherme:

— Não se fala só por falar. Para falar é preciso saber o que se diz. Também existem bons ouvintes.

Aceito. Aceito e procuro tirar partido do conselho. Além de me pertencer a condição de falador, sou proprietário do estado de ouvinte. Cumpre saber ouvir. Há muito que me impressiona esta forma de ser ibérica, pelo menos portuguesa e castelhana, que é o termos os ouvidos cerrados ás observações do outro. Atendemos com rapidez a invectiva, a anedota, o dito, a falácia. Raro, muito raro, gostamos de pensar com os outros. Menos ainda escutar o que nos pretende inculcar o próximo. De tal sorte, que alguns estrangeiros que nos visitam ficam atónitos por interrompermos numa constância desconcertante o discurso do que nos fala. É certo que algumas vezes me tenho deliciado com a parvoíce de certos estrangeiros que nos visitam: o seu discurso monotoniza as nossas vidas, é chato e banal. Mas o que interessa agora é detectarmos o nosso próprio defeito. Vamos pois escutar melhor?

De acordo, amigo Zé Guilherme, de acordo em como existe por esse país fora muita gente a ouvir. Mas que o digam, caramba! De contrário um homem tem a sensação de que está dentro duma garrafa de meio litro, como um barquinho feito para distrair imaginações de embarcadiços sem mar!

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda.-Porto
L. S. Domingos, 196

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
Vendem-se aos melhores preços
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

PAPELARIA DA MODA
REABRE NO DIA 17

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER
BEBA PIONIER
DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA
À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo
Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA
R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 869109

TO-FIX

Para a limpeza das sanitas.
Experimentá-lo é preferi-lo
Representantes:
Schroeter & Almeida
R. Madalena, 128, 2.º
LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Actualidade internacional

A GUERRA DO FUTEBOL

AS TROPAS DE SALVADOR AVANÇAM SOBRE TEGUCIGALPO

WASHINTON, 16 — (R.) — As Honduras e Salvador pediram a noite passada uma suspensão temporária dos bombardeamentos na sua guerra declarada, a fim de permitir que um grupo de mediação latino-americano chegue de avião á área, segundo revelaram hoje fontes diplomáticas desta capital.

Contudo, Salvador comunicou ter tomado duas cidades hondurenhas e anunciou-se que as suas tropas avançavam ainda sobre Tegucigalpa, a capital das Honduras.

O grupo de investigação de sete embaixadores latino-americanos foi enviado para a área pela Organização de Estados Americanos, de 22 países, que inclui os Estados Unidos. Um grupo avançado de três membros chegou a noite passada a São Salvador, capital de Salvador, onde o aeroporto internacional foi bombardeado ontem por aviões hondurenhos. Esses três membros principiaram conversações com o presidente Fidel Sanchez Hernandez.

O conselho da O. E. A. reuniu-se em sessão a noite passada em Washington e pediu por unanimidade ás duas republicas da América Central para cessarem as hostilidades

As Honduras indicaram por meio de fontes diplomáticas, que estariam dispostas a observar um cessar-fogo indefinido.

Contudo, as últimas notícias diziam que as forças de Salvador tinham penetrado profundamente em território hondurenho e que ocuparam as cidades de Nueva, Oconteque e de Nacaome. As autoridades militares comunicaram, também, que tinham destruído quatro aviões hondurenhos Anunciou-se que as forças de Salvador estavam a empregar tanques e infantaria.

O presidente Sanchez Hernandez comunicou que Salvador se encontrava sob um estado de sítio de 30 dias.

Na sessão do conselho da O. E. A. em Washington, as Honduras acusaram Salvador de planear os ataques de ontem contra centros civis indefesos Por seu turno Salvador acusou as Honduras de genocídio contra os nacioais de Salvador que vivem naquele país. Cada lado rejeitou as acusações do outro.

O súbito conflito foi provocado por uma disputa fronteiriça há muito pendente e pelo influxo de naturais de Salvador no território das Honduras, muito menos habitado. Esse conflito inflamou-se recentemente em consequência de uma série de jogos de eliminação, a contar para o Campeonato Mundial de Futebol.

Após alguns recontros armados a tensão transformou-se ontem em guerra aberta, com luta ao longo da fronteira montanhosa de 1400 quilómetros e ataques aéreos contra cidades de ambos os países.

REFINARIA BOMBARDEADA

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A Standard Oil de Nova Jersey confirmou que a sua refinaria de Acajutla, em Salvador, estava em chamas, depois de ter sido bombardeada por aviões hondurenhos. Não foi fornecido qualquer outro pormenor sobre a extensão do sinistro.

PEREDO NÃO FOI PRESO

LA PAZ, 16 — (R.) — O Governo boliviano desmentiu a noite passada notícias de que tropas tinham capturado Guido «Inti» Peredo, lugar-tenente do revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, durante a sublevação de guerrilheiros neste país em 1967.

O ministro do Interior, coronel Eufronio Padilla,, declarou numa conferência de Imprensa que as autoridades militares fizeram confusão quando anunciaram ontem que Peredo, um dos poucos chefes sobreviventes da sublevação, fora aprisionado, ferido, perto da cidade de Cochabamba, a mil quilómetros ao sul de La Paz, ás primeiras horas de anteontem.

A confusão seguiu-se a recontros na segunda-feira entre forças de segurança e as denominadas guerrilhas urbanas em Cochabamba, que provocaram um número não revelado de mortos e feridos — acrescentou o ministro.

Hoje a Apolo 11 vai para a Lua. Pois bem, na escola primária católica romana de St. Basil, no Lancashire, um grupo de miúdos, chefiados pelo «comandante» Martin Foot, e 11 anos, fizeram o seu próprio projecto Apolo. Segundo um professor dos jovens, é não só «educativo» como «interessante». Pelo menos, não fazem conferências de imprensa, segundo se saiba...

Perturbações em duas penitenciárias da Itália

FORLI (Itália), 16 — (R.) — Registaram-se ontem perturbações em duas penitenciárias do Norte da Itália, ocorrendo um breve motim em Modena e uma manifestação nesta cidade, e a 95 km de distância.

Em Modena, um ex-condenado, solto há apenas alguns dias, chegou de automóvel defronte da cadeia e pediu, aos gritos, aos seus antigos companheiros para se revoltarem.

Quase imediatamente voltou de novo á cadeia, mas, pouco depois da hora do exercício da tarde, os presos recusaram-se a voltar para as suas celas. Foi chamada a Polícia e pouco depois os homens acolheram ás celas sem incidentes.

Na penitenciária de Forli, sete homes, que aguardavam julgamento, treparam a uma alta janela e penduraram um enorme lençol, onde se liam as palavras: «Estamos inocentes. Queremos justiça».

Três desceram mais tarde e os bombeiros estenderam uma rede por debaixo da janela. Quatro dos manifestantes fizeram na semana passada um protesto similar.

Escaramuças nas ruas de Belfast

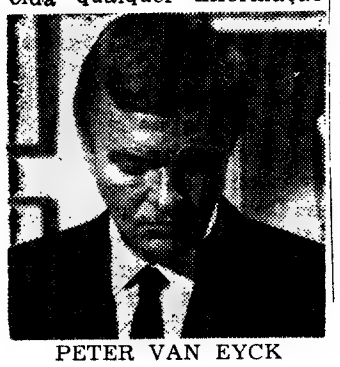
BELFAST, 16 — (R.) — Novas escaramuças nas ruas entre a Polícia e grupos de desordeiros registaram-se ás primeiras horas de hoje, nesta cidade, quando a ultima confrontação entre católicos e protestantes da Irlanda do Norte entrou no quinto dia.

Contudo, a dura acção das brigadas da Polícia de choque com tropas prontas a intervir, se for necessário, fez com que a violência atingisse o seu nível mais baixo desde que as desordens começaram no sábado passado por causa de um tradicional festival protestante.

Foram presas oito pessoas e um guarda ficou ligeiramente ferido durante os recontros no bairro de Ardoyne, na capital da Irlanda do Norte

A morte de Van Eyck

ZURIQUE, 16 — (F. P.) — O actor germano-americano Peter Van Eyck morreu no hospital de Maennedorf, onde não foi fornecida qualquer informação



PETER VAN EYCK

sobre as causas do falecimento. Contava 56 anos.

Natural de Steinwehn, na Pomerania, Van Eyck representou em muitos filmes e peças teatrais e televisionadas, conseguindo um renome internacional.

ABBA EBAN:

AS CONVERSAÇÕES DOS 4 CHEGARAM A UM IMPASSE

ZURIQUE, 16 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, afirmou a noite passada que as conversações das quatro potências sobre o Médio Oriente tinham chegado a um impasse total.

Falava numa conferência de Imprensa, antes de partir para Londres. O ministro esteve nesta cidade para travar conversações com embaixadores israelitas em capitais europeias.

Os Estados Unidos tinham apresentado propostas que não reflectiam a posição israelita, mas que foram de qualquer maneira rejeitadas pela União Soviética — prosseguiu Eban.

Acrescentou que o subsecretário de Estado americano, Joseph Sisco, se encontra em Moscovo para sondar a atitude soviética, que é idêntica á do Egipto.

Tribunais para a Polícia

LONDRES, 16 — (F. P.) — Cento e sessenta deputados de três partidos apresentaram nos Comuns uma moção pedindo ao ministro do Interior, James Callaghan, a criação de tribunais independentes encarregados de examinar as queixas apresentadas pelo publico contra a Polícia.

Cerca de 10 000 queixas foram apresentadas, em 1968, contra agentes da Polícia. Cerca de 1200 eram fundadas enquanto perto de 6000 não eram razoáveis. As outras foram arquivadas.

Faz hoje dezanove anos chegava a Saigão uma missão militar americana...

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — No mesmo dia em que algumas centenas de soldados americanos deixam a base aérea de Bien Hoa, com destino aos Estados Unidos, completam-se 19 anos sobre a chegada á Indochina da primeira missão militar americana. Esta missão militar tinha por objectivo coordenar o auxilio militar que os Estados Unidos tinham resolvido conceder á França na Indochina, após um acordo assinado em 8 de Maio de 1950.

Em 1954, depois dos acordos de Genebra, de que se comemorara o 15.º aniversário em 21 deste mês, o presidente Eisenhower ofereceu um auxílio militar ao presidente Ngo Dinh Diem.

Em 28 de Abril de 1956, o M.A.A.G. (grupo consultivo) assumiu a responsabilidade pelos treinos das tropas sul-vietnamianas. Em 5 de Maio de 1960, o M.A.A.G. dobra os seus efectivos e compreende 685 oficiais e sargentos. Vinte cinco dias mais tarde, as primeiras unidades das forças especiais americanas desembarcam no Vietnam.

Em 18 de Outubro de 1961, o presidente Dien pediu ao presidente John Kennedy a intervenção das tropas americanas no Vietnam. Esta intervenção aumentou durante sete anos até que o presidente Nixon anunciou em 8 de Junho deste ano, em Midway, a sua intenção de repatriar 25 000 soldados americanos. Os primeiros homens deste contingente deixaram a capital sul-vietnamiana em 8 deste mês.

APELO DO P. C. ALBANÊS

VIENA, 16 — (F. P.) — O jornal do Partido Comunista albanês «Zeri Populit», fez um apelo a todos «os verdadeiros comunistas» para que se retirem das formações «revisionistas» e fundem novas formações.

O jornal albanês afirma, num longo editorial, que revisionistas e marxistas se encontram de futuro em «barricadas» 'diferentes.

a grande EXCURSÃO
do ano "SONHO do JAPÃO"
14 dias no Japão • Mais visitas • Mais demoradas
JAPÃO - FORMOSA - MACAU - HONG-KONG - LÍBANO
PÉRSIA - TAILÂNDIA
Partidas: 1 de Julho — 5 de Agosto — 2 e 16 de Setembro
27 dias de viagem. Avião a jacto. Preço desde 41 400$00
abreu a marca das viagens inesquecíveis
Programas: agencia abreu - desde 1840
Lisboa - Av. Liberdade, 160 • Porto - Av. Aliados, 207 • Coimbra - R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

MORADIA
P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. T. 539773 dias uteis 10 ás 12 e 14 ás 18 e sábados 10 ás 13 h.

COVILHÃ

José Rodrigues Isaac

«MALACA»

Sua esposa D. Maria Augusta Dias, seus filhos José Marques Malaca, D. Maria Helena Marques Pereira, D. Maria Luísa Marques Quintela, dr. Candido Marques e genro António Pereira e Candido dos Santos Quintela, participam que o seu funeral se realiza hoje, 4.ª-feira, pelas 18 horas, sendo rezada missa de corpo presente pelas 17 horas, na Igreja de S Siltre na Covilhã.

As rochas lunares assemelham-se ao basalto — diz um cientista italiano

ROMA, 16 — (F. P.) — O «solo lunar é constituído por rochas que se assemelham muito aos basaltos terrestres, como o provam as pesquisas efectuadas pelos americanos e pelos russos com as suas sondas», declarou o professor Pierre Leonardi, director do Instituto de Geologia e Mineralogia da Universidade de Ferrara e membro da Comissão para as Ciências Geológicas e Mineralógicas do Conselho Italiano da Investigação.

Leonardi acrescentou que as questões que mais interessam os senólogos são de duas ordens: a primeira respeita á presença no solo lunar de concentrações de minerais pesados chamados «maskons», que poderiam ser meteoritos caídos na Lua. A segunda é a existência daquilo que se comparou aos rios terrestres. «De qualquer modo, só se poderão resolver todos estes problemas muito mais tarde, na altura dos desembarques e explorações na Lua», concluiu o professor Leonardi.

Chefes de Estado pronunciam-se sobre a viagem lunar

PARIS, 16 — (F. P.) — Quinze chefes de Estado da América Latina gravaram uma breve mensagem num pequeno disco que os astronautas da Apolo-11 colocarão na Lua.

Já antes numerosos presidentes sul-americanos tinham formulado os seus melhores votos de êxito para o voo desta semana.

De Quito, o presidente equatoriano José Maria Velasco Ibarra «apetece o êxito destes heróicos jovens que vão desafiar as leis do espaço sideral e realizar uma proeza de envergadura.»

Em Lima, o presidente do Peru, Juan Velasco Alvarado, divulgou o texto da mensagem gravada no disco que irá ser colocado na Lua: «O Governo e o povo peruanos desejam intensamente que as imensas possibilidades do espírito humano que conquistaram o espaço sejam igualmente capazes de assegurar uma era de paz e de justiça na Terra.»

«A TÉCNICA FAZ ESQUECER ACONTECIMENTOS SUPERFICIAIS COMO A POLÍTICA»

Em Santiago do Chile, o presidente Eduardo Frei declarou: «Este extraordinário feito revela-nos uma vez mais que a revolução técnica está a fazer esquecer muitos acontecimentos superficiais, como a política».

Na Europa, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Castiella enviou um telegrama ao administrador da NASA, professor Payne, em que declara: «Nesta aventura, o que nos reconforta é o futuro, o qual deve ser medido, não apenas em vantagens materiais, mas igualmente em resultados espirituais».

Em Atenas, o regente da Grécia, general Jorge Zoitakis, declarou: «Em nome do povo grego e em meu nome, dirijo cordiais felicitações ao Governo dos Estados Unidos e aos homens de escol da nação americana que constituíram a vanguarda que abre novos horizontes á raça humana»

Em África, o presidente do Tchad, François Tombalbaye, confiou, como muitos outros chefes de Estado, uma mensagem a Neil Armstrong na qual afirma: «Que este marco importante na conquista cósmica permaneça, para as nações futuras, como uma data de solidariedade e de paz. Estes os fervorosos votos do povo do Tchad e do seu Governo».

OS ITALIANOS E A LUA

Entretanto, o Centro Internacional de Investigações de Milão efectuou uma sondagem de opinião junto da população italiana. Os resultados mostram que para 68,2 por cento dos italianos a conquista da Lua é importante, considerando 55,9 por cento que esse empreendimento está ligado ao progresso, abrindo novas perspectivas e descobrindo novos mundos. Na opinião de 10,3 por cento das pessoas consultadas, mais «terra a terra», o desembarque na Lua contribuirá para o desenvolvimento industrial, será útil á humanidade e trará mais bem-estar no futuro.

A farmácia do módulo lunar

CAPE KENNEDY, 16 — (F. P.) — Os pilotos da Apolo-11 disporão de um sonífero na sua farmácia, a fim de poderem descansar e dormir. Este sonífero, o «Econal», não afecta a capacidade intelectual e não tem qualquer efeito retardado no organismo.

21 DE JUNHO: ENCONTRO COM A LUA

(Continuação da 1.ª página)

dos a um último exame médico de 45 minutos.

A seguir, no seu programa, vinha um almoço de bife com ovos. Depois, quatro horas antes da altura do lançamento, os três astronautas começaram com a demorada e árdua tarefa de vestirem os seus fatos espaciais. Duas horas e 40 minutos antes do lançamento os três entraram, um de cada vez, na nave espacial Apolo-11.

Após uma última vistoria pelo pessoal de terra á nave especial e aos sistemas de detecção e de escape de emergência, os três astronautas foram lançados para a sua viagem através do espaço que, se tudo decorrer bem, deverá atingir o seu ponto culminante na próxima segunda-feira, de manhã, com Armstrong e Aldrin tornando-se os primeiros homens a pisar a Lua.

O comandante da missão, Armstrong, de 38 anos, e os tripulantes Collins, de 38, e Aldrin, de 39, demorarão apenas 11 minutos e 50 segundos a atingirem uma órbita a 185 quilómetros acima da Terra.

Espera-se que as condições meteorológicas sejam de tempo enevoado e quente.

Se tudo decorrer bem, os astronautas iniciarão o seu voo de três dias até á Lua, cerca de duas horas e meia mais tarde, entrando em órbita lunar no sábado, á tarde.

No dia seguinte, domingo, Armstrong e Aldrin deixarão Collins na nave espacial principal, a qual foi dado o nome de código de «Columbia», e descerão em direcção á superfície lunar no módulo lunar «Águia».

A «Águia» aterrará na Lua ás 20 e 19 TMG da mesma noite e ás 6 e 12 TMG da manhã seguinte. Armstrong sairá do módulo e descerá na superfície lunar, seguindo-se-lhe Aldrin cerca de 40 minutos depois.

Os dois permanecerão fora da cápsula durante quase três horas, enviando directamente para Terra imagens pela Televisão de tudo o que fazem.

O CUSTO DA APOLO-11

Enquanto Aldrin e Armstrong estiverem na Lua, Collins gravitará numa órbita acima deles na Apolo-11.

Para regressarem da Lua á sua nave-mãe, os astronautas utilizarão a parte do fundo do veículo, o andar de descida, como uma rampa de lançamento.

Após acoplar com o «Columbia», a «Águia» será solta e os três astronautas partirão de regresso á Terra.

Todos os três astronautas são experimentados viajantes do espaço e manifestaram confiança na sua capacidade para realizarem com êxito a missão.

O voo culmina cito anos de esforços e o gasto de cerca de 30 000 milhões de dólares (8 7 5 milhões de contos) desde que o presidente John Kennedy prometeu que os Estados Unidos colocariam, esta década, um homem na Lua.

O custo total da Apolo-11 é calculado em 355 milhões de dólares (10 360 000 contos).

UM MILHÃO DE ESPECTADORES

Mas de um milhão de pessoas chegaram á área de cabo Kennedy para assistirem ao início da missão da Apolo-11 e espera-se que cheguem ainda mais esta manhã.

Representantes de quase 100 países e cerca de 3000 jornalistas de mais de 80 nações têm assegurada uma visão de perto do lançamento, devendo ocupar tribunas, erigidas especialmente no centro espacial.

Contudo, as dezenas de milhar de curiosos vulgares tiveram de contentar-se em ver o acontecimento de barracas de campismo, automóveis e caravanas ao longo da praia do rio Indian ou na praia próxima.

TEMPESTADE SOBRE HOUSTON

HOUSTON, 16 — (F. P.) — Caiu uma forte tempestade ontem sobre o Centro Espacial. O vento levou uma tenda que continha uma exposição alusiva á partida hoje da Apolo-11, mas o Centro não sofreu estragos. Os fios de comunicações são todos subterrâneos, pelo que nada sofreram com a trovoada. Porém um raio atingiu uma árvore do jardim da casa do astronauta Collins, mas que partindo hoje para a Lua já dormiu ontem em Cape Kennedy.

O ÊXITO — SEGUNDO ARMSTRONG

NOVA YORK, 16. — (F. P.) — Neil Armstrong, comandante da missão lunar Apolo 11, disse que considerava a viagem á Lua como um êxito se o módulo lunar pousasse na superfície do satétlite natural da Terra mesmo que os dois ocupantes não conseguissem sair e colher espécimes selenológicos.

O voo Apolo-11, segundo os dirigentes da NASA, será considerado como um fracasso no caso de o «Lem» não conseguir separar-se da nave principal ou se lhe for impossível pousar na área escolhida para a alunagem no Mar da Tranquilidade.

COMEMORAÇÃO DE UM ANIVERSÁRIO

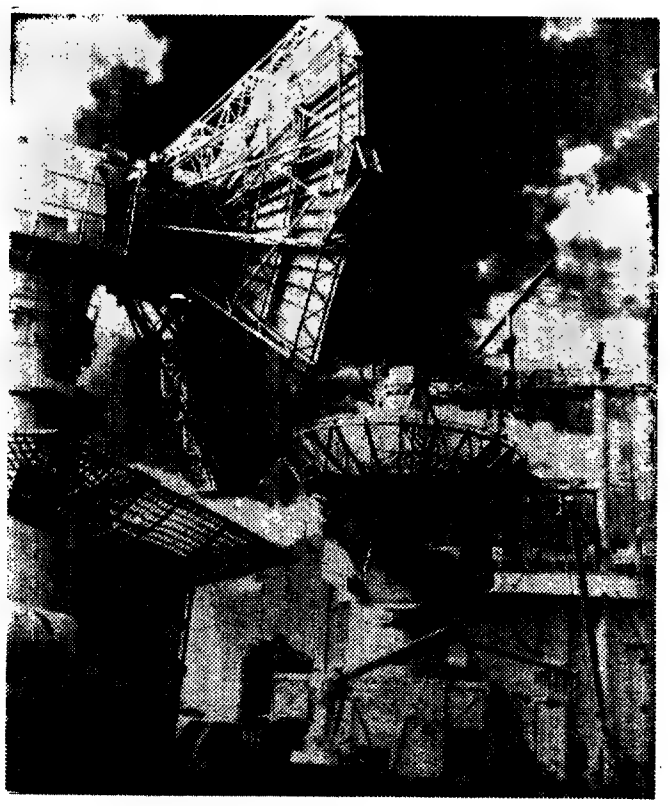
CAPE KENNEDY, 16 — (R.) — O estrondo do gigantesco foguetão «Saturno-5», que lançará os três astronautas da Apolo-11 a caminho da Lua, soa hoje no aniversário de outro notável acontecimento tecnológico — a explosão da primeira bomba atómica.

Há 24 aos, em 16 de Julho de 1945, uma nuvem em forma de cogumelo elevou-se no deserto do Novo México, perto de Alamogordo, assinalando o ponto culminante do esforço do homem para dominar o poder da energia nuclear.

A bomba foi grandemente concebida pelo falecido dr. J. Robert Oppenheimer e fabricada por cientistas trabalhando no que era conhecido como o «projecto Manhattan». Explodiu com uma força equivalente a 20 000 toneladas de TNT.

A tecnologia nuclear não atingiu ainda a perfeição de forma a poder ser aplicada a foguetões espaciais, embora a Agência do Espaço esteja a planear usar alguns sistemas de energia nuclear nas estações espaciais que projecta construir durante os anos 70.

O foguetão «Saturno-5» que transportará a Apolo desde a sua rampa de lançamento, é accionado por combustíveis de oxigénio e hidrogénio líquidos.



Eis algumas antenas de detecção da viagem de Apolo 11, montadas na ponte do «Vanguard», um dos navios da N. A. S. A. fazendo parte da complexa rede de «contrôle» terreno da operação lunar que se inicia hoje

Inesperada companhia para Neil Armstrong

HONG-KONG, 16 — (R.) — E' provável que quando Neil Armstrong puser os pés na Lua não se encontre sózinho ou seja que venha a ter uma inesperada companhia.

Segundo a lenda chinesa, Armstrong perdeu a corrida á Lua por cerca de 4000 anos.

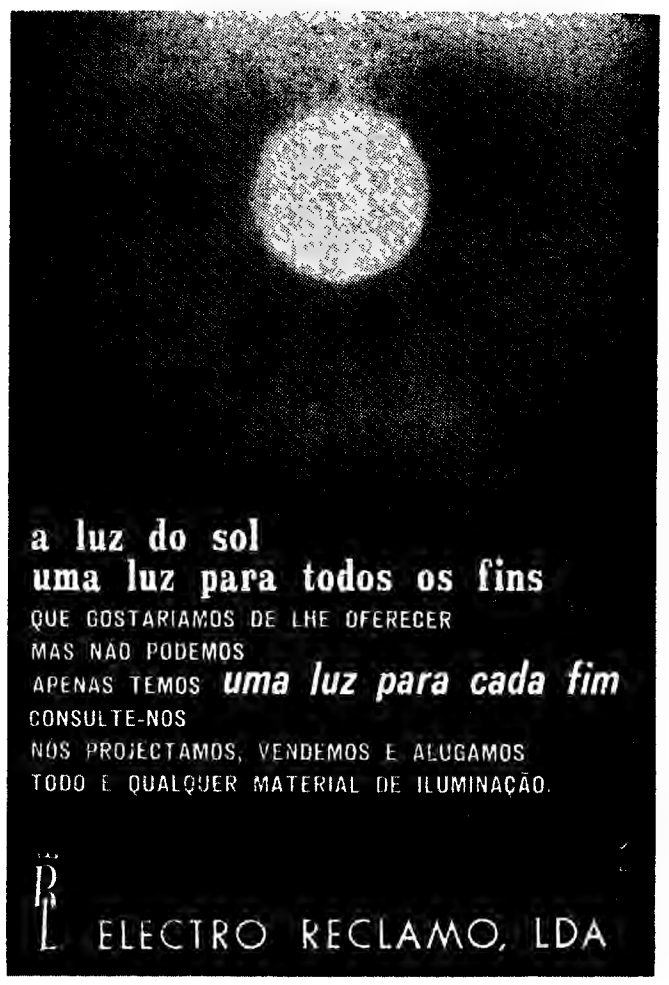
Em todo o mundo figura largamente nas lendas e no folclore e entre os chineses reina a crença de que o primeiro ser humano a chegar á Lua foi uma linda chinesa, a imperatriz Sheung Ngor que em 2188 a C. fugiu ao marido, o imperador Hou Yee, por causa da sua tirania, levando consigo para a Lua uma droga milagrosa que conservara a vida para sempre.

Além da imperatriz, e ainda segundo a lenda chinesa, Neil Armstrong poderá ainda encontrar-se com os outros habitantes da Lua: um imperador, um lenhador e um fabricante de fósforos.

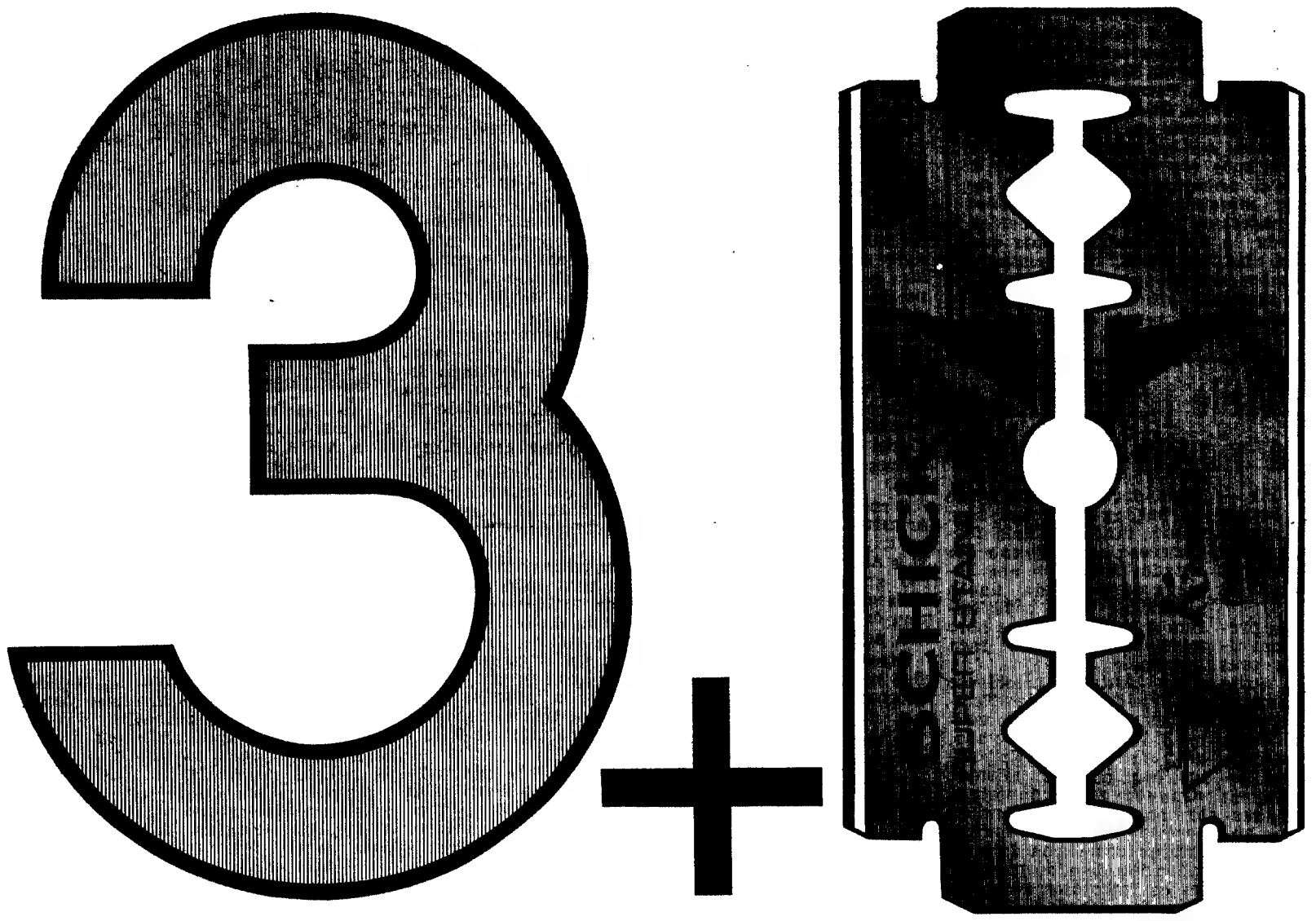
«TEOLOGIA BIOCÓSMICA»

BOGOTÁ, 16 — (R.) — A viagem da Apolo 11 á Lua irá abrir o caminho para as viagens espaciais de missionários cósmocos que tentarão converter os habitantes dos outros planetas, sugeriu hoje o teólogo dominicano de origem italiana frei Reginald Francisco.

Reginald Francisco, da Universidade de S. Tomás de Aquino chegou á conclusão num seminário sobre «Teologia Biocósmica» que os voos espaciais não estavam em conflito com o espírito do Cristianismo, acrescentando que deve haver numerosos seres cósmicos á espera do Evangelho.



COMPRE A EMBALAGEM ESPECIAL



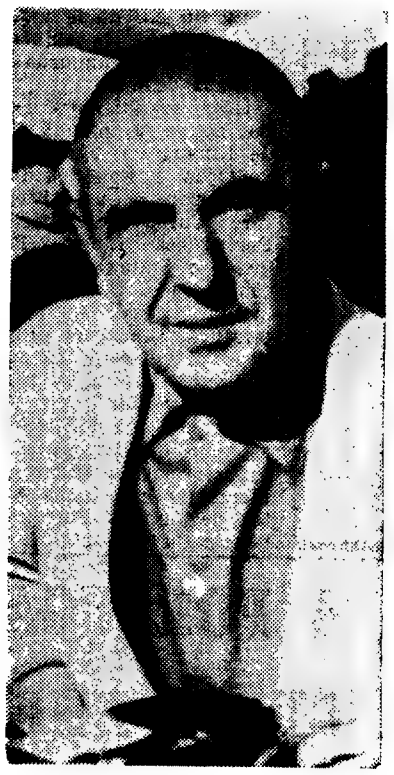
E OBTENHA GRÁTIS
1 LÂMINA SCHICK

SCHICK

suavidade em progresso permanente

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Bernardo Marques é hoje recordado em «Crónica»

BERNARDO MARQUES

PELAS 20 e 15, haverá o programa «Crónica», inteiramente dedicado à Exposição Retrospectiva da obra do grade artista Bernardo Marques que presentemente se encontra patente ao público nas salas do Palácio Foz.

RECITAL

PELAS 23 e 05, apresenta-se pela primeira vez na TV nacional o barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano pelo dr. João de Freitas Branco.

Deste recital fazem parte as seguintes obras: «A viagem de Inverno», de Schubert, sobre poesias de Wilhelm Müller; «Boa Noite», «Rigidez», «A Gralha», «O Indicador do Caminho», «Coragem» «Os outros dois» e «O Homem do Realejo».

Este programa foi realizado por Henrique Pavão.

.....

★

José de Oliveira Lopes estudou no Conservatório do Porto, onde foi aluno de Martha Amstad. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, trabalhou, em Lisboa, com o prof. Croner de Vasconcelos.

Estuda desde 1966 na Escola Superior de Música de Munich com o prof. Hermann Reutter, também como bolseiro daquela Fundação. Frequentou a classe de interpretação de música francesa regida por Janine Michean, na Holanda.

2.° PROGRAMA:

PELAS 21 e 30, apresenta-se o 6.° episódio do folhetim «David Copperfield», já transmitido na rede nacional em 4 de Março do ano corrente.

Segue-se pelas 21 e 55, também em repetição, a rubrica «Se bem me lembro», do prof. Victorino Nemésio, transmitida ontem no I Programa.

Um filme da série «O Maioral» a exibir, cerca das 22 e 15 completa a emissão.

James Druny e Robert Shore são principais intérpretes. «Victoria Greenly, vem instalar-se em Medcine Bow como advogada. Mas os homens não confiam nela. Porém Victoria defende o Maioral do juiz Gaeth de uma acusação feita contra ele...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30. Telejornal; 19 e 50: Programa feminino; 20 e 15: A Exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz; 20 e 30: Em foco «Destino Lua»; 21: Telejornal; 21 e 35: Mesa Redonda; 22 e 05: Ladrão precisa-se; 23 e 05: Recital; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 55: Se bem me lembro: 22 e 15: «O Maioral; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Desenhos Animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Eurovisão — O Voo da Apolo 11; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 30: Comunicação do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos sobre os IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Museu do Cinema; 22 e 05: Variedades com Artur Agostinho, José Penicheiro, Ballet Stars Dancer's, Gerard Sotto, Florbela Queiroz, Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Conjunto de Vítor Campos, Jim Cuny et Marion, (equilibristas). Realização de Adriano Nazareth; 23 e 05: Get Smart; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro dos comédias: «Pais e Filhos» de Louis Benoit em adaptação de Manuel Lereno; 16 e 40: Orquestra Caravelli; 17: Noticiário, ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Progarma da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural, música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 5.° episódio do folhetim «Tristezas à beira mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Escolha e diga; 1: Fecho.

2.° Programa—397 m—755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — O mais belo dia da vida; 17: Rondo cracoviano para piano e orquestra op. (Chopin); 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — A sinfonia n.° 3 de Schumann; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Trechos em viola dedilhada; 20 e 30: Canções, pelo soprano Erna Berger Ao piano Michael Raucheisen; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.° parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.° parte) — preludio da ópera «Os troianos em Cartago» (Berlioz) — Orquestra Filarmónica Real; 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora, obras de Cláudio Monteverdi; 23 e 50: Música de piano; 00 e 05: A ópera em um acto «Livietta e Tracollo» (Pergolesi); 00 e 41: Balada n.° 3 em lá bemol maior op 47 (Chopin); 1: Fecho

da Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acêrca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02 Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Música d filmes; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: A orquestra de Jackie Gleason; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

«LADRÃO PRECISA-SE» (IT TAKES A THIEF»)

O episódio desta série a apresentar pelas 22 e 05, foi realizado por Zou Weis e tem como principais intérpretes Robert Wagner, no papel do protagonista, Malachi Throne, Suzey Parker, Donnelly Rhodes e David Hunst.

A contra-espionagem norte-americana, alertada pela fuga duma empregada da secção de estudos nucleares, manda um seu agente ao pais para onde ela fugira, encarreada de saber que segredos ela desvendara e como estariam a ser utilizados...»

Robert Wagner é o principal intérprete da série «Ladrão Precisa-se», que logo estará nos pequenos «écrans» pelas 22 e 05, com mais um episódio. Aqui o vemos com Marti Stevens, actriz convidada

«MESA-REDONDA»: INSTITUTO DE DECORAÇÃO

A PROPÓSITO da recente criação em Portugal do Instituto para Estudo da Decoração, será apresentada cerca das 21 e 35, uma «mesa-redonda», cujos participantes explicarão aos espectadores o funcionamento do referido Instituto.

canal da crítica

ENFERMEIRAS, ENFERMEIRAS, QUANDO É QUE FECHA O HOSPITAL?

A sr.ª Wheeler, grávida, não passava bem, não, senhor. Mesmo nada bem, coitadíssima dela. Vai então o marido, o sr. Wheeler, começa a medicá-la, a dar-lhe, por sua alta recreação, uns comprimidos alemães, os quais comprimidos continham talidomida. Claro, houve zaragata no beco, o menino veio «diminuído físico». Só queria que vissem: diminuído mas crescido aquele recém-nascido, autêntico matulão!

A sr.ª Wheeler ficou com um grande choque e recusa-se a ver o filho, faz cá uma destas fitas! Mas a maternidade acorda nela, não tarda nada, depois do sermão e missa cantada de «miss» Thorpe, que tem cá uma destas linguinhas de prata!

Daí a pouco, a sr.ª Wheeler deixou de ser a mãe renegada para ser a mãe mais leoamente mãe deste mundo, ai, até consolava tanto maternismo.

Repugnante. Simplesmente repugnante esta ginástica oratória, fácil e falsa, sobre um tema tão grave. O público americano não aprecia a alma, mas sim a «coca-cola» da alma. Felizmente, ao recusar o seu acordo a esta série, o público português provou ser mais adulto do que muitos (portugueses) pensam.

«TV CLUBE», COM PATXI ANDION

Este prazer não de ouvir, mas de participar de um canto. Este sentir alguém cobrir as palavras que gostaríamos fossem nossas — e, por isso, nossas se tornam. Esta alegria de ver um jovem ser o portador da Boa Nova — e ai dos jovens que não tragam uma Boa Nova para nos deslumbrar...

Riquíssimo este «TV Clube» com Patxi Andion, já pelos telespectadores admirado quando da sua rápida passagem pelo «Zip-Zip» e que mais não fizera do que aguçar a curiosidade do público. Em Patxi acontece uma comunhão perfeita da letra (que bom poeta ele é!) da melodia, do arranjo musical, da interpretação e da força de presença. Patxi é uma demonstração do estranho poder, da união da palavra e da nota de música. A sua actuação foi altamente educativa para o público português. Torna-se muito difícil, depois de Patxi, voltarmos a ouvir X, Y, Z, nossos coitadinhamente conhecidos

Patxi, alguma coisa de Bécaud? Pois aceitemos que sim. Mas em que diminui um artista assimilar a lição de outros artistas? Diminui-o, isso é que sim, quando ficam cegos e surdos teimosamente fechados na sua concha vivalve de Mediocridade e Provincianismo.

Patxi Andion pode vir até nós quando quiser. Tem, em cada telespectador, uma casa ás ordens.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO, QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunica-nos a C. P que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente ás 10-50 (a), 16-20 (b) e 23-55 (c), e chegada a Pampilhosa ás 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã) ás 7-10, 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

(a) — Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

(b) — Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

(c) — Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

SEGREDOS DO MAR

A rubrica voltou á primitiva forma ao voltar a Sines: falou com um «mestre», desta vez o sr. Tibúrcio Custódio, campeão das pescadas, acompanhou-o e aos seus homens ao longo de uma pescaria demorada e penosa. Menos espalhafatosa, menos ambiciosa e também muitíssimo menos «homenagem de gratidão ao Plano Marshall», esta fita de Helder Mendes aproxima-nos muito mais das pessoas, das redes e do mar. O realizador fez bem ao recusar os efeitos bonitos, os pórticos fáceis da água e da luz: a simplicidade, a câmara junto das mãos ou dos rostos dos pescadores, foram os grandes trunfos do documentário de Helder Mendes.

Trunfos valiosos que concorrem para o melhor conhecimento do povo portu-

(Continua na página seguinte)

Dinheiro!... Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 contos rendem-lhe 1.187$50 mensais garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente pode obter um **rendimento mensal de 1.437$50 (superior a 9 %)**

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.º — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tele. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — TEL. 933670

O Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra

O Curso de Férias da Faculdade de Letras está em pleno funcionamento reunindo já em aulas mais de uma centena de alunos estrangeiros. E aguarda-se a chegada de mais.

Hoje, segundo dia de aulas, houve, de manhã, lições de Língua Portuguesa, Conversação e Fonética Portuguesa para o Curso Elementar; Curso de Literatura Portuguesa, Língua Portuguesa e Sintaxe e composição, para o Curso Complementar e Curso Geral de Literatura, Temas de Linguística Portuguesa e Românica e Teatro Vicentino, para o Curso Superior.

Durante a tarde, decorrem as aulas de Etnografia Portuguesa para o Curso Complementar e «Alguns Aspectos de Cultura Portuguesa» para o Curso Superior.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	543$	540$	545$
Consolidado 3 1/2%	—	—	645$
Centenários 4%	1.490$	1.480$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série C.	830$	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série C.	—	890$	—
Cauteles 3.ª Série	190$	180$	195$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	960$
A. P. I. 5% 58	—	—	955$
C. P. 4 1/2% 65	—	902$	910$
C. P. 5 1/2% 67	1.000$	1.000$	1.005$
C. U. F. 6%	—	1.010$	—
C. U. F. 6% 68	—	—	—
Gás Elect. 4% 48	860$	—	860$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	875$	900$
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	910$	—	915$
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	926$	—	930$
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	1.010$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	855$
H. E. Cávado 5%	—	828$	835$
H. E. Cávado 6%	—	—	1.000$
H. E. Douro 5%	—	825$	830$
	—	990$	998$
	—	830$	—
H. E. Norte Port. 5%	995$	990$	996$
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	1.000$	1.005$
Lisnave 6%	900$	895$	900$
Metropolitano 4%	—	—	1.040$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	800$
Moçambique 5%	840$	835$	850$
Nac. Electr. 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	880$	—
Petroquímica 5%	950$	940$	960$
Port. Celul. 5%	—	915$	—
Sacor 5% 54	—	850$	880$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurg. a 5% 3.ª	—	—	—
Siderurg. a 5% 4.ª	—	845$	—
Sonete 5%	—	945$	—
T. A. P. 4%	—	820$	840$
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	84$	84$	84$5
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	870$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.280$	1.270$	1.280$
Alentejo	770$	765$	770$
Angola	2.430$	2.400$	2.450$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.785$	2.780$	2.800$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	16.000$	20.000$
L. G. Açores p.	6.750$	6.750$	6.800$
L. G. Açores n.	6.700$	—	—
P. Atlântico p.	—	6.000$	6.700$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	3.500$	3.490$	—
Totta Aliança	6.950$	6.950$	7.000$
Ultramarino n.	—	2.300$	2.360$
Ultramarino p.	2.605$	2.600$	2.609$
Seguros			
Alentejo	—	72$	75$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	770$
Ag. Cassequel	730$	728$	—
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	360$
Boror	—	—	220$
Buzi	77$	76$	77$
Cabinda	—	—	200$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.679$	1.678$	1.680$
H. e Revué	—	—	650$
Ilha do Príncipe	—	950$	1.000$
Moçambique	—	119$	121$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	372$	371$	373$
Zambézia	76$	76$	76$5
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	4.250$	4.200$	4.300$
Cim Tejo	—	6.000$	6.300$
Cor. Navegação	—	—	1.020$
C. U. F.	1.230$	1.230$	1.240$
Ina Aliança	—	—	545$
Nac. Navegação	—	2.700$	2.850$
Petroquímica	2.170$	2.150$	2.190$
Port. e Colónias	—	1.600$	1.630$
Port. Celulose	—	3.900$	4.000$
Port. Pesca	—	1.050$	1.090$
Port. Tabacos	660$	655$	662$
Sacor	4.800$	4.750$	4.800$
Siderurg. Nac.	1.340$	1.340$	1.350$
Socel	2.870$	—	2.890$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azote	770$	770$	772$
Agua Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	412$	410$	—
Águas Lisboa 34	—	415$	418$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1.555$	—
Gás. Electr.	411$	411$	411$5
H. E. Alto Alentejo	157$5	157$5	158$
H. E. Cávado	1.251$	1.250$	1.255$
H. E. Douro	1.251$	1.251$	1.252$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.330$	1.320$	1.350$
Nac. Electricidade	1.360$	1.356$	1.365$
Termoeléctr. Port.	—	—	1.360$
U. E. P.	—	194$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	175$2	180$5
F. I. D. E. S.	—	117$7	121$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	9/7/69	15/7/69	16/7/69
GERAL	129,1	130,5	130,1
METROPOL.	126,5	127,4	126,9
ULTRAM.	148,5	153,1	153,6

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 e 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$28	28$65
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$30	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	345$00	360$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321378

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

guês que é, para nós, o povo mais ignorado do mundo. E, por que não? Por que não enviar estes «segredos do mar» para a televisão brasileira (e outras) que talvez não se importasse de os passar em intenção da numerosa colónia portuguesa?

A terminar esta brevíssima nota, relate-se a «distracção» de Helder Mendes ao comentar para Mestre Tibúrcio, depois deste contar ter nascido num barco, sobre o mar: «A sua mãe encontrava-se então a bordo na hora do seu nascimento...»

Conta-se isto apenas para sorrirmos. A Televisão, como a Imprensa, também possui as suas gralhas...

MÁRIO CASTRIM

VOLTOU A PORTUGAL AO FIM DE 70 ANOS

A emigrante portuguesa mais idosa dos Estados Unidos, Margarett Nunes, vive em Oakland há 70 anos e chegou hoje a Lisboa para passar 15 dias no seu país, que abandonou quando tinha cerca de 10 anos.

A simpática anciã, que voou de Oakland num avião da TAP, recordou a sua partida para os Estados Unidos, com a família, dizendo, cheia de espírito, e com uma vivacidade surpreendente para a sua idade (que aliás não aparenta) que «gastou-se mais tempo para o barco se afastar do cais, quando parti para os Estados Unidos, do que esta maravilhosa viagem de avião entre os E. U. A. e Portugal».

A simpática senhora é açoreana (como não podia deixar de ser...) e passará, portanto, uma semana no continente e outra na sua ilha natal, que é a de São Miguel, em cuja freguesia de Mosteiros nasceu.

Viúva de um comerciante americano de frutas secas, Margarett Nunes tem dois filhos, sete netos e treze bisnetos norte-americanos...

As viagens e a estadia têm o patrocínio da TAP.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 · 42495
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

UM MORTO E DOIS FERIDOS POR SE VOLTAR UMA CAMIONETA

COVILHÃ, 16 — No sítio da Meia Légua, na estrada de Tortosendo, voltou-se uma camioneta de carga, que transportava géneros de mercearia, pertencente á firma Fernando Rosa de Almeida (Herdeiros), desta cidade. Era conduzida pelo motorista sr. António Pais da Costa, de 34 anos, casado, natural de Verdelhos, que levava como ajudantes os srs. José Carlos, casado, do Tritoso; Joaquim Soares Cabral, casado, da Aldeia do Souto e José Pais Ramos, casado, de Verdelhos, que ficaram debaixo da carga.

Foram retirados pelos bombeiros voluntários e conduzidos ao hospital. O Pais Ramos faleceu e o José Carlos e o Joaquim S. Cabral sofreram fracturas de pernas e ficaram internados. O motorista saiu ileso.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Salustiano Lopes, o português do Brasil que mais tem pugnado pela doação do Estádio do Restelo ao Belenenses, mostrando o livro de assinaturas ao nosso camarada de redacção João Ribeiro e a outros jornalistas que recentemente se deslocaram ao Brasil

O ESTÁDIO DO RESTELO PARA O BELENENSES

– PEDIDO DOS PORTUGUESES DO BRASIL

Numerosas listas com dezenas de milhares de assinaturas de portugueses e brasileiros, que se encontram em poder de uma comissão luso-brasileira, dirigida por Salustiano José Fernandes Lopes, marcam um eloquente apelo para que o Estádio do Restelo seja oferecido ao Belenenses.

Tem especial significado esse movimento da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil e da quase totalidade das associações luso-brasileiras de todo o Brasil.

ANDEBOL DE SETE

PORTUGAL FOI PRIMEIRO NO «TORNEIO DE MADRID»

Ainda em Madrid escrevemos o artigo ontem aqui publicado em que referimos ter a selecção de Esperanças de andebol cumprido a sua missão, afirmando: «e só não foi a primeira no torneio de Esperanças, pelos motivos referidos oportunamente, etc.»

Ora esta nossa afirmação tem de ser esclarecida e rectificada, porquanto já depois do artigo ter seguido pelo correio, realizou-se o jantar de confraternização em que foram distribuídos os prémios. E a duvida que persistia no espírito de todos, foi então devidamente esclarecida.

Os dirigentes espanhóis tinham-nos declarado, quando lhe comunicámos que a selecção nacional — por ordem superior — não poderia defrontar as selecções regionais de Barcelona e Alicante, pelo que seria a representação lisboeta que alinharia, que não tinha qualquer importancia ser a selecção nacional, porquanto isso nada influiria, já que a sua selecção nacional, também defrontaria essas equipas.

Verificámos então no referido jantar, que não tínhamos atingido o verdadeiro objectivo daquela afirmação.

Aquelas selecções regionais tomaram parte no torneio, para substituir á ultima hora a falta das equipas da Suíça e da Jugoslávia, pelo que o vencedor do torneio dependeria do embate Portugal-Espanha, em que então tanto insistiram os dirigentes espanhóis.

Compreendemos então, mais que durante o desenrolar do próprio jogo, o esforço e o desespero dos jovens da equipa de Espanha, para não serem desfeiteados.

Mas a coragem e força de vontade da nossa equipa foi superior a todos os ataques do seu antagonista e quando já estava o jogo a terminar Vasconcelos marcou o golo da consolidação, após Paulo ter feito uma defesa tão excepcional, que levou o técnico francês Ricarda, a não acreditar que se tratava apenas dum junior da equipa do Sporting. Foi compreensível a manifestação de alegria dos nossos bravos jogadores.

Tem agora a Federação Portuguesa de Andebol um valioso troféu que perpetua um triunfo que (esperamos) sirva de impulso a novos cometimentos, preparando-se com a antecedência que devem merecer as selecções que irão defrontar a Suécia, para o «Mundial» e a organização da Taça Latina.

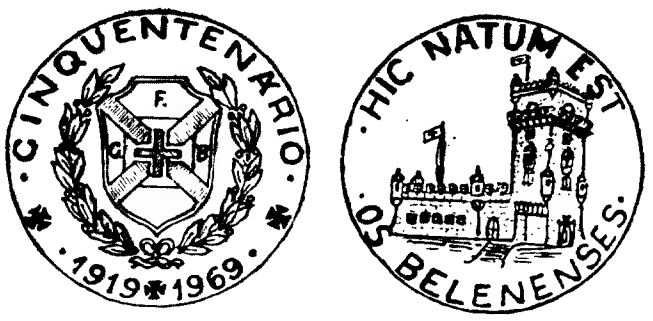
E a propósito desta, podemos esclarecer que a Roménia já tem marcados (para o mês de Fevereiro) jogos com a Checoslováquia e a Jugoslávia para apresentação da sua equipa de Esperanças.

A equipa de «Esperanças» vai ser homenageada

José António Arsénio, membro do Conselho Técnico da F. P. A. vai, por sua iniciativa e como já é tradicional, prestar homenagem á equipa de Esperanças que foi vencedora do Torneio de Madrid.

Gilberto Carvalho novo treinador do Vitória de Guimarães?

Como sempre o Guimarães vira-se para o Recife. O Vitória de Guimarães tem conseguido contratar excelentes valores no Recife: tanto treinadores como jogadores. Ora, como parece posta de parte a possibilidade de Jorge Vieira regressar ao clube, alegando «razões particulares», os dirigentes vimaranenses estabeleceram contactos com o treinador Gilberto Carvalho (popularizado por «Giba») que está a trabalhar no Náutico de Recife. Tratado o assunto por via telegráfica restam ultimar pormenores quanto a bases financeiras, que parecem perfeitamente solucionáveis ainda na decorrente semana.



As medalhas do cinquentenário «azul»

MEDALHÃO DO BELENENSES

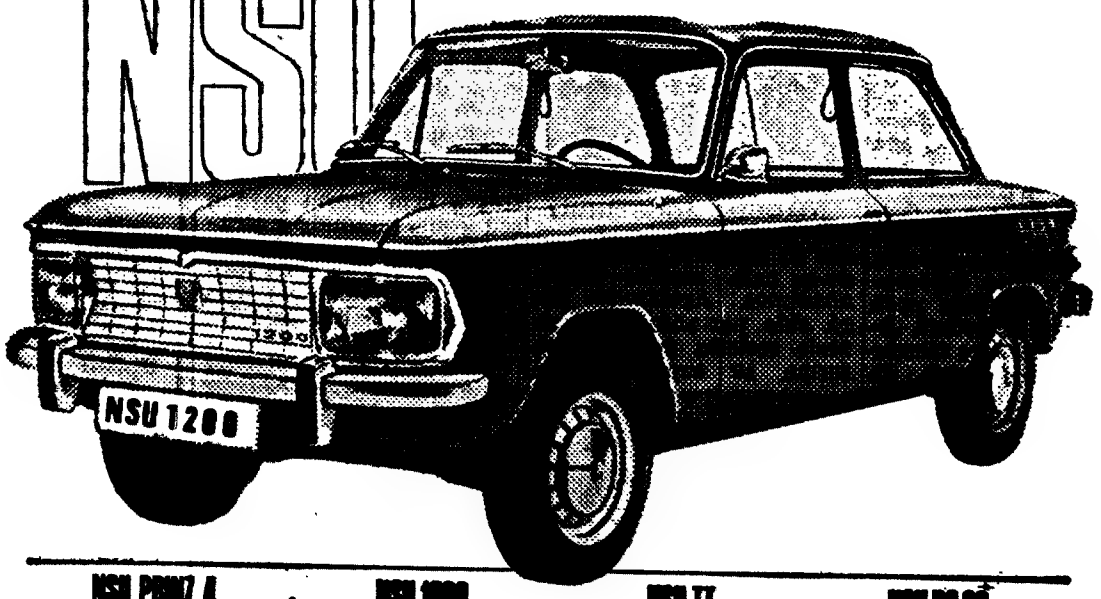
Para comemorar as «Bodas de Ouro», o Belenenses mandou executar o «Medalhão do Cinquentenário», cujas faces se reproduzem nas gravuras juntas.

Confeccionado em bronze, com o diametro de 80 mm e o peso de 250 gramas, o artístico medalhão, de que foram emitidos apenas 200 exemplares, exibe, numa face, envolto numa coroa de louros, o emblema do clube, e na outra, encimando a reprodução da Torre de Belém, a legenda «Hic Natum Est». Por baixo da gravura daquele monumento está o nome de «Os Belenenses».

Destinam-se os 200 medalhões a ser distribuídos entre os sócios, simpatizantes e coleccionadores.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NSU 1200
INSUPERÁVEL
NSU



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP, velocidade máxima 145 km/h, aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 – LISBOA
agentes em todos os distritos

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

SUBIR A MONTANHA E SUBIR NA CLASSIFICAÇÃO

• AGOSTINHO (outra vez em evidência) já está no quadro de honra do «Tour»: 9.º lugar!

MOURENX, 16 — Com muito sangue e suor no seu rasto, muita ilusão desfeita, muita dor e sofrimento — terminou hoje a «batalha» da montanha, no «Tour-69». Daqui até domingo só haverá mais quatro contagens: três de 4.ª categoria e uma de 1.ª, na chegada a Clermont Ferrand. Mas nada, nada, que se possa comparar com os três dias dos Alpes (em que chegou a haver neve) e os dois dos Pirenéus, debaixo de um calor tórrido, sufocante, tropical.

Montanha revoltada de sol e ar de fogueira, a queimar para muitos as derradeiras energias. Uma etapa longa-mesmo. Para «matar», num percurso eriçado de dificuldades, com subidas esgalgadas, tortuosas e descidas de arrepiar — a estrada cortada no seio da montanha e debruçada, indefesa, em precipícios aterradores. Nem para passear e fazer turismo será bonita — tanta deve ser a aflição do motorista com o carro — tal como aconteceu com o nosso — a subir quilómetros em primeira e a gastar o travão nas descidas alucinantes. Tremendo — só visto e eu só tenho pena de não ser tão expressivo que o leitor possa compreender aquilo tudo que se pede aos ciclistas, que são dignos de longo aplauso todos aqueles que a concluiram. Uma etapa de suor e sangue — repetimos, que deixou pelo caminho os espanhois Mascaró, Diaz, Momene e Santamarina e o italiano Polidori, uma etapa em que o ultimo — Harrison, da equipa de Agostinho — chegou «só» a 44 m. e 9 s. do vencedor, uma etapa só para «grandes» e que Joaquim Agostinho terminou em posição que tem de se considerar honrosa.

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

MERCKX — «ASSASSINO» DE ILUSÕES...

Luchon - Mourenx-Ville-Nouvelle: 214,500 quilómetros. Quatro contagens para o Prémio da Montanha: Col de Peyresourde (1563 metros) e Col d'Aspin (1489 m) de 2.ª categoria; Col de Tourmalet (2113 m) e Col d'Ausbique (1710 m) de 1.ª categoria.

Isto dirá quase tudo sobre a dureza e violência da tirada. Um festival Merckx que conseguiu, hoje com a sua espantosa categoria prio «Tour». Verdadeiramente, pode dizer-se que entre todo o quase total esfrangalhamento do pelotão só dois homens acabaram por beneficiar do seu «estrago» resistindo e beneficiando: o conhecido e valoroso Jassens e o desconhecido mas sensacional Joaquim Agostinho que deu mais outro salto espectacular: de 12.º subiu para 9.º. Que mais se poderá dizer deste rapaz que mesmo chegando tão longe de pulverizar tudo: adversários, montanha e o pró-Merckx e tendo sido tão perseguido pelo azar se colocou numa posição extraordinàriamente honrosa? Repare-se: o grande ciclista belga destroçou todos os grandes empurrando-os para lugares quase anónimos. Agostinho terá sido portanto dos que mais resistiu pois de tal forma se superiorizou a alguns deles que deu novo salto na classificação. Percebe-se bem o que ele tem feito, não é verdade?

JOAQUIM AGOSTINHO

A história da etapa está feita: até ao Tourmalet algumas tentativas isoladas e sem grande significado, e, depois a «demarrages» sensacional de Merckx. Agostinho andou lá perto do segundo grupo até ao cimo do Aubisque.

Deixou-se atrasar e teve logo a seguir o primeiro furo. Logo depois segundo acidente e queda ligeira. Mas é inegável, o rapaz está a correr com cabeça: em vez de tentar o esforço que podia ser fatal de ir lá á frente, colou-se ao grupo de Gimondi pois não vendo Schutz nele e sabendo que não ia no outro pensou que poderia ganhar um posto. Afinal ganhou três e bem puxou para o seu grupo diminuir o atraso. Viu-se sempre sózinho nesse esforço — e deixou-se ir na onda, que pelo menos um «salto» calculava ele ir dar.

Uma corrida inteligente e benéfica. E repito o que já ontem disse: Joaquim Agostinho atingiu o seu mais alto ponto de forma. Que mais ainda poderá fazer?

Merckx: um campeão coloca as suas cartas na mesa

OS MASSAGISTAS CONTINUAM...

Afinal ficou resolvido em bem o desagradável caso com os massagistas da equipa de Joaquim Agostinho. Ontem á noite tudo ficou resolvido: Gribaldi conversou com eles e Caput, resolveu-se o pagamento que reclamavam e, esta manhã, lá estavam á partida para a tremenda etapa de despedida da montanha de «Tour».

Gribaldi deu-nos conta do que se passara e encontrou a mais fácil explicação: — São muitos dias de corrida já — toda a gente começa a estar nervosa, irritada, já, sem se poderem ver uns aos outros. Então Pingeon, ontem, não deu duas bofetadas no seu companheiro de «equipa Desille?!

Tudo acabou por não ser mais que simples tempestade em copo de água...

«O MELHOR É FALAR SÓ NO FIM...»

Joaquim Agostinho faz o seu «diário» — mas há muita coisa que diz para lá disso. Ainda hoje a chegada a Mourenx, encostado ao carro que fornece a água:

— Onde está a água?

Rimo-nos todos claro e ele também

— É que tenho uma sede terrível. Parece que estou todo seco...

— Mas agora já passou...

— Passou o diabo, que ainda falta um bom bocado...

— Mas o Agostinho agora acredita que chegará...

— Não digo ainda nada. Parece mais fácil mas nunca se sabe.

O melhor é falar só no fim...

Mas na sua cara eu vi bem que ele acredita.

ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO SUL

A Associação de Ciclismo do Sul informa-nos o seguinte:

Para conhecimento dos interessados, cumpre-nos comunicar que no passado dia 9 do corrente foram presentes aos dignissimos componentes do Conselho Fiscal desta Associação as contas referentes aos meses de mandato desta Direcção (Abril, Maio e Junho).

Depois de devidamente conferidas foram as mesmas aprovadas e apura-se nesta data saldo positivo desta gerência.

Aproveita-se o ensejo para esclarecer que está esta direcção alheia ao inquérito mandado efectuar pela dig.ª Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, como se poderá ter depreendido de comunicados emanados desta Direcção-Geral.

Angolanos no «G. P. Robbialac»

Graças ás diligências efectuadas na sua viagem a Angola e Moçambique, o presidente do Congresso federativo, sr. Damasceno Covão, conseguiu resolver algumas dificuldades de vulto e assegurar a vinda á Metrópole de uma equipa angolana de ciclismo, que estará presente no «VIII Grande Prémio Robbialac».

Trata-se, como tem sido divulgado, da equipa do Sport Luanda e Benfica, composta por ciclistas metropolitanos, alguns deles bem conhecidos do publico, que se encontram naquela província ultramarina no cumprimento das suas obrigações militares. Nomes: José Avelino, Pedro Bárbara, Joaquim Santiago, Casimiro Cabrita, Wenceslau Fernandes, Daniel Gomes e António Pires.

Esta equipa alinhará provàvelmente também na «Volta a Portugal».

Fica assim a dever-se á iniciativa de Damasceno Covão a presença, pela primeira vez na Metrópole, de uma equipa de ciclismo ultramarina, presença que se deseja venha a tornar-se uma tradição, pelos valiosos benefícios que desse contacto resultará para a expansão e aperfeiçoamento do ciclismo nas nossas províncias de África.

Em Lourenço Marques, Damasceno Covão desempenhou as funções de director de corrida em duas provas — uma organizada pela Associação de Ciclismo e a segunda, denominada «1.ª prova Robbialac», teve o patrocínio daquela firma e foi disputada no percurso Lourenço Marques-Namaacha na distância de 150 km. Esta prova, que alcançou êxito popular e desportivo, foi ganha por José Reis (do Sporting), triunfando o Ferroviário por equipas. Como nota curiosa assinalemos que o vencedor da corrida, José Reis, é estudante universitário. Este pormenor diz bem do interesse que a juventude moçambicana revela pelo ciclismo.

BASQUETEBOL

HOMENAGEADO O TREINADOR DO IMORTAL DE ALBUFEIRA

ALBUFEIRA, 16 — Ao orientador técnico da equipa de basquetebol do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, António dos Santos Labisa, foi prestada homenagem durante um jantar oferecido pela direcção da colectividade.

Durante o repasto foi oferecido ao homenageado um emblema em ouro do clube, como reconhecimento pela acção daquele técnico, que há trinta anos é o «responsável» pelo comportamento das equipas de basquetebol do Imortal Desportivo Clube de Albufeira.

DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ

• Ditou JOAQUIM AGOSTINHO

A mais tremenda etapa da «volta» para mim-mesmo, pior que aquelas dos Alpes em que andei todo remendado. Parecia que nunca mais acabava, com subidas grandes como o inferno e um calor ainda pior que o de ontem. O que vale, e que se fartaram de me molhar durante a caminho, e uma senhora deu uma luva de banho cheia de água gelada, pula no pescoço, e foi uma «beleza». Mas, na verdade foi uma tirada esgotante. Mais que dura. Para além disso voltei a ter azar: um furo e depois dele o «boyau» que me rebentou e ainda me fez cair, felizmente sem grande gravidade. E isto aconteceu numa altura péssima, já na última descida, em que me fartei de puxar para voltar ao grupo do Gimondi. Eu tinha andado largo tempo no segundo — o do Pingeon e do Poulidor — mas mesmo no cimo do Tourmalet deixei-os — ou melhor, eles é que me deixaram a mim. E cheguei com uma fome danada, pois não comi nada, dei tudo o que tinha ao Gimondi coitado, que vinha mesmo «pendurado». Se eu não o ajudasse não tinha chegado. Não fazem ideia como ele vinha a sofrer. Quase que chorou para eu lhe dar de comer...

Não estou arrependido, não senhor, embora tenha rapado muita fominha... O Merckx mostrou, mais uma vez, ser um extraordinário ciclista. Um caso sério. Mas o que é «giro» é que na primeira subida vinha em sérias dificuldades e pela forma como os colegas o empurraram até cheguei a pensar que ia haver grande «escandaleira». ...Mas qual quê! Recuperou num ápice e fez uma corrida extraordinária. O melhor de todos, sem discussão.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DE BRAÇO DADO — Avis

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
TECHNICOLOR
com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO
(M/ 12 anos) Tel. 555134
Às 21.45
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O maravilhoso filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

(Adultos) Às 15.30 e 18.30
Últimas exibições
«MURIEL OU O TEMPO DE UM REGRESSO»

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentiis
Real. Alberto Lattuada
Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More
Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentiis
Real. Alberto Lattuada
Technicolor

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O grande brinde para grandes e pequenos!
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 horas
Acção, violência, temeridade, com MONTGOMERY WOOD!!
O PERSEGUIDO
O melhor filme do ídolo das multidões!

AVIS
(M/ 12 anos) Tel. 47163
ESTREIA — ÀS 21.45
Uma alegre comédia musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL — BRUNO — LOMAS — MIKY
AR CONDICIONADO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
2.ª SEMANA
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale
AR CONDICIONADO

Chama-se a atenção para o horário da sessão da noite

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DA AVENTURA EXPLOSIVA
Comissário X no Vale das Mil Montanhas
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Cor.) (M. 12 anos)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30 — VERSÃO INTEGRAL PRIMEIRA REPOSIÇÃO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de ARTUR DUARTE
com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE
Diálogos e versos de SILVA TAVARES — Música de JAIME MENDES

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O INSPECTOR CLOUSEAU
com ALAN ARKIN

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

EDEN
(Adultos) Tel. 328768
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Color)
Um «gang» atrevido num roubo atrevidíssimo
O ROUBO DA «PIETA»
c/LANDO BUZZANCA, JEAN CLAUDE BRIALY, UTA LEVKA e EDWARD G. ROBINSON

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com Liselotte Pulver e O. W. Fischer

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (a preç. red.)
e 9.30 da noite
62 grandes astros internacionais
no filme monumental em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
DE NOVO Às 15.15 e 21.30
8.ª semana
OLIVER
Real. Carol Reed
com Ron Moody, Oliver Reed, Mark Lester e Shani Wallis
70 m/m — Technicolor
— Ar condicionado —

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
O JARDIM DA TORTURA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
QUE NOITE RAPAZES
com Philippe Leroy e Marisa Mel

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 179095
Às 2.45
UM POLICIAL DIFERENTE
COMO SE EU FOSSE UM ESPIÃO
Bernard Blier — Bruno Cremer — Suzanne Flon
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
(Adultos) Telef. 538743
Às 21.45
Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock
PSICO
(Ver anúncio especial)

Às 15.15 e 18.30 (Adultos)
«VIDAS PERIGOSAS»
com Claudia Cardinale
Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
MADIGAN
O REGRESSO DE RINGO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21.30
O RANCHO DA INJUSTIÇA
A FECHADURA MISTERIOSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Rate Rate» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19 «Ouro sangrento» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A noite escaldante do inspecter Joss» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Escorregar e cair» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jogos perigosos» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Morto ou vivo» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Fanny» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Filho de El Cid» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O meu sangue corre frio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Vale do Mistério» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Grande Carnaval» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: Carabinas inimigas» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «As ilhas encantadas» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — CINE — Às 21: «Doutor, o sr. está brincando» e «O cérebro do mal» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 «O Preço de . . jogadores» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e 21 e 30 — «Que noite, rapazes!» (12 anos
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 17 e 2 e 30 — «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 — «O processo de Julie Richards» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 — «O doce corpo de Deborah» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 — «O segundo folego» e «Anjinhos e Vigaristas» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30 «Guerreiros em furia» (12 anos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» FAZ-SE REPRESENTAR NO ACAMPAMENTO DE SANTA CRUZ

TORRES VEDRAS, 16 — Aumentam em bom ritmo as inscrições para o acampamento do Clube de Campismo e Caravanismo desta vila, que se realiza no próximo fim-de-semana, com a participação do «Diário de Lisboa», em terrenos da praia de Santa Cruz cedidos pela Camara Municipal. O novo parque de campismo sofreu já grandes beneficiações por forma a escolher-se os cálculos da comissão organizadora estão certos — mais de dois mil desportistas.

O comércio local e de Lisboa contribuiu com taças para os dois primeiros classificados em cada uma das provas a efectuar no acampamento: futebol feminino de cinco concursos de pesca á rede e tiro ao alvo, e corta-mato para maiores de 30 anos. Haverá também lembranças para todos os concorrentes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) * Góis, Ldª., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840191).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. do Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-B (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (31126)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32149) * Veladas, Suc., R. do Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. do Luz, 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinherando, R. do Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Rodrigues & Arroes, Rua da Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barridro Ruas, 7-C Olivais Norte (375539) * Antunes Rosas, R. C., -Lote 99, Olivais Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, a encosto do Restelo (61224 8)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38 279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (827901).
MOSCAVIDE — Banho, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 86 243 20 34.
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247185)
ESTORIL — S. João, (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, (260891).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (28024).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (935518) * Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938708).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, (971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel 234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 Tel. (224302)
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 4 (2273446)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270121)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (23 90 29)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) * Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (2 45 58)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22185 80)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O SATURNO 5 FEZ MAIS BARULHO QUE 8 MILHÕES DE DISCOS DOS «BEATLES» (A TOCAR AO MESMO TEMPO)

CABO KENNEDY, 16 (Por telex) — Engenhos semelhantes já subiram aos céus cinco vezes, mas o foguetão «Saturno 5», que leva a cápsula espacial Apolo-11 de Cabo Kennedy, foi um espectáculo de maravilha.

O ruído provocado pelos cinco motores do seu primeiro andar, a trabalhar em pleno, era suficiente para rebentar os tímpanos de qualquer pessoa que estivesse a menos de uma milha do local do lançamento. Tratava-se de um som susceptível de ser captado, por aparelhos adequados, em Nova York, e foi comparado ao barulho de oito milhões de discos dos «Beatles», tocando ao mesmo tempo.

Quando os cinco poderosíssimos motores começaram em actividade geraram qualquer coisa como 180 milhões de cavalos-força — o rendimento de 85 barragens. As bombas dos motores desenvolviam, por sua vez, 300 000 cavalos-força, e encheriam um tanque de água, com a capacidade de 100 000 galões, em 30 segundos.

As tubagens e válvulas, que envolviam e penetravam estes motores, permitiam, dado o seu tamanho extraordinário, que homens caminhassem sobre elas — e os depósitos de combustível do foguetão, por seu turno, tinham o tamanho de casas.

Com uma altura de 19 pés, cada um dos engenhos consumiu, por segundo, 14 toneladas de petróleo e oxigénio líquido. Isto quer dizer que gastaram, em dois minutos e meio, a respectiva provisão de combustível — fornecida por 48 autotanques.

Os astronautas chamam ao «Saturno 5» o maior bólide do céu, e é fácil de ver porquê. Quando os motores do primeiro andar queimaram todo o combustível, o engenho estava a voar a uma velocidade de 6200 milhas-horárias. O seu poder de arranque era tal que atingiu essa marca em menos de três minutos.

A uma altitude de 36 milhas, oito retromotores ejectaram, do todo, o primeiro andar do foguetão, que nessa altura já estava completamente vazio.

Cada retromotor era mais potente que um foguetão vulgar

Os retromotores mencionados não tinham outra serventia além da de afastarem para longe o primeiro andar do foguetão. Cada um deles, porém, possuía mais poder do que um foguetão «Redstone».

O segundo andar do engenho transportador da cápsula Apolo-11, por seu turno, tinha um tamanho superior ao de qualquer foguetão completo, existente nos arsenais americanos. Gerava um impulso da ordem do milhão de libras ou, por outras palavras, dispunha de mais poder que 450 locomotivas «Diesel».

O mais pequeno dos andares — o terceiro — com uma altura de 58 pés e um diâmetro de 22, tal como o segundo, também não consumiu petróleo vulgar, mas uma mistura enriquecida com hidrogénio líquido — que proporciona um rendimento de mais de 40 por cento. A este impulso adicional (da ordem das 200 mil libras) se deve a colocação da nave em órbita terrestre. O terceiro andar foi activado uma segunda vez, quando já o engenho se encontrava à volta do nosso planeta, encaminhando a cápsula Apolo-11 para a Lua.

Foram necessários seis anos de trabalho, fornecido por 100 000 homens, e 1 bilião de dólares, para criar o poderosíssimo «Saturno 5». Com 138 pés de altura, o primeiro andar do foguetão, foi o maior cilindro de metal alguma vez feito. Levou mais de 250 000 rebites, para que 2000 partes distintas ficassem a formar um todo.

Ao ser colocado no local de lançamento, foi possível verificar-se que o «Saturno 5» tinha uma altura total de 363 pés, e um peso de 7 milhões de libras. O seu peso, na verdade, era de tal ordem que foi necessário construir uma fundação de concreto, de cerca de 1 pé, antes da sua colocação na base da torre de lançamento.

Por THOMAS O'TOOLE

Exclusivo «Washington Post» — «D. L.»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava nublado em alguns locais na orla costeira para norte do cabo Espichel e limpo nas outras regiões e o vento era fraco. Havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,5; mínima: Montalegre, 10°,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 20°,5 na água do mar: 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco de nordeste, soprando moderado de noroeste durante a tarde e o princípio da noite no litoral oeste para sul do cabo Carvoeiro. Possibilidade de neblina matinal no litoral oeste para norte do rio Mondego.

Amanhã

Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21

Dia 22 Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 16 — 5 e 25 (3,6); 17 e 36 (3,9 m). Dia 17 — 5 e 55 (3,6 m); 18 e 07 (3,9 m); Dia 18 — 6 e 27 (3,6) 18 e 38 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 10 e 50 (1,2 m) 23 e 20 (1,1). Dia 17 — 11 e 24 (1,1 m); 12 e 02 (1,1 m).

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

De vez em quando

Para matricular um aluno no ensino secundário é necessário preencher um impresso — exactamente o modelo 371 — que é exclusivo da Imprensa Nacional e que, ao fundo, tem fixado o seu preço de venda: quatro tostões. Pois acontece que, na secretaria do Liceu Nacional de Cascais (que por sinal fica em S. João do Estoril) esses impressos são vendidos ao público por dez tostões, isto é, com um lucro de 150 por cento. Se a tanto se arriscasse um pobre comerciante da nossa praça lá teria á perna os diligentes, activos e sempre atentos (venerandos e obrigados) fiscais das actividades económicas. Para uns o pão, para outros o pau.

V. D.

SECOL

Dada a grande afluência de requerentes e porque, por vezes, as formalidades de investigação são demoradas lembramos a necessidade de não deixar para a última hora a obtenção do seu

PASSAPORTE

Consulte já a Secção Especializada da

SECOL — Soc. de Excursões e Comércio, Limitada

Fundada em 1909
Rua do Ferragial, 48-1.º, Dt.º
(esquina da Rua do Alecrim)
Telefs.: 324622 - 321623
324484 (PPC)
LISBOA

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

de Vincennes, no momento em que o ciclista português completar a «Volta á França».

Podemos anunciar, entretanto, que Joaquim Agostinho deve regressar a Lisboa na próxima 2.ª feira, no avião dos T. A. P. que chega á Portela de Sacavém cerca das 15 horas.

Hoje, a ligação desta cidade com o velódromo de Bordeaux, onde termina a etapa, desenrola-se através de 201 quilómetros, com 87 ciclistas ainda em prova. No decorrer da tirada haverá uma contagem para o «Prémio da Montanha» (na serra do Lavoir), indicada como de quarta categoria.

DESISTÊNCIA DE ALTIG

O alemão Rudi Altig abandonou em consequência da queda de ontem.

Hoje de manhã deixou a «Volta» depois da partida tendo ainda feito 2 km.

Altig tem luxação do pulso.

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Dez meses de formação comercial
Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843

RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
AVENIDA DOS ALIADOS, 37 — PORTO
PORTUGAL

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos e por indicação do Conselho de Administração são convidados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Agosto, às 17,30 H, na sede social a fim de deliberarem sobre uma proposta de fusão, com a incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações deste Banco numa nova entidade a constituir em conjunto com o Banco Lisboa & Açores, desta cidade, estabelecendo as normas para a valorização da universalidade abrangida na fusão ou optando pela nomeação, para esse efeito, de uma comissão com os necessários poderes; concedendo ao Conselho de Administração todos os poderes para a prática dos actos e a outorga e assinatura dos contratos e documentos atinenes à execução do que deliberado for para esse fim, designadamente para determinar o capital e proceder à elaboração dos Estatutos do novo Banco; para requerer superiormente a sua aprovação, com as isenções e autorizações que entender conveniente; para outorgar a competente escritura ou escrituras que houverem de ser celebradas e para promover os seus registos e tudo o mais que for necessário praticar e assinar para a completa fusão dos dois Bancos.

Lisboa, 16 de Julho de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 250.000.000$00
SEDE: RUA DO OURO, 88 — LISBOA

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 17.º dos Estatutos e por indicação do Conselho Geral são convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Agosto, às 17,30 h., na sede social a fim de deliberarem sobre uma proposta de fusão, com a incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações deste Banco numa nova entidade a constituir em conjunto com o Banco Totta-Aliança, S.A.R.L., desta cidade, estabelecendo as normas para a valorização da universalidade abrangida na fusão ou optando pela nomeação, para esse efeito, de uma comissão com os necessários poderes; concedento ao Conselho de Administração todos os poderes para a prática dos actos e a outorga e assinatura dos contratos e documentos atinentes à execução do que deliberado for para esse fim, designadamente para determinação do capital e proceder à elaboração dos Estatutos do novo Banco; para requerer superiormente a sua aprovação, com as isenções e autorizações que entender conveniente; para outorgar a competente escritura ou escrituras que houverem de ser celebradas e para promover os seus registos e tudo o mais que for necessário praticar e assinar para a completa fusão dos dois Bancos.

Lisboa, 16 de Julho de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *João Pinto da Costa Leite (Lumbrales).*

DA MULHER E DA CRIANÇA

Frases no ar para pensar

★ **O homem é pela emancipação da mulher do vizinho.**

★ Entre milionários: «Admitamos por absurdo que nascemos para sofrer».

★ **Elogia-se tanto a família que muitos homens têm duas.**

★ A lei é igual em todos os países. A justiça é que é diferente.

★ **Silêncio! Respeitem os meus cabelos pintados! diz a velha senhora.**

CUIDADO COM AS VITAMINAS

A DESCOBERTA DAS VITAMINAS foi um acontecimento que na altura deslumbrou médicos, especialistas de dietética e público. Encontrara-se por fim o elemento mágico (entre outras a vitamina C) que teria permitido à equipagem de Cristóvão Colombo chegar de boa saúde às costas da América, em lugar de haver sido dizimada pelo escorbuto. A moda alastrou rápida e irresistivelmente e, nos nossos dias, tende-se a «vitaminar» artificialmente alimentos tais como certas conservas, certos doces e (em Inglaterra) o próprio leite.

Ora perde-se muitas vezes de vista o facto de uma alimentação normal e variada assegurar ao organismo as quantidades de vitaminas e sais minerais que bastem para a nossa saúde. O que, de resto, parece evidente. Sem isso as gerações que precederam a descoberta das vitaminas, teriam sido dizimadas pelo raquitismo.

É certo que o raquitismo ainda existe nos nossos dias, mais frequente nos países subdesenvolvidos menos nos outros. Isto prova que as vitaminas são indispensáveis do bom crescimento, mas não é, de modo algum, razão para o abuso que delas se faz. Compete aos médicos de-

(Continua na 4.ª página)

ROUPÃO DE BANHO, EM PANO TURCO ESTAMPADO, DEBRUADO A BRANCO

Entre nós...

O TURISMO cada vez se faz mais verticalmente. Sobe-se em Lisboa, desce-se em Paris, em Londres ou em Roma. Uma viagem de comboio ou de automóvel é aborrecida, cansativa e, principalmente, faz perder muito tempo. E nos nossos dias não há tempo a perder. É sempre curto, o tempo, e no dia tal temos que estar no escritório, no consultório, no emprego. Muitas pessoas viajadas desconhecem por completo o campo inglês, os bosques e as landes da França. Para essas pessoas a França é Paris, a Inglaterra é Londres, e elas acham naturalíssimo subir para uma máquina com céu azul e temperatura razoável e apear-se dela debaixo de neve ou de nevoeiro. Ou vice-versa, cla-

Turismo vertical

ro está. Só os turistas mais modestos, os de comboio, os de camioneta, aos quais me referi há tempo, os de automóvel, viajam na verdade. Os ultimos então, sentem o piso das estradas, lavam os olhos na beleza da paisagem, comem na vila de X, vão dormir á cidade de Y que aproveitam para visitar na manhã seguinte, conhecem pessoas. Guardam também consigo, para todo o sempre, imagens inesquecíveis de «chateaux» quase escondidos pelo arvoredo, de rios cujas pequenas ondas gelaram em movimento, de casas debruçadas sobre o mar. Só essas pessoas viajam, as outras deslocam-se a Berlim ou a Munique ou a Bruxelas. Sobem alguns degraus, lêem um jornal ou uma revista, almoçam, bocejam um pouco, estão lá.

A. M.

A CIÊNCIA E O MEDO

O QUE É O MEDO? Como nasce? Como se combate? São estas as perguntas a que está tentando responder um grupo de investigadores da Universidade Rockefeller de Nova Iorque. E os primeiros resultados obtidos foram encorajadores.

Os investigadores americanos descobriram, de facto, que os caminhos do medo não são sòmente nervosos mas também hormonais, pelo menos nos animais e mais precisamente nos ratos. Os biólogos da Universidade Rockefeller demonstraram que as reacções do medo nestes animais submetidos a tratamento, são influenciados por hormonas produzidas pela hipófise, glândula do secicção interna que se encontra na base do

(Continua na 3.ª página)

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

ANGELE VANNIER

Éduard admirava muito a poetisa francesa Angèle Vannier, cega, e autora entre outros livros de «A Hauteur d'Ange» de onde extraímos esta poesia.

O anjo extreminador voltou os meus olhos
Para a terra prometida e para o rosto
[de Deus.
Eu bendigo essa mão que me deu o direito
De mudar a água em vinho no banquete
[do rei.

Cega todos os dias, eu entro no meu espelho
Como um passo na noite, como um morto
[na cova.
Vivo sem coração no corpo de uma pomba.
Mas vejo com os meus olhos correr sob
[esta capa
Algo de Deus que passa e que volta
[a passar
Como a cor de um amor que um olhar
[apagou.

E este sangue devastado pelas tempestades
Faz por libertar do caos o seu correr.
Faz por calcular o peso das armas
[e bagagens
Que a vida nos foi pondo às costas
[lentamente.

O mercador de milagres passou por aqui
Os meus olhos estão na cova, e no céu
[a minha alma.
Prometes-te-me, Senhor, que esta noite,
[eu lerla
Na escuridão o verdadeiro nome da árvore.

Os sacerdotes do sol viram tudo e tudo
[disseram
A cega ao espelho tenta violar a noite.

ADAP. BELARTE

Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem.
Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico.
Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas.
E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

MAUS CASAMENTOS DE OUTRORA

pela dr.ª Elina Guimarães

NA ANTIGUIDADE, especificamente em Roma, INSPIRADORA do direito europeu o divórcio era usado e, segundo os moralistas, abusado um pouco no actual estilo de Hollywood.

O casamento tornou-se indissolúvel com o catolicismo. Todavia podia ser anulado ou declarado inexistente mediante um processo num tribunal eclesiástico.

Na nossa história o problema surgiu várias vezes. Quando D. Afonso III subiu ao trono estava em ablativos de anulação relativamente à Condessa Matilde de Borgonha a qual falecendo pouco depois o deixou livre de desposar D Beatriz de Castela de quem nasceria um dos nossos melhores reis, D. Diniz.

D Fernando parece não ter tido dificuldade em fazer anular o primeiro casamento de D. Leonor Teles antes de, contra a opinião geral, a desposar ele próprio.

O caso mais escandaloso o que anulou o casamento de D. Afonso VI com D. Maria Francisca Isabel de Saboia era, paradoxalmente o mais fácil porque não sendo consumado era ipso facto inexistente.

A par da anulação de casamento existia a separação que apenas suspendia, em casos graves, a obrigação de coabitação que se designava por separação Ex toro e mesa *(de cama e mesa).*

Mas a separação judicial punha problemas de bens fora do âmbito dos tribunais religiosos. Por isso a partir do final do século XVIII passaram para o foro civil.

O caso mais frequente era o da separação pedida pela mulher por motivos de maus tratos isto é sevícias.

Sempre existiram livros chamados formulários onde se ensinava aos advogados novatos a arte de redigir peças de processo. Um dos melhores é o da autoria de Correia Teles e de 1845. Eis o exemplo que ele apresenta numa acção deste género: «o marido trata-a pior do que uma escrava dando-lhe pancadas frequentes, arrastando-a pelos cabelos, e ameaçando-a de morte de forma que a sua vida corre grande risco...».

Este texto dramático não nos admira dado o que a realidade mostrava. A princesa Matilde, sobrinha de Napoleão, casara por amor e contra a vontade do pai e irmãos com um russo que passava por bruto. No decurso da viagem de núpcias foram à Rússia de cuja Csarina a princesa era sobrinha por parte da mãe. O que lhe impunha a obrigação de vestir o trajo de corte decotado e com mangas transparentes. Isto deu lugar a uma violenta cena entre os dois noivos. Cena estranha pois ele era russo e ela, como o revelou sempre, tolerante, pouco dada a extravagâncias vestimentárias. Ele, não conseguindo fazê-la ceder, agrediu-a violentemente até a deixar sem sentidos... Mas não sabia o que pode a alma corsa. Ao voltar a si a princesa Matilde limitou-se a limpar o sangue que lhe escorria para os olhos. Assim mesmo rota e ensanguentada chamou a carruagem e foi, num silêncio altivo inclinar-se diante dos soberanos. Uma separação entre ambos foi ràpidamente decretada...

O adultério da mulher raras vezes servia de motivo de separação judicial. Como dizia aos seus alunos o grande jurista Coelho da Rocha «os maridos preferem fazer entrar a mulher em algum recolhimento para evitar a indecência dum pleito público».

Esta frase é do que pior conheço sobre a situação da mulher. Coelho da Rocha, homem de leis, homem de bem, que nunca manifestou antipatia especial pelo sexo feminino achava naturalíssimo que uma mulher fosse sem a menor possibilidade de defesa condenada ao que pràticamente era cárcere privado...

Sempre senti pena das freiras desses recolhimentos que tinham abandonado, presumìvelmente, o mundo para alcançar a paz...

No «Amor de Perdição», Camilo esboça a existência num desses recolhimentos nas raras páginas bem humoradas da obra.

Os tribunais que decretavam a separação tinham a faculdade conforme a gravidade dos casos de impor a separação temporária ou definitiva. No primeiro caso a mulher era dispensada do dever de colabitação e tinha a possibilidade de fazer, sem o marido, «os contratos necessários à sua economia».

A separação definitiva rompia «todos os direitos e deveres entre os cônjuges, procedia-se a partilhas e ficava cada um administrando seus bens como se não fossem casados» diz Coelho da Rocha. Mas não era possível novo casamento.

É esta exactamente a situação actual no caso de separação judicial. Então como agora só a anulação do casamento religioso permite nova união.

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

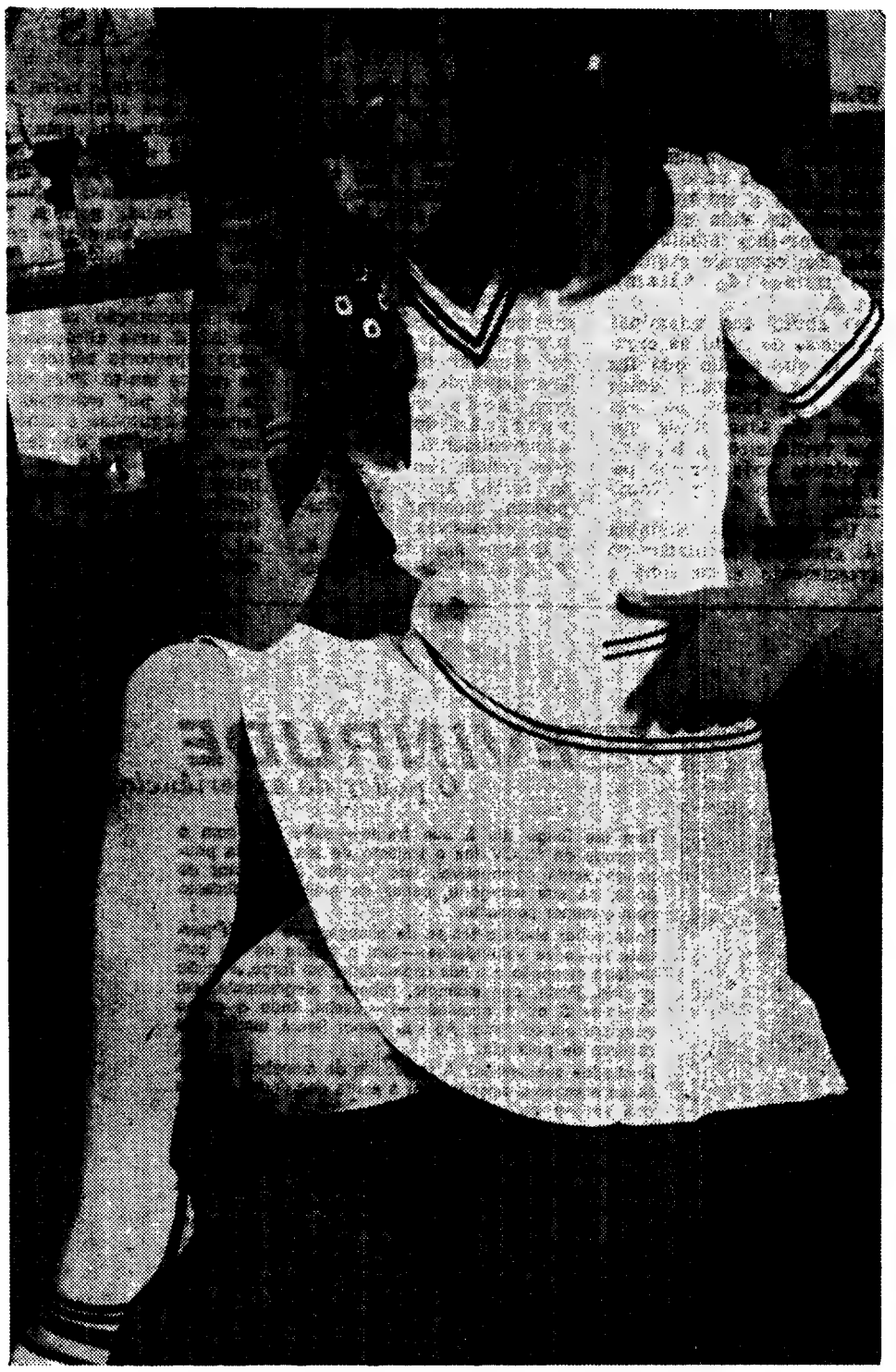
ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Quem permanece muito tempo num barco sabe que não pode estar sempre em fato de banho, se não pretende «queimar-se» demasiadamente. As calças de sarja branca, a blusa de «jersey», o casaco sem mangas — unido na frente por um «eclair» — e o lencinho no pescoço, formam um conjunto agradável de ver e de usar, no barquinho de recreio ou desporto

M
MEADA
UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA
Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricot em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM
MEADA
Rua dos Correeiros 184 - 1º. LISBOA
(Esquina Sta. Justa)

«Indigna, a mulher que veste um casaco de foca»

ISTO não o dizemos nós mas Brigitte Bardot, que pode ser sentimentalmente volúvel mas não tem um coração de pedra. A Bardot comoveu a opinião pública e em especial os amigos dos animais, com a sua «cruzada» contra a morte das focas no Canadá. «Vi uma série de fotos do massacre das focas», disse a actriz. «Não posso olhar, é uma coisa abominável. Agora que sei como matam os pobres animais posso dizer que quem vestir um casaco de foca é indigna do nome de mulher. Estou pronta a bater-me a fim de provocar a indignação da opinião pública.» Brigitte não se ocupou de outros animais. A sua campanha contra um sistema cruel para matar os vitelos, teve como resultado a adopção em França de uma pistola indolor.



VESTIDO SIMPLES E REQUINTADO
ESTILO «TENNIS»
DECOTE EM V SUBLINHADO A VERMELHO E A AZUL
MANGAS CURTAS E CINTURA DESCIDA,
COM O MESMO SUBLINHADO,
MODELO CONTEX

Ensine o gato a ser asseado

O GATO é limpo por natureza, mas é necessário que lhe demos uma ajuda e tenhamos também, sempre limpo o caixote, ou melhor, o recipiente de plástico com serradura que colocamos á sua disposição. Se não renovarmos escrupulosamente a serradura, o nosso gato deixa de ser asseado.

O gato está sempre imerso em meditações mas, mesmo pequenino, compreende fàcilmente a utilidade do recipiente. Logo de princípio, quando chega a nossa casa, e o vemos raspar o chão, devemos pegar nele e colocá-lo na serradura. Ele aprenderá logo. O gato tonto é um exemplar raro. Talvez nem sequer exista.

especial para a estética e higiene feminina

Nymph
uma máquina ideal para a depilação das axilas
com a
MÁXIMA SEGURANÇA
·PRÁTICA·
·CÓMODA·
·ECONÓMICA·

Nymph

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OU NOS DISTRIBUIDORES
HERBERT CASSELS, Lda
AVENIDA 24 DE JULHO, 56 - TELEF 661778 - LISBOA-2

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE GINÁSTICA E BALLET
MEIA DE VIDRO
e «PEUGAS DESCANSO» para homem
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

AS CIÊNCIAS E O MEDO

(Continuação da 1.ª página)

cérebro, e pelas glândulas suprarrenais, que, como o nome indica, se encontram sobre os rins. Segundo os mesmos investigadores, quando um animal recebe um choque, a hipófise produz maior quantidade de hormonas, o que aumenta a excitabilidade e o estado emocional do indivíduo.

Nesta altura, porém, entram em acção as glândulas suprarenais, que também aumentam a produção de hormonas, que funcionam como sedativo. Elas fazem diminuir a actividade da hipófise e reconduzem o animal a condições normais de tranquilidade. O mecanismo das experiências efectuadas na América é simples. Um certo número de ratos iguais foram divididos em dois grupos. Os animais de um grupo foram cirùrgicamente privados de hipófise, os outros privados de glândulas suprarrenais. Logo que ficaram curados das operações, foram metidos em gaiolas nas quais se fazia passar de vez em quando uma corrente eléctrica fraca, que lhes produzia um choque. Ora os grupos reagiram de modo diverso a este tratamento. Os ratos sem hipófise mostravam-se tranquilos, com muito menos medo do que aqueles aos quais haviam sido tiradas as glândulas suprarrenais. Para acalmar estes últimos bastava, no entanto, uma injecção de hormonas suprarrenais.

Os investigadores americanos fizeram, no entanto, outra observação muito interessante. Eles notaram que a reacção de medo nos ratos, dependia do sistema hipófise — glândulas suprarrenais, só quando o choque era moderado. Quando, pelo contrário, o choque era forte, o comportamento dos animais mostrava-se completamente desligado do sistema hormónico, e ligado então ao sistema nervoso.

Seja esperta! No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão á venda em todas as drogarias.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM

Hagerty anti-oxidante para pratas

Hagerty para limpar pratas

procure nas ourivesarias

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (JOE) — «Barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais

FI-FI

1/4 Drambui
1/6 sumo de laranja
1/4 Constantino
1 colher de chá de natas frescas

YOU AND ME

1 parte de Licor galliano
1 parte de Dubonnet
1 parte de Gin Gordon
1 parte de Taquila

CUIDADO COM AS VITAMINAS

(Continuação da 1.ª pág.)

atraso no andar, emaciaterminar as vitaminas de que a criança ou o adulto necessitam e em que momentos da vida elas devem ser-lhes administradas. Em casos de raquitismo trata-se da Vitamina *D*.

O abuso das vitaminas baseia-se de facto na crença de que aquilo que faz bem em pequenas doses não pode fazer mal em doses elevadas. Nada menos verdadeiro: a hipervitaminose pode ser tão perigosa como a hipovitaminose.

Um abuso de vitamina *A*, excelente regulador do crescimento e do sono e mucosas, pode trazer consigo eczemas e dores ósseas.

A vitamina *C* é a menos tóxica, porque o seu abuso é automáticamente eliminado pelos rins. Em todo o caso o excesso de vitamina *C* pode provocar tensão nervosa e insónias.

A vitamina *D*, anti-raquítica por excelência pode provocar uma perda muito sensível de apetite, acompanhada por vezes de uma sede inextinguível aparição dos incisivos, emagrecimento, perturbações renais. Em doses muito fortes as radiografias podem mostrar calcificações excessivas.

Quanto ás vitaminas *E*, *F*, *K* e *PP*, as suas carências são bastante raras, sobretudo nos adultos.

Repetimos que uma alimentação sã e variada nos dá as quantidades vitamínicas necessárias: legumes verdes, salsa, germes de trigo e ovos, matérias gordas não acrescidas de vitamina *F*...

Mas o que se entende por alimentação sã e variada? É uma alimentação cujo repertório básico não se repete muito. Para muita gente, por exemplo, o termo «legumes» é sinónimo de batatas ou feijão verde, sem nada de comum com a cenoura ou o defensor da pele e das tomate (ricas em vitamina *A*), os nabos, a alface, a chicória, etc.

Também a carne é para determinadas pessoas o bife e as costeletas de carneiro, esquecendo-se do fígado de vitela, que contém por 100 gramas de carne, 27 000 variedades de vitamina *A*, 0,40 mg de vitamina B^1, 3,30 mg de vitamina B_2, 32 mg de vitamina *C* e traços de vitaminas *D*, *E*, *K*.

Não queremos com isto negar a utilidade das vitaminas, pelo contrário, mas sublinhar o interesse de as tomar por uma forma natural, fazendo da sua oportunidade e dosagem sob uma forma sintética, o prestígio do médico.

«Mas se o meu filho fosse raquítico?» pergunta uma mãe de família. «Como havia de o saber?»

Pois bem, os sinais do raquitismo são bastante claros e não consentem qualquer interpretação médica errada: atraso na ção, deformação dos membros inferiores, da bacia, torax e crânio. Uma radiografia dos ossos confirmará, se necessário, este diagnóstico.

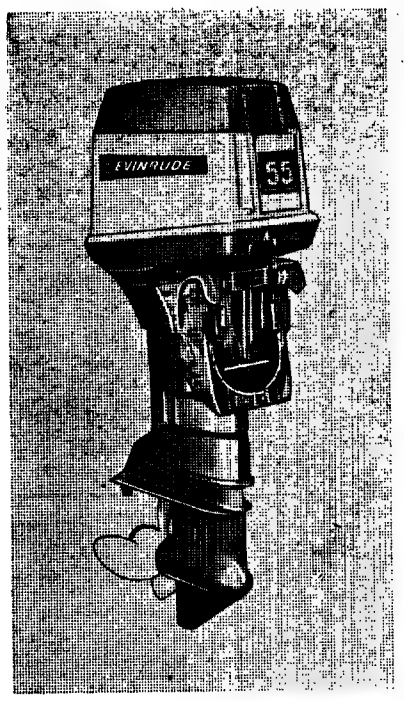
Se o seu filho cresce com demasiada rapidez e se acusa uma certa anemia, não se lance ás cegas sobre um frasco de óleo de fígado de bacalhau ou sobre os frascos de vitaminas que tem no seu armário de medicamentos. Ganhará tempo e dinheiro pedindo a opinião de um pediatra.

E não fique desconsolada de lhe aconselharem muito simplesmente que leve a criança para o ar livre e que prolongue o mais possível as férias, olhando pela sua alimentação.

Quanto ao seu marido, se ele lhe anunciar que vai fazer um tratamento de vitamina B12, diga-lhe com ar sabedor:

— Sim? Desde quando sofres de anemia de Biermen?

Ele ficará espantado com tanta ciência e a leitora pode acrescentar que uma vida menos trepidante seria, de certo, um excelente remédio para a sua anemia...



EVINRUDE
O poder da experiência

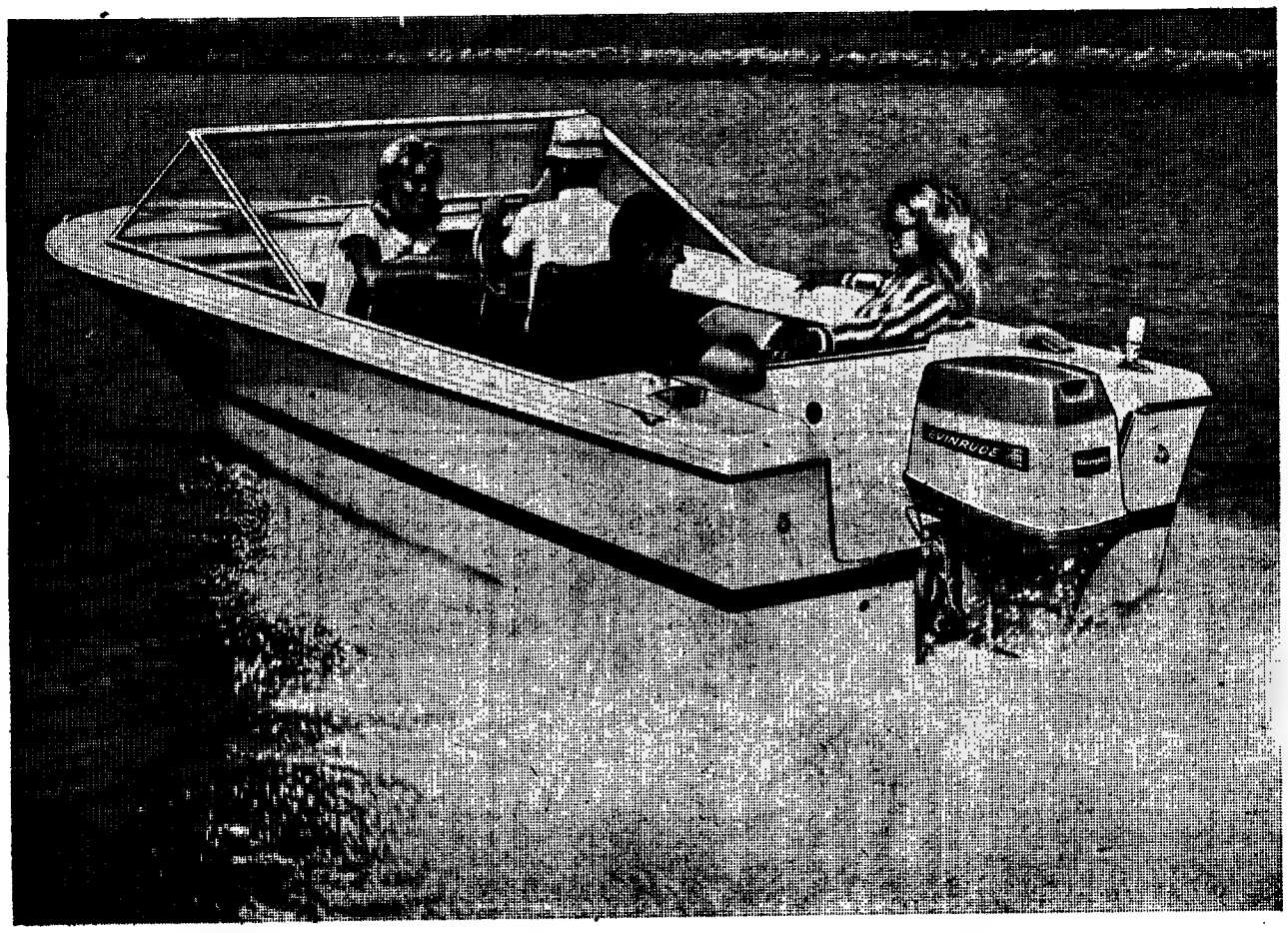
Tem um longo dia à sua frente — sabe que com o Evinrude de 55 CV faz o trajecto de ida e volta poupando ainda combustível. Isto porque é o motor de popa, na sua categoria, capaz de melhor rendimento com o menor consumo.

Pode voltar ainda a tempo de almoçar — o 55 CV permite todas as velocidades — tem a classe de um verdadeiro campeão e a sua capacidade, em força, é muito grande. Pode, por exemplo, rebocar alegremente, em «slalom» 3 ou 4 esquiadores — assim, todo o grupo esquiará em conjunto! Ao seu dispor ficará, ainda, uma reserva de potência.

Rochedos submersos? A facilidade de manobra, instantânea e sensível apenas com a ponta dos dedos, é uma das razões de preferência do Evinrude de 55 CV. E o seu novo comando de marcha torna as mudanças extraordinàriamente fáceis.

É revolucionário na sua concepção — o nosso primeiro motor de popa a adoptar o novo desenho da câmara de combustão, para limpeza dos gases de escape, com saída pelo cubo do hélice. O 55 CV está totalmente protegido contra a corrosão, em qualsquer condições. E beneficia ainda da famosa Garantia EVINRUDE e Serviço de Assistência após venda. Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo: MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L. — Av. 24 de Julho, 52, A/G- Lisboa — Telef. 66 77 10.

João Filipe, com o seu Evinrude de 55 CV em acção, consegue o mais alto rendimento com o mais baixo consumo de combustível.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa dourada de bacalhau

INGREDIENTES — 2 postas de bacalhau; 2 pães pequenos; 1 decilitro de azeite; 4 ovos; 1 cebola; 1 raminho de salsa; 1/2 folha de louro; 1,5 litro de água: sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado 24 horas de molho escama-se e põe-se a cozer o bacalhau com o azeite, a cebola picada e o louro. Corta-se o pão em fatias finas e põe-se no fundo duma terrina. Quando o bacalhau estiver cozido tira-se da água, passa-se esta por um passador. Leva-se de novo ao lume e tempera-se com sal se for necessário. Desfazem-se as gemas dos ovos numa chávena juntando-lhes umas colheres de água e misturam-se com o caldo. Deixa-se ferver durante 2 minutos em lume brando. Junta-se a salsa picada e deita-se sobre as fatias de pão. Por cima colocam-se algumas febras de bacalhau sem peles nem espinhas.

Carneiro com jardineira

INGREDIENTES — 1 kg de carneiro para guisar; 70 g de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 3 tomates sem peles nem sementes; 500 g de batatas; 200 g de nabos; 200 g de cenouras; 300 g de cebolas muito pequenas; 1 raminho de salsa; 1/2 folha de louro; 1 dl. de vinho branco; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se metade da margarina numa caçarola e quando estiver derretida junta-se-lhe a carne cortada em bocadinhos. Quando estiver a carne aloirada mistura-se-lhe a farinha que também se deixa aloirar. Juntam-se-lhes as cebolinhas que se deixam refogar até tomar cor. Em seguida adiciona-se a polpa do tomate sem peles nem grainhas e passado pelo «passe-vite», o vinho, a salsa, o louro o sal e a pimenta. Deixa-se estufar durante uma hora. Noutra caçarola põe-se a restante margarina e salteiam-se as cenouras e os nabos descascados e cortados em cubos. Juntam-se depois à carne e deixa-se ferver durante 30 minutos com a vasilha tapada. Cortam-se as batatas em cubos, depois de descascadas e juntam-se, também à carne. Ferve-se durante 20 minutos, juntando alguma água quando seja necessário.

Fatias de Braga

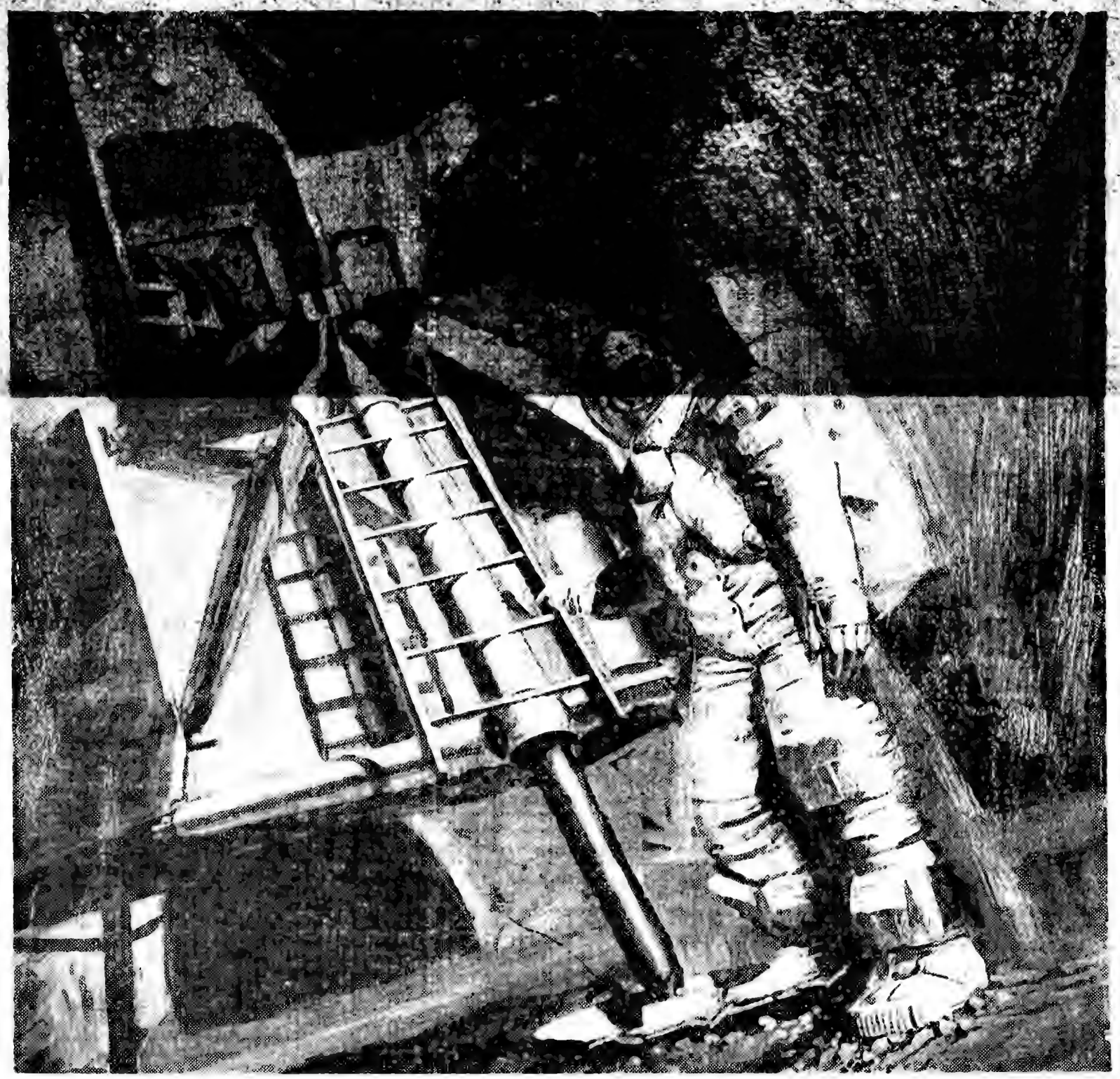
INGREDIENTES — 500 g de miolo de amêndoas; 250 g de açúcar; 70 g de cidrão; 7 gemas de ovos: 1 clara de ovo; 1 colher, das de sopa, de margarina; 125 g de água

PREPARAÇÃO — Leva-se a água ao lume com o açúcar e quando atingir o ponto de espadana juntam-se-lhes a margarina, as amêndoas peladas e moidas e o cidrão ralado. Deixa-se ferver um minuto mexendo-se sempre com a colher de pau. Tira-se do lume deixa-se arrefecer, misturam-se-lhes as gemas, uma a uma, e a clara. Leva-se ao lume brando até a massa ficar espessa. Deita-se num tabuleiro untado com margarina de modo que a massa fique espalhada por igual com a espessura de 2cm., aproximadamente. Vai a secar e aloirar levemente em forno regular. Corta-se depois em fatias que se polvilham com açúcar.

COM **LACK GELEE**
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O homem na Lua

O bom termo da missão «Apolo 11» será o concretizar de um sonho que o Homem acalenta há milénios: Pôr o pé na Lua. Para tanto contribuíram, ao longo dos séculos, numerosos e variados cientistas, de Galileu a Copérnico, de Kepler a Einstein. Mais do que o êxito de uma determinada equipa, esta será uma vitória do Homem.



Este suplemento de dezasseis páginas é patrocinado por
IGESA • BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL • MAROR • BANCO BORGES & IRMÃO

O HOMEM PERCORRE UM LONGO CAMINHO DA TERRA À LUA

É PRECISO começar por imaginar uma nave espacial com 3 mil toneladas de peso e a altura dum arranha-céu de 36 andares. Instalada na sua torre de lançamento do Centro Espacial Kennedy, em plena Florida, é um monumento à imaginação e à pureza de intenções do homem. Chama-se «Apolo 11 — Saturno V» e está prestes a levar três homens para a mais dramática viagem de todos os tempos. Duração: 7 a 10 dias. Distância total: aproximadamente 800 mil quilómetros. Ponto de escala: Lua.

No alto desta nave, a uma centena de metros do chão e presos aos seus assentos de aço e fibra de vidro, estão três homens. A 5,5 quilómetros da torre de lançamento, num centro de controlo com largas janelas panorâmicas, procede-se à contagem final, que é automática. Os três homens encontram-se na cabine há duas horas e meia, ocupados com trabalhos de verificação e preparação. Mas agora chegou o momento final: faltam poucos segundos para a partida.

O enorme veículo compõe-se de oito secções, a primeira das quais, com a forma de um gigantesco lápis, alberga o sistema de catapultagem para uma eventual emergência na hora do lançamento. Se alguma coisa correr mal, os três homens serão «sacudidos» com segurança para uma altitude da qual poderão descer suavemente por para-quedas.

As três secções seguintes são, por ordem, os módulos de comando (cabina), de serviço e lunar, e constituem a astronave em sentido restrito. Por ultimo há outras quatro secções que formam a unidade propulsora e incluem três andares realmente de propulsão e uma unidade instrumental, o cérebro da astronave.

Durante meses estas oito secções foram pacientemente verificadas, reverificadas e re-reverificadas. Agora mesmo, com a contagem práticamente no fim, uma série de equipamento automático procede aos derradeiros testes. Pelo menos cem homenos esperam no centro de controlo pelos resultados. Depois vêm as ordens: «Preparar!» «Acender reactores!» E por fim «Largar!».

Com um barulho ensurdecedor, quase inacreditável, os cinco reactores do primeiro andar entram em acção, a sua potência, tão fabulosa que parecerá incompreensível a multa gente, gera um impulso de 3400 toneladas

EM 160 SEGUNDOS O PESO REDUZ SE A UM QUARTO

Este impulso é mesmo assim o mínimo para fazer arrancar as 2900 toneladas

Se o módulo de serviço falhar, os astronautas ficarão para sempre em órbita á volta da Lua.

que pesa o conjunto «Apolo 11-Saturno V» á partida. Por um brevissimo instante a astronave parece consumir-se imóvel e em chamas; nos primeiros 10 segundos eleva-se apenas o dobro da sua altura. Mas os reactores vomitam carburante á razão de 13,6 toneladas por segundo e nesse breve instante a astronave fica, portanto, mais leve 136 toneladas.

Perdendo peso á medida que vai subindo, o veículo acelera para além da velocidade do som: os astronautas não conseguem ouvir o ruído dos reactores. Em dois minutos e meio o primeiro andar impele a astronave á altitude de 64 quilómetros, animando-a com uma velocidade de 8850 quilómetros horários. Feito esse trabalho, é então largado para cair no Atlântico. Aliviada desse primeiro andar e do carburante já consumido, a astronave perdeu qualquer coisa como três quartos do seu peso em escassos 160 segundos de voo.

Cabe então a vez de o segundo andar executar a sua tarefa. Com um impulso de 500 toneladas a astronave é levada a descrever uma elegante curva sobre o Atlântico e em direcção á Africa. O sistema de condução, que faz parte da unidade instrumental, estabelece comparação entre o programa préviamente estabelecido e as informações concretas já acumuladas No caso de ser necessária uma correcção o segundo andar é instruído por um impulso electrónico Entretanto, e quando o veículo espacial está a 96 quilómetros de altitude, o escape da unidade propulsora, então inutil, é lançado fora.

UM BURACO DE AGULHA NO CÉU

Ainda antes de o segundo andar ser ejectado os seus reactores trabalham durante cerca de seis minutos para colocar a astronave a 183 quilómetros de altitude e á velocidade quase orbital de 24 mil quilómetros horários. Será o terceiro andar a fornecer o impulso necessário para a órbita se completar: o seu unico reactor tem um periodo de funcionamento de 2 minutos e 45 segundos enquanto o sistema direccional procura um buraco de agulha no céu, verdadeira porta de acesso para a órbita correcta

Dezasseis minutos de permanência numa fornalha incandescente — 2760 graus centigrados.

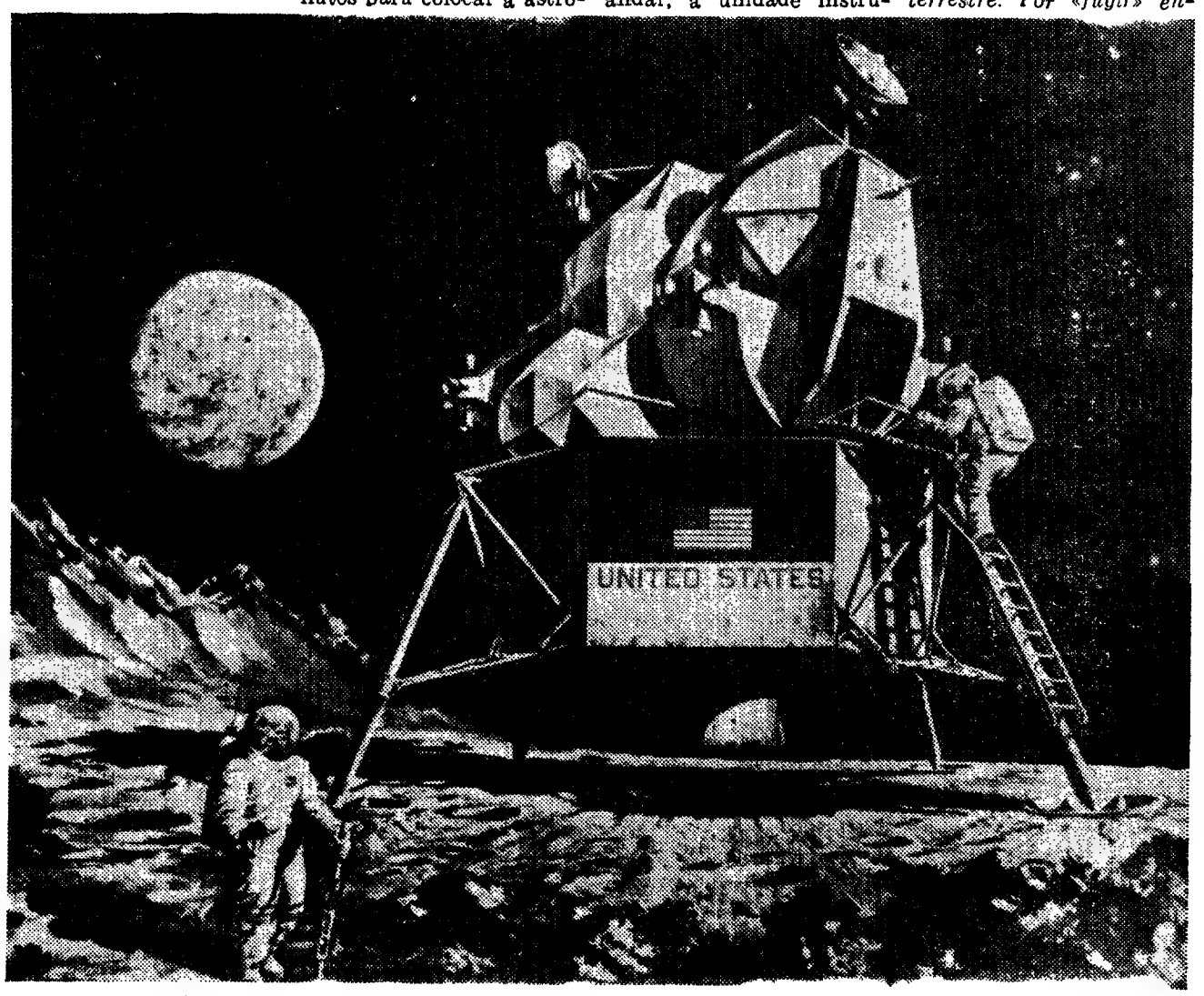
Já em órbita, a unidade instrumental desliga o reactor do terceiro andar. Contrariamente aos dois anteriores, este não é ejectado: conserva ainda parte do combustivel e tem outro trabalho importante a fazer. Agora o terceiro andar, a unidade instrumental e a astronave próprimente dita prosseguem o seu voo sem motores, deslizando a 28 mil quilómetros por hora numa órbita circular 185 quilómetros acima da Terra. Passaram apenas 12 minutos do lançamento.

OS PASSAGEIROS AO TRABALHO

Até este momento os astronautas foram simples passageiros. Doravante espera-os muita coisa para fazer, a começar pela verificação dos instrumentos de voo, que é duplicada em Terra mediante as informações transmitidas da astronave por telemetria (equipas de observação espalhadas pelo Mundo enviam também para Houston todos os dados possiveis). O veículo espacial fica algum tempo — três revoluções no máximo — nesta órbita de verificação.

A «ejecção translunar», quer dizer, o impulso que há-de levar a Apolo ás proximidades da Lua requer extrema precisão. Três factores são da máxima importancia: 1) — a astronave deve receber uma velocidade adicional; 2) — é necessário apontá-la numa trajectória rigorosissima; 3) — estas duas manobras têm de ser executadas a horário e numa fracção minima de tempo.

Para alcançar a Lua, que está a 384 mil quilómetros do nosso planeta, não é preciso fugir á gravidade terrestre. Por «fugir» entenda-se tão-sómente sair de uma órbita terrestre para uma trajectória lunar em que a Terra continua a exercer alguma influência gravitacional. A velocidade



A gravura mostra Armstrong a colher rochas e solo lunares e Aldrin a descer a escada do módulo, no início das tarefas que ambos terão de executar na Lua

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da squerda para a direita: Cadela Laika (Suptnik 2, Novembro 3, 1967); Cadela Belka (Lunik 2, Agosto 19, 1960); Cadela Strelka (Lunik 2, Agosto 19, 1960); Cadetas Pchelka e Mushka (Lunik 3, Dezembro 1. 1960).

necessaria e qualquer coisa como 39 260 km/h.

Uma vez a caminho da Lua os astronautas podem fazer algumas correcções — não muitas — da trajectória.

Entretanto a Apolo não é simplesmente apontada para a Lua: interceptar a órbita desta leva cerca de três dias, período de tempo em que o nosso satélite avança mais de 265 mil quilómetros Assim há que persegui-la como faz um caçador á presa

A trajectória correcta depende de um ponto de partida bastante preciso aquilo que se chama a «janela da ejecção translunar» — «aberta» quatro horas em cada doze. Eis um trabalho para os computadores.

CAMBALHOTA NO ESPAÇO

No momento da partida o módulo de serviço encontrava-se fixado entre os módulos de comando (cabina) e lunar, pela simples razão de que o compartimento dos astronautas tinha de estar num ponto que permitisse a sua ejecção em caso de emergência. Agora, passada a emergência, surge o problema de juntar o módulo de comando e o módulo lunar: sem isso não haverá intercomunicação — nem aterragem na Lua.

O regresso do módulo é precedido dum complexo trabalho de computadores funcionando em rede (módulo lunar-nave de comando-Terra), pois a partida da Lua representa a segunda das quatro manobras críticas de toda a missão.

A manobra faz-se á base de cargas explosivas e pequenos reactores, estes em numero de dezasseis e dispostos em volta do módulo de serviço. É uma autêntica cambalhota no espaço, durante a qual o terceiro andar e a unidade instrumental permanecem fixos ao módulo lunar para lhe dar mais estabilidade. Por fim toda a unidade propulsora, transformada em excesso de bagagem, é lançada fora.

TRAVAGEM E ACELERAÇÃO

Uma viagem de tais dimensões exige toda a atenção dos astronautas, os quais permanecem activos durante as longas horas que sobram do seu sono. O processo de verificar, reverificar e comandar os complexos sistemas da astronave é infindável, enquanto a comunicação com a Terra se faz continuamente.

A intercepção da Lua, dependente das posições relativas deste satélite e da Terra, pode levar de 62 a 76 horas, período em que a astronave perde gradualmente velocidade por continuar sob a influência da atracção terrestre.

Dos 39 260 km/h a que seguia a Apolo, baixa para 7600 km/h a 128 mil quilometros da Terra, atingindo a velocidade mínima (3400 km/h) á distância de 320 mil quilometros. Nesse momento o veiculo espacial entra no campo de atracção lunar e a velocidade volta a aumentar, chegando aos 9000 km/h quando intercepta a órbita da Lua.

Aqui põe-se um problema idêntico ao que já surgira no momento de entrar em órbita terrestre: é preciso criar um equilibrio entre força centrifuga e a gravidade da Lua. A velocidade desce para 5800 km/h por meio duma inversão do sentido de marcha da astronave, cujos reactores actuam desse modo como travões.

Seguidamente há duas acelerações, a primeira por forma a colocar a Apolo numa órbita elíptica entre 112 e 314 quilómetros; a segunda fixando-a numa órbita circular de 112 quilómetros. Eis finalmente a astronave em volta da Lua, só agora os três tripulantes podem ver o objectivo palpável da sua viagem, e podem vê-lo com toda a nitidez, pois não há atmosfera a velar ou distorcer essa visão.

DOIS HOMENS NO «TÁXI»

Depois de as estações de rastreio terrestre e o próprio sistema direccional da Apolo terem analisado os dados orbitais, dois dos três astronautas abandonam o módulo de comando e penetram no módulo lunar através do tunel de ligação. Fazem ali vários testes, entre os quais uma manobra de extensão das quatro «pernas» do módulo lunar, e depois regressam provávelmente á cabina para um repouso de algumas horas. Ambos descansam na altura em que a Apolo inicia a primeira das quatro manobras verdadeiramente críticas desta «Operação Lua» — a descida para a superfície do satélite.

Só a meio da descida é que o módulo lunar se desprende do corpo principal da astronave, permanecendo os dois veículos separados por uma escassa distancia de 50 a 100 metros durante um quarto de órbita. Depois, num ponto predeterminado por cima da face oculta da Lua, o comandante do «Snoopy» liga por instantes o motor de descida, que vai fazer as vezes de travão, rompendo também, o equilíbrio gravidade-força centrifuga.

O «táxi» da Lua desce num arco prolongado, demorando sessenta minutos a atingir a altitude de 15 quilómetros. Nesta altura o motor de descida é novamente ligado.

A parte final de aterragem dura cerca de 12 minutos e estende-se por 455 quilómetros. A aproximação da superfície lunar os astronautas observam o terreno, certificando-se de que é plano e não tem crateras. A capacidade de manobra do módulo lunar permite-lhes escolher o melhor local.

O CÉU É NEGRO

Os dois astronautas a bordo do módulo lunar — Armstrong e Aldrin — entram imediatamente em acção, embora seja provável que dediquem alguns instantes a uma tarefa muito simples e inédita: admirar a Lua de perto. O que eles verão nesse momento é uma paisagem monótona, cortada aqui e ali por crateras (poucas, já que o local de aterragem foi escolhido em função da sua regularidade). Não poderão divisar quaisquer montanhas: a curvatura da Lua é tão acentuada que o horizonte acaba a poucas milhas do ponto em que eles se encontram.

Se as condições forem boas, os primeiros passos humanos na Lua serão televisionados directamente para a Terra.

A Lua tem céu, evidentemente. Mas é um céu negro por falta de moléculas atmosféricas de coloração. Ao longe, quatro vezes maior e 80 vezes mais brilhante do que a Lua das nossas noites, vê-se a Terra.

Outros homens seriam tentados a desembarcar imediatamente na Lua. Não assim os dois astronautas, cujo treino foi rigorosíssimo e demorado. O que eles agora vão fazer é preparar-se para uma eventual descolagem de emergência, tornada necessária por qualquer avaria ou mau funcionamento parcial dos instrumentos de voo, e isso obriga-os a uma longa série de testes.

22 HORAS NA LUA

Armstrong e Aldrin estarão presentes 22 horas na Lua, e parte desse tempo, mesmo antes de saírem do módulo para a sua exploração, será ocupado com duas funções triviais: comer e dormir (a aterragem foi precedida de um esforço físico muito violento).

O primeiro astronauta a pôr pé na Lua — Neil Armstrong — começará por descer para a plataforma superior de uma das «pernas» do módulo através de um alçapão, servindo-se depois das escadas fixadas a essa mesma «perna» para calcar finalmente o solo lunar, que é firme embora coberto de uma camada de poeira. O último movimento é um salto — mais fácil do que supõe

(Continua na 5.ª página)

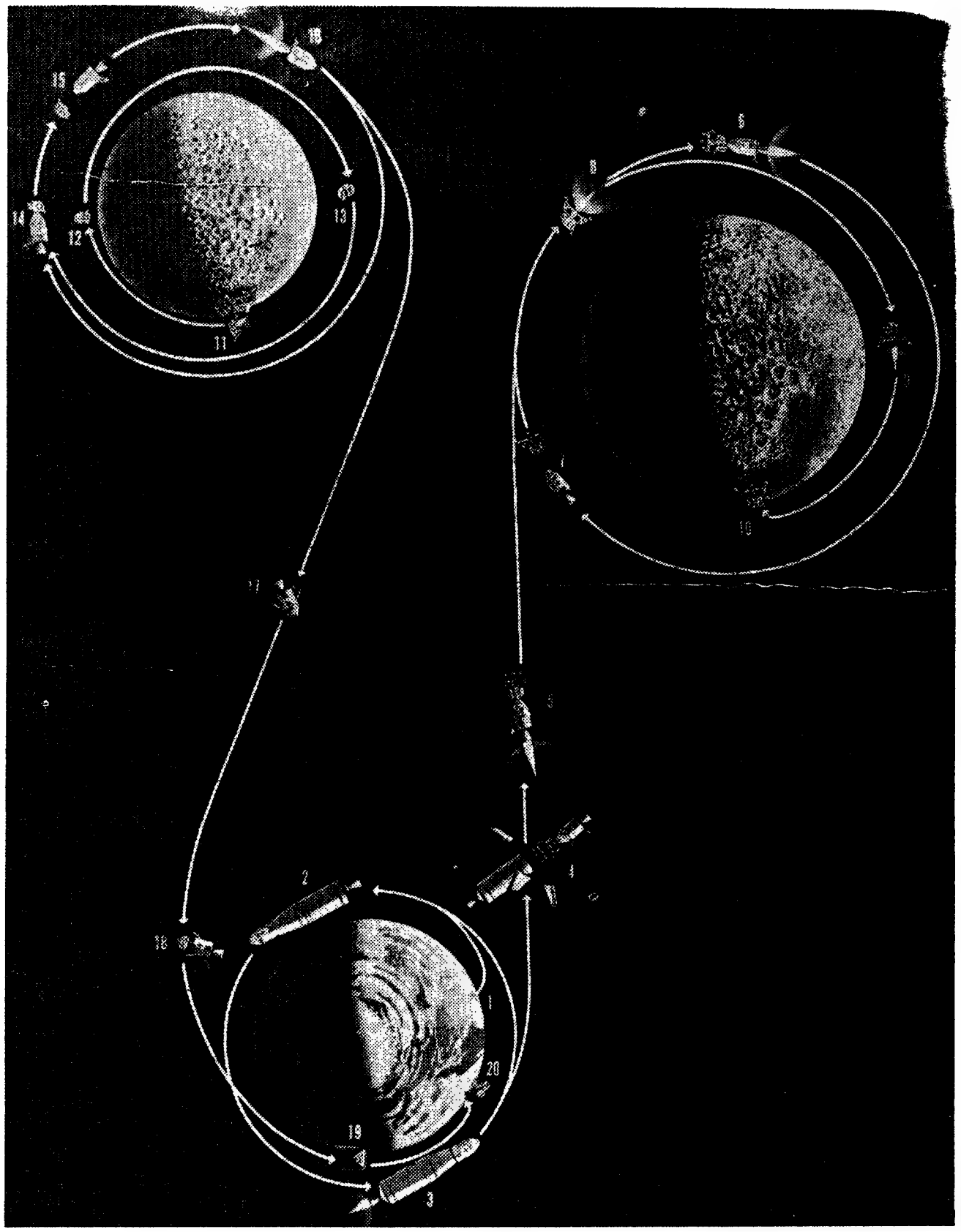
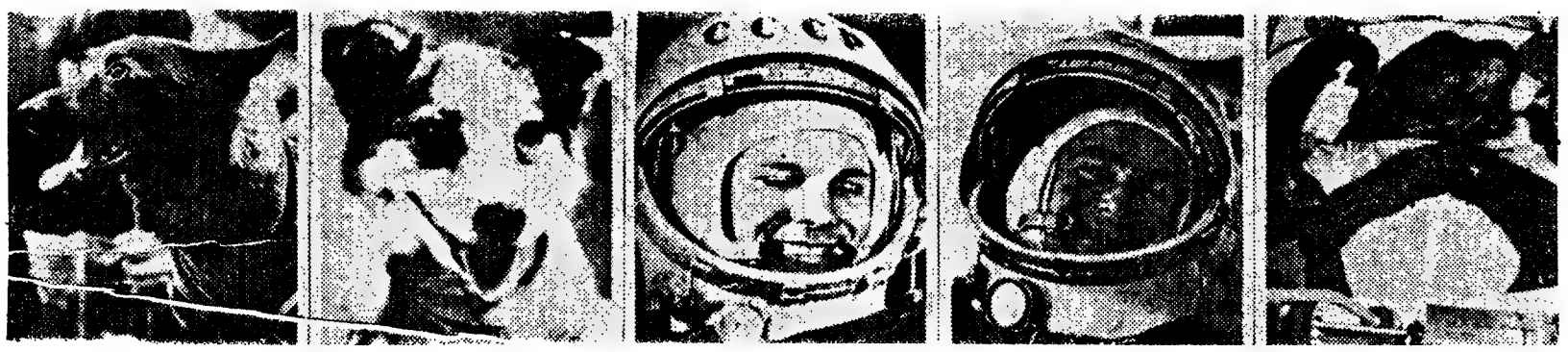
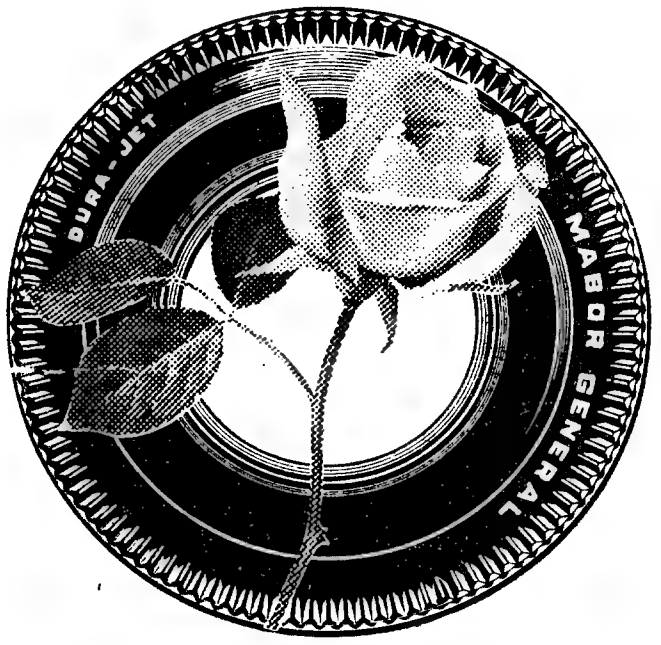


Diagrama da missão da Apolo 11: (1) descolagem, (2) órbita terrestre, (3) ejecção lunar, (4) separação dos módulos de comando e lunar, (5) correcção do rumo, (6) órbita lunar, (7) separação do LEM, (8) e (9) travagens, (10) alunagem, (11) descolagem da Lua (12) e (13) manobras de junção à nave de comando, (14) junção, (15) módulo deixado em órbita lunar, (16) regresso, (17) correcção de rumo, (18) separação da nave do módulo de serviço, (19) entrada na atmosfera terrestre, (20) amaragem.

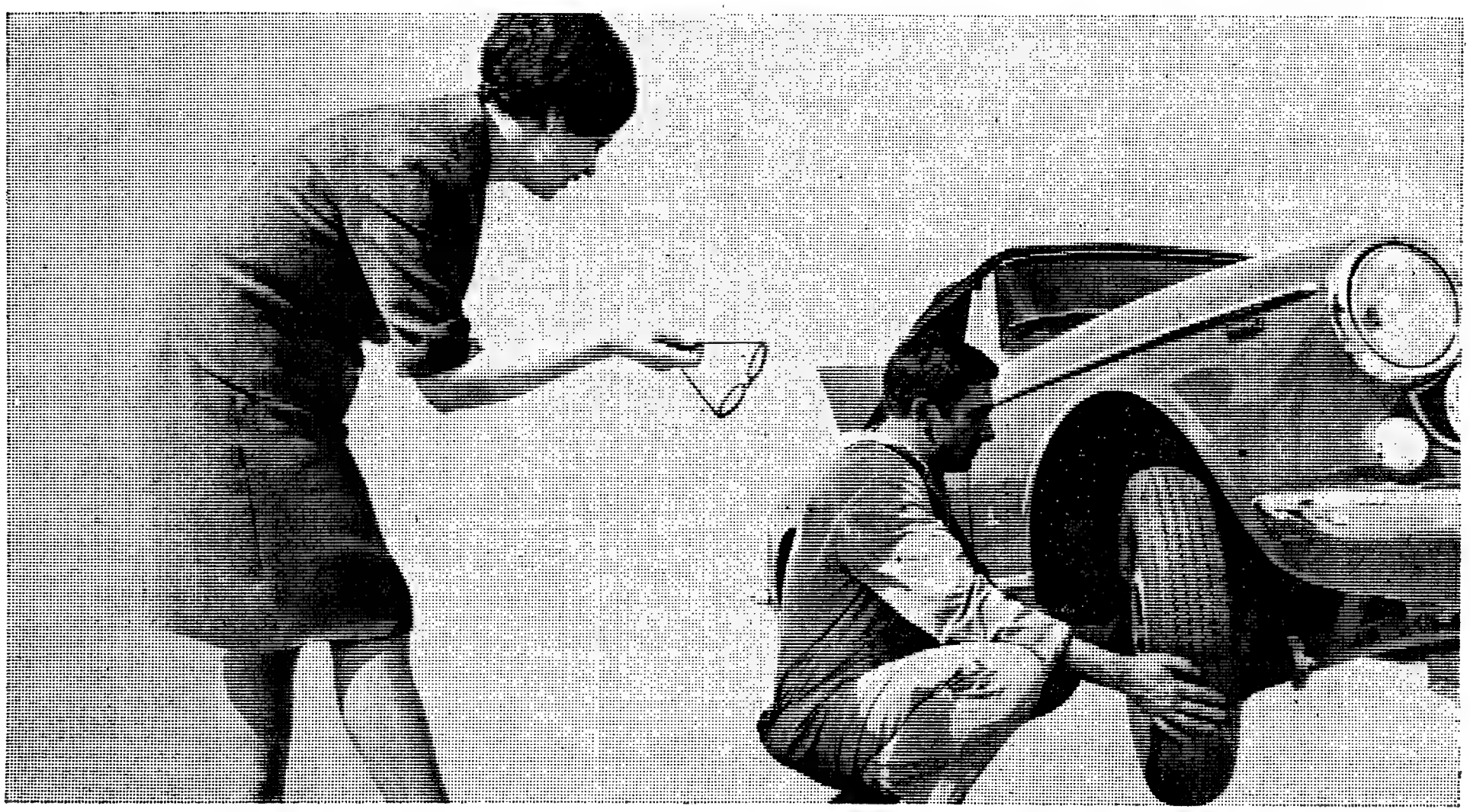
PIONEIROS DO ESPAÇO



Da esquerda para a direita: Cadela Cheraushka e roedores (Lunik 4, Março 9, 1961); Cadela Zvezdochka (Lunik 5, Março 25, 1961); Yuri Gagarin (Vostok 1, Abril 12, 1961); Herman Titov (Vostok 2, Agosto 6, 1961); Chimpanzé Enos (Mercur 2, Novembro 29, 1961).



A segurança também é feminina...



Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança.
O meu bom senso diz-me que ela depende, também,
dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia
de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas.
Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro
nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da
assistência técnica da MABOR,
que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem
escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA

MABOR GENERAL **MABOR**

DA TERRA À LUA

(Continuação da 3.ª página)

quem tem presente o pesado fato espacial. A verdade é que na Lua o peso se reduz a um sexto.

Armstrong leva com ele uma roldana para transferir equipamento entre o «Snoopy» e a superfície lunar. Se as condições de transmissão forem boas, estes primeiros passos humanos na Lua serão televisionados directamente para a Terra.

Fotografado por Aldrin, que entretanto ficou a bordo do módulo, Armstrong também tira as suas fotografias (do módulo e da paisagem lunar) e aproveita ainda para fixar uma antena de televisão com 9 metros de altura e recolher uma amostra de rocha. Só então Aldrin se lhe junta na Lua. Os dois procedem seguidamente a um exame do módulo, após o que enchem um recipiente portátil com novas amostras do solo lunar e colocam no nosso satélite três aparelhos que ali vão ser deixados: um anemómetro solar, um sismómetro e um reflector de laser.

Será Neil Armstrong o primeiro astronauta a pôr o pé na Lua.

PARTE DO MÓDULO FICA COMO MONUMENTO

Se houver tempo os dois homens aproveitam para se afastar um pouco mais do módulo e recolher outras amostras, documentando o seu trabalho com fotografias e gravações em fita magnética. Por fim, passadas três horas desde que Armstrong saiu do módulo ele e Aldrin reentram no «Snoopy» e fazem o seu repouso — se por acaso não descansaram logo após a aterragem. Seguem-se os preparativos para o seu regresso á órbita lunar.

Vista da Lua, a Terra é quatro vezes maior lo que aquela e 80 vezes menos brilhante.

A parte inferior do módulo, contendo as «pernas» de aterragem, o motor de descida e os reservatórios de combustível que alimentaram este, vai servir de rampa de lançamento. Quer isso dizer que já não seguirá com o módulo, ficando na Lua como monumento á primeira visita do homem.

O regresso do módulo é precedido de um complexo trabalho de computadores funcionando em rede (módulo lunar-módulo de comando-Terra), pois a partida da Lua representa a segunda das quatro manobras críticas de toda a missão.

O reactor utilizado para a subida deverá colocar o «Snoopy» numa órbita elíptica entre 17 e 54 quilómetros, impulsionando-o depois para uma órbita circular que dá como resultado ficarem ambos os módulos — de comando e lunar — em trajectórias concêntricas, a do «Snoopy» mais baixa e portanto mais veloz. Informações transmitidas de Terra e do módulo de comando vão permitir ao minúsculo «Snoopy» a acostagem, finda a qual Armstrong e Aldrin penetrarão na astronave pelo túnel de ligação.

O RISCO DAS ÚLTIMAS MANOBRAS

A partida para a viagem de regresso — ou «ejecção transterrestre» — é uma manobra semelhante á que se convencionou chamar «ejecção translunar». Exige um horário rígido e uma pontaria extremamente rigorosa, juntamente com um aumento adicional de velocidade: a astronave, que continua a deslocar-se a 5800 km/h., tem de acelerar até 8850 km/h. para fugir á gravidade lunar.

Mais: o módulo de serviço não pode falhar. Se falhar, os astronautas ficarão para sempre em órbita á volta da Lua, pois os pequenos propulsores não conseguem afastá-los dali.

Punhamos de parte essa hipótese: o reactor do módulo de serviço começa a trabalhar, rompendo a influência da gravidade lunar e impelindo a astronave para uma trajectória curva em direcção a um corredor imaginário sobranceiro á Terra e a 384 mil quilómetros desta. O regresso, tal como a partida, depende de muitos factores, podendo durar entre 50 e 100 horas. A velocidade-padrão do lançamento é invertida á medida que a astronave se aproxima da Terra a gravidade exerce cada vez mais atracção. A velocidade aumenta de tal forma que a Apolo 11 entra no citado corredor a 39 260 km/h., exactamente o mesmo índice de progressão que tinha quando escapou á atracção terrestre.

DE 3000 TONELADAS RESTAM 5,5

O desfecho está á vista. A Apolo vai arranjar caminho através do corredor que representa o início da descida ideal para a Terra. Este corredor começa 122 quilómetros acima do nosso planeta, exactamente onde a astronave encontrará os primeiros indícios — muito ténues de atmosfera, ou seja de fricção do ar, e tem 64 quilómetros de largura, parecendo á primeira vista um alvo bastante grande. Nada mais ilusório: se nos lembramos de que a astronave se aproxima á velocidade de 11 quilómetros por segundo teremos então a imagem perfeita — uma cabeça de alfinete.

Caso a astronave falhe o corredor por defeito e o ângulo de entrada for portanto insuficiente, a protecção anticalórica da Apolo não consegue vencer o extraordinário aumento de fricção. Se a falha for por excesso, astronave e tripulanes serão «chutados» da atmosfera terrestre, ficando impossibilitados de regressar.

Mas o sistema direccional vem mais uma vez em seu auxílio, uma derradeira correcção de voo deverá colocá-los no ponto preciso. Nessa altura o versátil módulo de serviço, terminadas que foram as suas multiplas tarefas, é finalmente ejectado. De um veículo que pesava, á partida, quase 3 mil toneladas, restam os 5500 kg. do módulo de comando (com apenas três metros de comprimento).

Utilizando os impulsores deste módulo, que até aqui estiveram de reserva, o comandante do voo orienta a Apolo (ou o que resta dela) por forma que a base do cone, principal reparo vestimento anticalórico, penetre primeiro na atmosfera. A entrada da Apolo assemelha-se á passagem duma bola de fogo, pois é então que ela depara com temperaturas da ordem dos 2760º centígrados. Esta entrada pode comparar-se perfeitamente a 16 minutos de permanência numa fornalha incandescente. Simplesmente os astronautas estão protegidos pelo dito revestimento exterior e pelas placas absorventes que cobrem por dentro o módulo de comando.

O JOGO DOS PÁRA-QUEDAS

Arremessada contra este funil de acesso á Terra, a astronave é subitamente travada pela parede atmosférica, com o índice de aquecimento aerodinâmico diminuindo com a perda de velocidade. Quando a Apolo chega aos 7300 metros é ejectada a parte superior do revestimento anticalórico e abre-se automáticamente o primeiro conjunto de pára-quedas. Dois pára-quedas de pequeno diâmetro surgem dos dois lados para estabilizar a Apolo.

Ficarão no solo lunar um anemómetro solar, um sismómetro e um reflector de laser.

A 3000 metros do local da aterragem um mecanismo especial solta os pára-quedas principais. São três e têm cada um deles sete vezes o tamanho da cabina. Assim descerá a Apolo 11 suavemente nas águas do Pacífico.

Contrariamente aos astronautas e cosmonautas anteriores, Armstrong, Aldrin e Collins não têm á sua espera aclamações, desfiles ou medalhas — pelo menos por enquanto. Serão retirados directamente do Oceano para um compartimento selado que se encontra a bordo do porta-aviões. Aí ficarão até á transferência para o local onde a N.A.S.A. os porá de quarentena, no próprio Centro Espacial de Houston. Os cientistas querem certificar-se de que eles não trouxeram da Lua qualquer elemento contaminador.

O PROJECTO «APOLO» é uma ideia nova e orgulhosa, arrogante mesmo. Serve-se largamente da experiência anterior, claro, mas o certo é que não há precedentes para um desembarque humano na Lua.

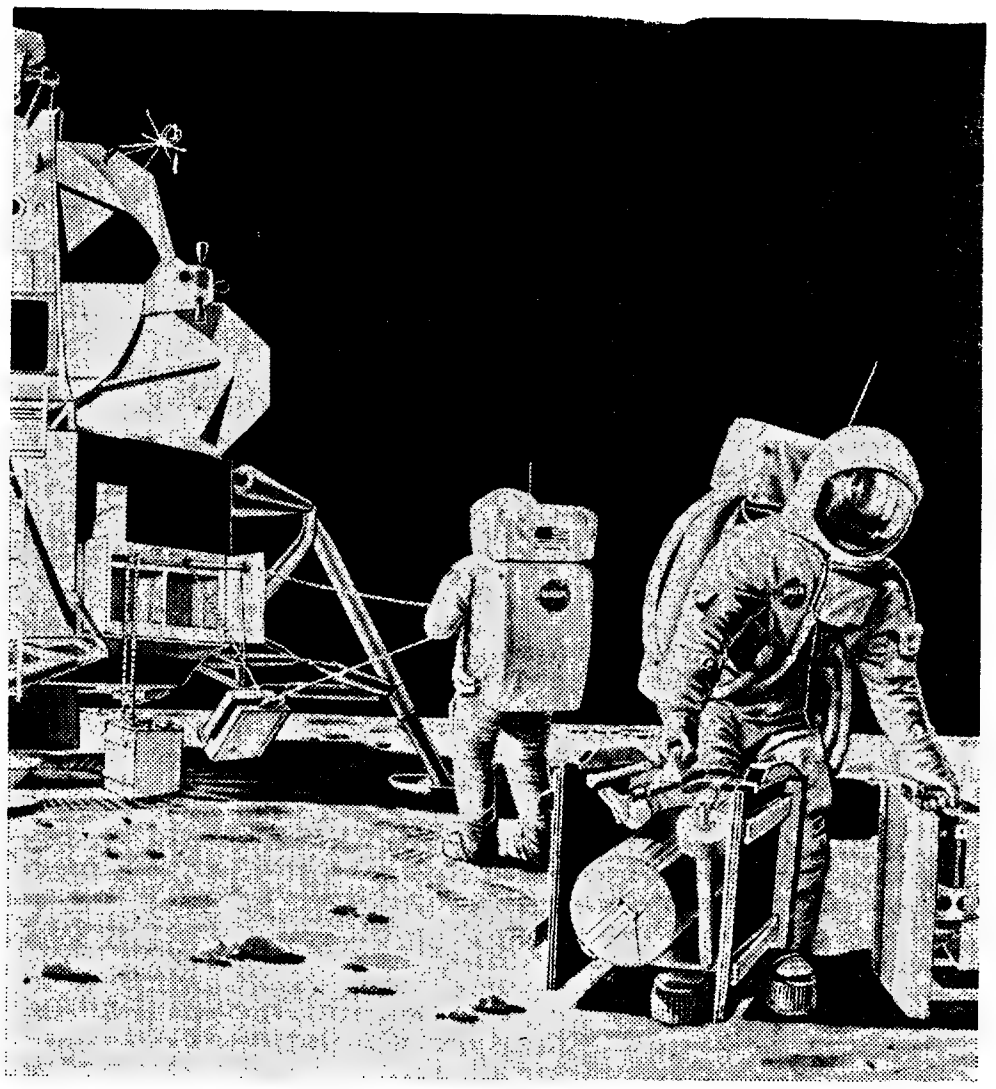
As máquinas — veículos e equipamento — são fascinantes, mas a verdadeira história da «Apolo» é feita por homens: 350 mil inventando, fabricando e experimentando o material, manejando enfim os complexos sistemas que servem para lançar a tripulação, segui-la e guiá-la no seu voo, e trazê-la de regresso com toda a segurança.

O projecto «Apolo» já foi chamado, e muito justamente, o esforço mais orgulhoso, mais ousado e mais tremendo da história da humanidade.

«Acho que há-de vir um tempo, e talvez mais depressa do que poderíamos imaginar, em que cientistas de todos os países do mundo voarão no espaço instalados em grandes laboratórios orbitais, do mesmo modo que agora cooperam no Antárctico. Aliás já hoje existe mais cooperação entre muitas nações nas aventuras espaciais do que em qualquer esforço anterior.

Mais do que nunca o homem pode ser dono do seu próprio destino. Se o desejo é suficientemente forte, pode mesmo fazer quanto lhe apeteça. Esperemos que ele utilize esta recém-descoberta capacidade de exploração do Universo por forma a tornar melhor a vida aqui na Terra.»

FRANK BORMAN
comandante da «Apolo 8»

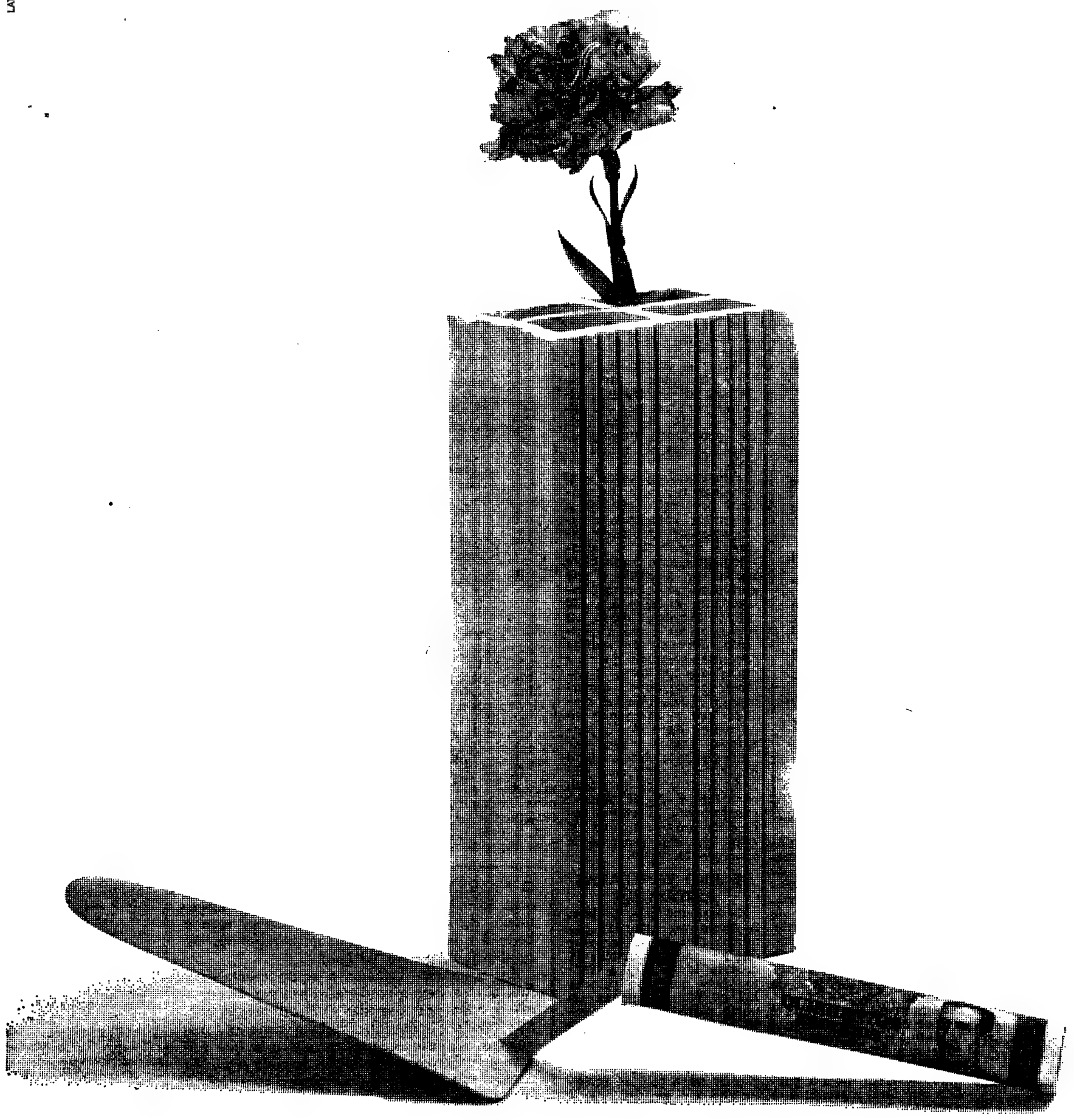


Armstrong e Aldrin (direita) carregam o equipamento que ficará na Lua

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da esquerda para a direita: John Glenn (Friendship 7, Fevereiro 20, 1962); Scott Carpenter (Aurora 7, Maio 24, 1962); Pavel Popovich (Vostok 3, Agosto 11, 1962); Pavel Popovics (Vostok 4, Agosto 12, 1962); Walter Schirra (Sigma 7, Outubro 3, 1962).

LATINA



O SEU INVESTIMENTO em propriedades merece o melhor cuidado...

As suas propriedades são uma fonte de rendimento.
O serviço de administração de propriedades
do Banco de Crédito Comercial e Industrial
assegura a sua gestão eficaz
e a transferência dos valores recebidos..
Técnicos especializados cuidam de todas as formalidades.
Em Moçambique, Angola e na Metrópole.

Consulte a nossa mais próxima Agência ou Dependência.

Administração de Propriedades

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Retrospectiva do programa Apolo ou antes de pôr os pés na Lua

• «É o grande mal da Lua; quando ela se aproxima mais da Terra do que é costume, enlouquece os Homens.»

(«Othello», Shakespeare)

WASHINGTON — Depois de ter pensado, durante um ano, acerca da Lua, John F. Kennedy chegou à conclusão de que, quando planeou o desembarque do Homem na Lua, tinha sido tudo, menos louco.

«Decidimos ir à Lua nesta década — afirmou Kennedy, em 12 de Setembro de 1962 —, porque este objectivo servirá para organizar e avaliar o melhor da nossa energia e capacidade. Estou convencido de que seremos os primeiros a pôr os pés na Lua.»

Houve quem, posteriormente, não desse crédito a estas palavras, porque os russos revelavam um grande avanço sobre os americanos e, além disso, porque, em 1967, três astronautas americanos pereceram dentro de uma cabina Apollo.

Todavia, Von Braun, pai dos foguetões, declarava, no decurso desses anos: «Tem sido um dos mais fantásticos esforços de **equipa.**»

Tudo isto começou quando, em 1960, a Agência Espacial comunicou à nação que o programa de voos Mercury (um só tripulante) passaria a designar-se por Apolo, do deus grego que cruzou os céus num carro.

«Tencionamos efectuar voos circunlunares e tornar mais intensivas as missões orbitais terrestres» — concretizou a Agência Espacial. E, mais tarde, acrescentou «Isto levrá a uma alunagem tripulada e a uma estação epacial permanente, também tripulada».

● Mais de dez mil perguntas

Por essa altura, tais afirmações eram tidas na conta de simples publicidade feita a um esforço que, efectivamente, pretendia concretizar-se, embora a longo prazo. Mas quando Kennedy apontou a alunagem como objectivo primacial do programa espacial norte-americano, as coisas começaram, então, a acontecer, ainda que com certa confusão.

No segundo semestre de 1961, os cientistas fizeram mai de dez mil perguntas a Robert C. Seamans, ex-delegado administrativo da NASA. Eis duas dessas perguntas: — De que tamanho seriam os pára-quedas da nave espacial? Quantas quedas seriam necessárias para uma amaragem suave?, etc.

«Começamos agora — disse Seamans, — a reconhecer a magnitude da nossa tarefa.»

Um dos maiores problemas que surgiram de início foi o da velha dificuldade de distribuir tarefas. A Agência Espacial deu-se ao trabalho de ouvir mais de mil especialistas dos Grupos de Investigação Militar, incluindo 150 homens da Armada e 200 alemães que trabalhavam sob as ordens de Von Braun. Só no ano de 1961 a NASA contratou 7500 técnicos, o que elevou o seu **staff** para 23 mil pessoas, espalhadas por seis centros.

«Foram tempos difíceis — lembra um ex-funcionário do Programa Apolo —. Toda a gente tinha a mania de trabalhar para seu lado e não havia dois centros que tivessem a mesma opinião sobre as tarefas a executar».

Mas tomaram-se decisões.

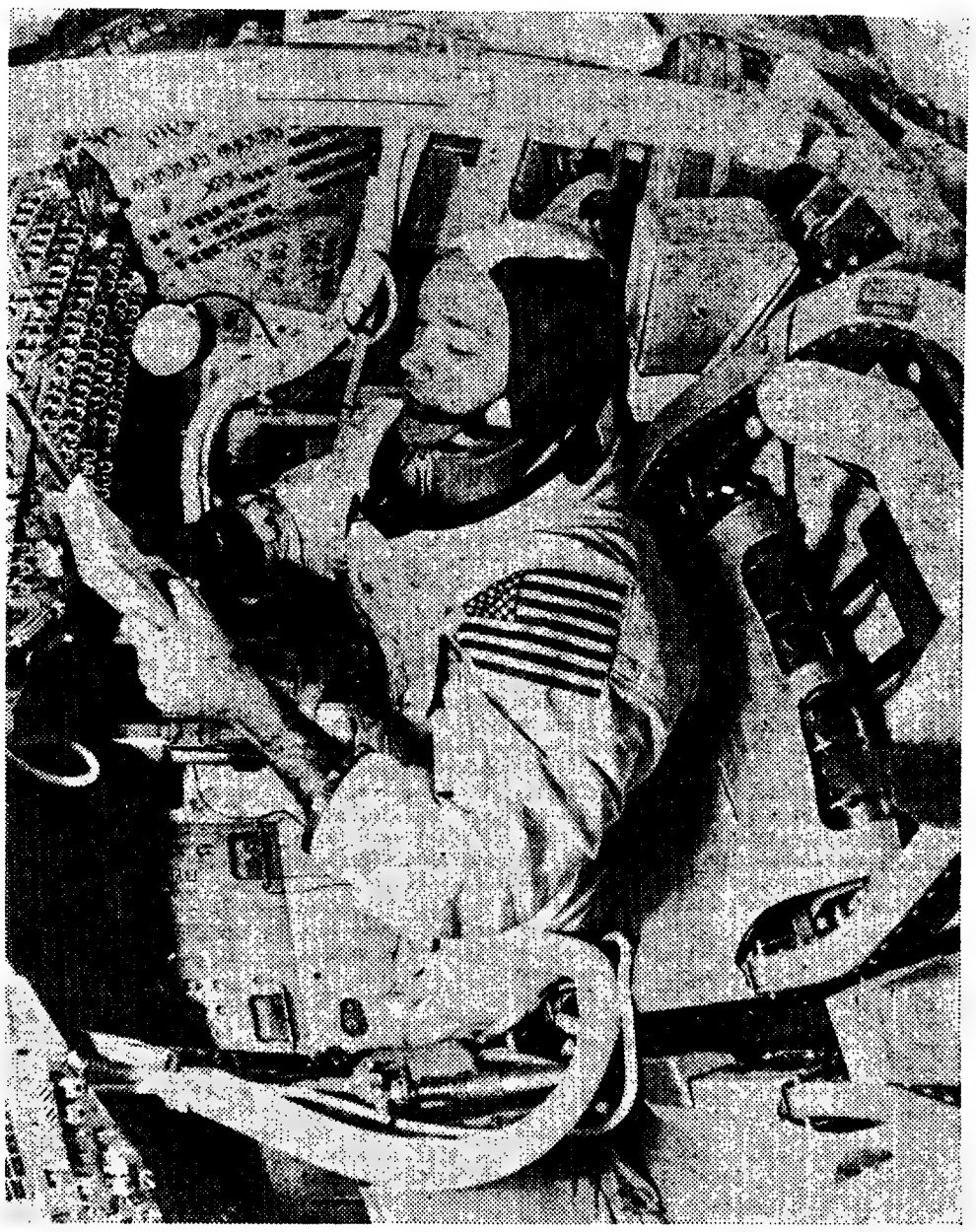
● O menor peso possível

Antes de mais, tornou-se evidente que Cape Canaveral não tinha as dimensões suficientes para o lançamento de um foguetão lunar. Mas, depois de se ter procurado um local capaz nos Estados de Geórgia, Texas, Novo México e Hawai, a comissão destacada para essa finalidade concluiu que nenhum local satisfazia. Por isso, se adquiriram 75 mil acres de terra pantanosa (em Merrilt Island) contíguas a Canaveral, para aí se proceder às operações Apolo.

Enquanto isto, um acalorado debate se iniciara acerca de muitos problemas prementes: dimensões e forma da nave espacial Apolo, o tipo de foguetão capaz de lançar três homens a caminho da Lua, etc. Havia um problema que perturbava, deveras, o público: como é que um homem chegaria à Lua, desceria no satélite e regressaria, depois, à Terra? Este problema, que parecia monstruoso, aos olhos do público, não o era para os técnicos envolvidos na questão.

«Tínhamos a certeza de que podíamos colocar na Lua qualquer coisa, fosse o que fosse» — afirmou, a certa altura, Caldwell Johnson, ao tempo chefe da Secção de Engenharia do Centro das Naves Espaciais Tripuladas.

Embora o público pudesse satisfazer-se com afirmações destas, um problema subsistia: seria o homem capaz de regressar à Terra vindo da Lua? Os funcionários da Apolo, a certa altura, aceitaram, unânimemente um método: **«rendez-vous** em órbita terrestre **(earth - orbital - rendez - -vous)».** Método segundo o qual homens, foguetões e combustível seriam lançados em órbita terrestre por dois voos separados. Uma vez em órbita os homens alcançariam a nave espacial e reabasteceriam os foguetões com um «tanker», (no qual estariam contidas cem toneladas de oxigénio líquido), iniciando assim a segunda etapa — a viagem para a Lua. A principal vantagem deste método residia no facto de se tornar desnecessária a utilização de um engenho que exigiria uma



Em frente do painel da nave de comando, o astronauta Collins aguardará que Armstrong e Aldoin cumpram a sua missão

Por THOMAS O'TOOLE

propulsão de 12 milhões de libras para subida directa até à Lua, partindo da Terra, um foguetão com uma potência inferior a metade poderia ser utilizado, mas à custa de muito tempo e dinheiro. Seria, além disso, de grande complexidade.

Após grande debate, os cientistas chegaram a outra conclusão: a da redução do peso.

● Como nasceu o módulo lunar

Pelo menos duas naves espaciais de dimensões mais reduzidas, se sugeriram: «The Crusher» (O Britador), assim denominada porque se separaria da nave de comando, desceria a 200 pés da superfície lunar e alunaria apoiada em pernas semelhantes às dessas máquinas; nas semelhantes às dessas máquinas; e o «Toilet Seat», designado desta maneira, porque ficava com um buraco ao meio, depois de deixar um tanque sobre a Lua a fim de diminuir o peso no momento do regresso.

Enquanto estes planos eram sèriamente estudados, um terceiro plano era posto em marcha, designado por «Lor». «Lor» era concebido por John Houbolt, engenheiro espacial, que o idealizou quando participava numa discussão sobre métodos de «rendez-vous». «Surgiu-me de repente — recorda Houbolt. — Era a única maneira de ir à Lua.»

«Lor», como Houbolt o concebeu, implicava a construção de uma segunda nave espacial, menor que a de comando e cuja única finalidade era a de descer e sair da Lua, enquanto a nave-mãe permanecia em órbita lunar.

A parte complicada deste método seriam as manobras que a nave de alunagem, teria de fazer para o **rendez-vous** em órbita lunar com a nave-mãe, mas a sua vantagem consistia em poupar imenso combustível, reduzindo largamente o peso.

Uma vez que a nave-mãe não tinha que alunar e sair da Lua, não necessitava de levar muito combustível — ora, não levando muito combustível, tornava-se desnecessário um foguetão de grande potência para a lançar em órbita lunar.

No princípio, Houbolt teve grande dificuldade em convencer as pessoas do valor do «Lor». Ao descrever a sua ideia ao Grupo da Missão Espacial, falou na utilização de dois tipos de nave de alunagem, a mais pesada das quais não teria mais de 10 mil libras. Mas, ao examinar os esquemas de Houbolt, o Grupo da Missão Espacial chegou à conclusão de que, para alunar, uma nave teria de ter o triplo do peso superior indicado pelo técnico. «Você está a mentir — disseram a Houbolt. — Os seus esquemas induzem em erro. Não podemos acreditar neles.»

O erro de Houbolt não o ajudou nada, especialmente devido ao facto de a maioria dos programadores espaciais rejeitarem todo e qualquer plano de «rendez--vous» em órbita lunar. «Creio que as ra-

(Continua na página seguinte)

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da esquerda para a direita: Gordon Cooper (Faith 7, Maio 15, 1963); Valery Bykovsky (Vostok 5, Junho 14, 1963); Valentina Tereshkova (Vostok 6, Junho 16, 1963); Vladimir Komarov (Voskhod 1, Outubro 12, 1964); Boris Yegorov (Voskhod 1, Outubro 12, 1964).

OS ANTECEDENTES DA HISTÓRICA VIAGEM

(Continuação da pág. anterior)

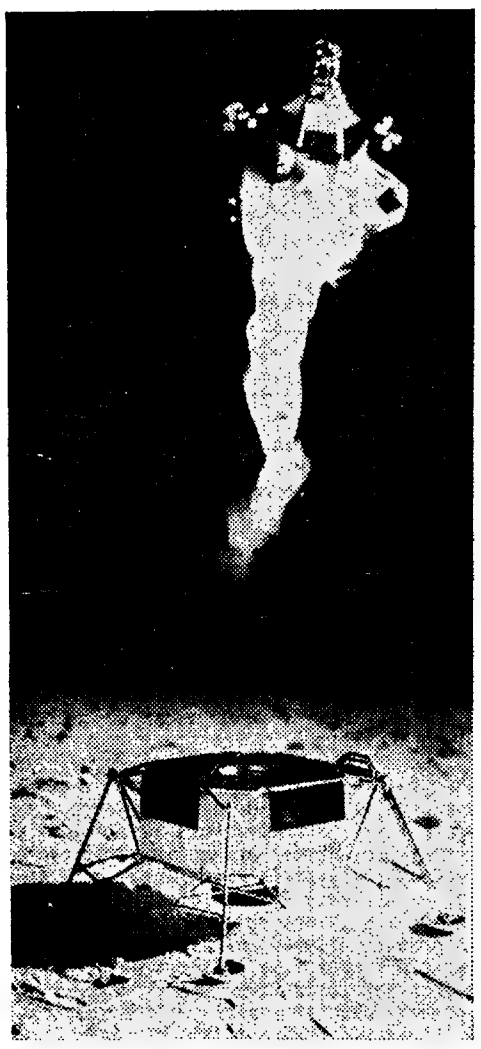
zões que, nessa altura, se levantaram contra «Lor» — recorda George Low, um funcionário superior do Programa Apolo — residiam no facto de o projecto implicar um **rendez-vous**, a 250 mil milhas da Terra, sem podermos contar com um tipo de rota, como teríamos, numa órbita terrestre mais próxima. Além disso, nunca tínhamos efectuado «rendez-vous». Isso parecia uma coisa quase fora do nosso alcance».

● Duas vozes discordantes: Von Braun e Wiesner

Apesar de todas as oposições, Houbolt continuou a insistir no seu plano e, em fins de 1961, escreveu um relatório de nove páginas, endereçado a Seamans, no qual afirmava: «Como uma voz que prega no deserto...»

Houbolt teve sorte, ao endereçar o relatório a Seamans, pois este era, na altura, um dos poucos homens da Agência Espacial entendidos em **rendez-vous**. Seamans tinha vindo para a NASA, depois de sair da RCA, onde tinha trabalhado num projecto da Força Aérea, denominado «Saint», cujo objectivo principal era a intercepção, inspecção e destruição de satélites inimigos. Numa palavra: o **rendez-vous**.

Num outro golpe de sorte, Seamans mostrou o relatório de Houbolt ao dr. Joseph F. Shea, que, na altura, era director-delegado da Secção de Engenharia da NASA. Como Seamans, Shea tinha vindo das indústrias electrónicas e trabalhara na Força Aérea, nos problemas do «rendez-vous».



O foguetão do módulo é accionado e deixa o trem de aterragem na Lua

«Com excepção de mim e de Seamans — recorda Shea —, toda a gente tinha medo do **rendez-vous**. Nós estávamos convencidos, porém, de que essa era a maneira mais simples de resolver a grande missão.»

Shea interessou-se tanto pelo «Lor» que, a breve trecho, convencia outros técnicos, como, por exemplo, George Low. No entanto, uma oposição forte se mantinha: Von Braun e o dr. Jerome Wiesner, conselheiro científico do Presidente Kennedy) afirmavam que um **rendez-vous** a tal distância constituía um grande risco.

Entretanto os meses iam passando — até que, de repente, se estava em Junho de 1962 e a indecisão sobre a maneira de ir á Lua estava a ameaçar a data da alunagem, estabelecida para 1968, ano em que Kennedy presumivelmente continuaria ainda na presidência. «Von Braun era ainda um problema — diz um funcionário do Programa Apolo —. Nós sabíamos que tinhamos de o convencer a aceitar o «Lor». Então uma frente unida recomendou o método á indústria».

Efectuou-se, nessa altura, uma reunião, na qual Von Braun foi informado das virtudes do «rendez-vous» lunar. O equipamento estaria pronto um ano mais cedo do que o do «rendez-vous» orbital terrestre. Fez-se ver a von Braun que o projecto de Houbolt implicaria um único lançamento terrestre e não os dois necessários ao outro plano de **rendez-vous** (orbital terrestre) de que Von Braun era adepto.

Von Braun surpreendeu toda a gente. «Bem, creio que os senhores têm provávelmente razão» — disse, no fim, com um suspiro.

Todavia, Wiesner continuava a opor-se ao projecto. Depois de se ter avistado com James E. Webb, administrador da NASA, este afirmou a Shea: «Wiesner está desorientado. Pensa que «Lor» é o maior erro do mundo. Está convencido de que as vidas dos astronautas correm perigo.»

Shea avistou-se com Wiesner e debateu o problema com ele durante duas horas. Wiesner mostrou-se inamovível.

Quatro dias depois, Shea e outros técnicos gastaram nove horas a tentar convencer Wiesner. Quando este ficou sózinho, reuniu-se com o seu **statt**, a fim de discutir o relatório de Shea. A conclusão de Wiesner foi a de que o **rendez-vous** orbital lunar não merecia confiança.

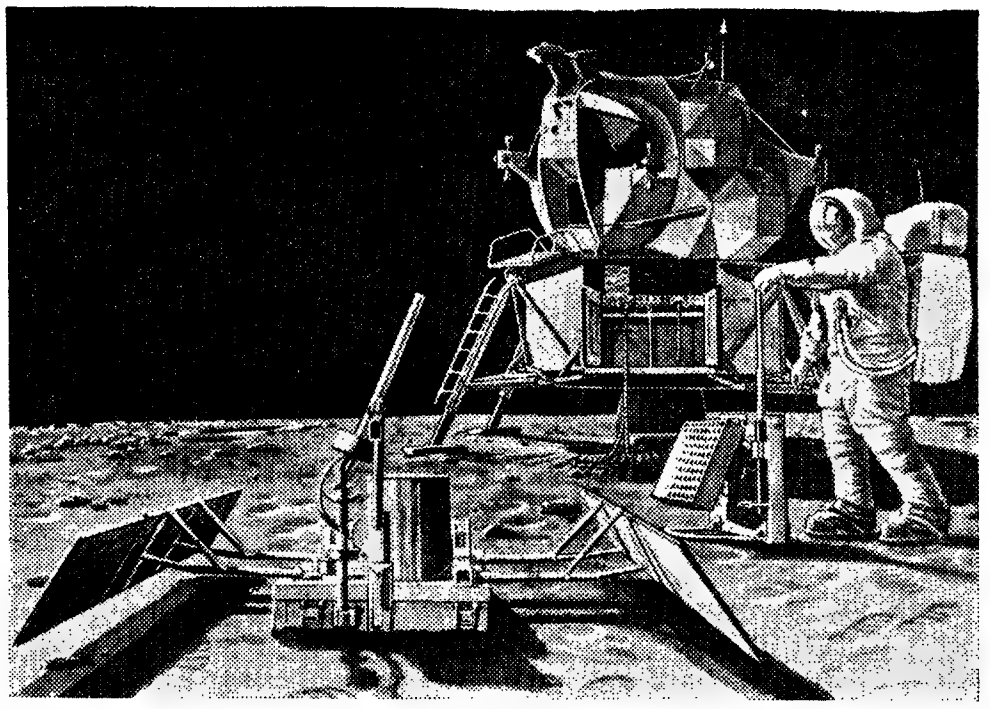
● Wiesner vencido, mas não convencido

A despeito da oposição de Wiesner, Webb decidiu ir para a frente, e, a 11 de Julho, anunciou a decisão de concretizar o **rendez-vous** orbital lunar. «Nós devemos — disse — reunir forças, apontá-las numa só direcção e pôr, desde já, em marcha a fase final da exploração lunar».

Vários meses passaram sem que Wiesner aprovasse o projecto, e, em 11 de Setembro, a sua ira conta a decisão da NASA explodiu em público, quando Kennedy efectuou uma viagem a Huntsville, no Alabama, para se inteirar das vantagens do foguetão de Von Braun. Kennedy estava acompanhado pelo ministro da Defesa britânico, Peter Thorneycroft, pelo vice-presidente, Lyndon Johnson, Webb, Seamans — e Wiesner. Von Braun começou por explicar o funcionamento do Saturno-5, e referiu-se, depois, ao **rendez-vous** orbital lunar.

Wiesner abanou a cabeça. «Não — disse —. É um erro.»

Enquanto Thorneycroft, Johnson e Kennedy tentavam desviar o assunto, Wiesner e Von Braun empenharam-se a fundo na discussão, á vista de uma multidão de jornalistas e técnicos. Afirmação de uma testemunha ocular: «gritavam tanto que a situação se estava a tornar embaraçosa».



Um sismógrafo e um reflector de várias luzes ficarão no solo lunar para estudos científicos

Finalmente, Kennedy pôs termo à discussão com uma graça e o grupo seguiu. Meses mais tarde, Wiesner acabaria por aceitar o plano, embora contrafeito.

«Não podemos obrigar as pessoas a fazerem aquilo que não querem fazer — afirma hoje Wiesner. — Depois de falarmos uns instantes, Kennedy e eu concluímos que eles estavam firmemente convencidos a seguir o caminho do **Lor**. Tanto o Presidente como eu entendemos que, se tentássemos demovê-los, só conseguiríamos atrasar inùtilmente o programa.»

● Um fogo que custou milhões

A nova grande crise do Programa Apolo verificou-se daí a cinco anos, muito depois de construída a primeira nave destinada a levar homens à Lua e trazê-los de regresso a Terra. Já nessa altura John Kennedy tinha sido assassinado e foi no cabo que hoje tem o seu nome que a crise se originou: exactamente na noite de 27 de Janeiro de 1967.

Os astronautas Virgil Grisson, Roger Chaffer e Edward White encontravam-se na primeira nave espacial Apolo, treinando-se para um voo, que teria sido o primeiro voo tripulado do Programa.

De repente, uma voz se fez ouvir de dentro da cabina: «Fogo!» Em menos de um minuto, o fogo propagava-se com a violência de um tornado, no interior da cabina os três homens morriam, sem terem tido tempo sequer de tentar uma salvação.

A nação não perdeu apenas os três astronautas. Cento e dez milhões de dólares — eis quanto veio a custar a certeza de que uma tragédia igual não tornaria a acontecer. Causou, além disso, grande emoção em todo o país. E causou no Programa Apolo um atraso de um ano, pelo menos.

«Seis meses para descobrir pormenorizadamente a causa do fogo — explica Samuel C. Phillips, director do Programa Apolo — e outros seis meses para apresentar o relatório ao Congresso.»

Mas da adversidade nasceu a força, e quando o choque emocional, finalmente, se atenuou, já o Programa Apolo retomara a sua marcha. O próprio Von Braun se admirou:

«Depois do que aconteceu, sempre supus que iriam ser necessários seis voos não tripulados de naves lançadas pelo Saturno-5 para nos arriscarmos a lançar um astronauta numa nave dessas.»

Foi isso que aconteceu? Não: ùnicamente se efectuaram dois voos não tripulados — e o terceiro, que importou em 200 milhões de dólares, já foi tripulado. Tratava-se da Apõlo-8.

● O êxito está no pormenor

Os homens, que dirigem os voos Apolo, estão convencidos de que o êxito das várias missões se deve à atenção posta nos pormenores. Na véspera do voo da Apolo-8, para cumprimento da histórica missão que consistiu na execução de várias órbitas lunares, alguém teve um súbito pressentimento: e se uma das antenas da nave não «funcionasse» durante o voo?

Se tal acontecesse, o que se passaria quando o primeiro foguetão da nave entrasse em acção? Quebrar-se-ia a antena? Ou então a antena iria lesar a campânula?

Como não havia material para fazer os devidos **testes**, imediatamente se decidiu que vinte homens fossem arranjar os telefones de Cape Kennedy, o material imprescindível para o estudo da questão. Conseguido o material, fizeram-se os **testes**. Depois de várias delongas, originadas pelo mau tempo, conseguiu-se, como recurso a um helicóptero, a certeza de que nada de grave se passaria; a antena não se partiria; a campânula não seria lesada.

Se é possível, à medida que o tempo passe, mais cuidadosos vão sendo os funcionários do Programa Apolo.

Aqui há um mês, um teste de voo em Houston revelou que, no caso da tripulação da Apolo-11 falhar na sua missão, na descida para a Lua, o computador que orienta a nave de alunagem LEM em voo, não mudaria automàticamente o plano de voo.

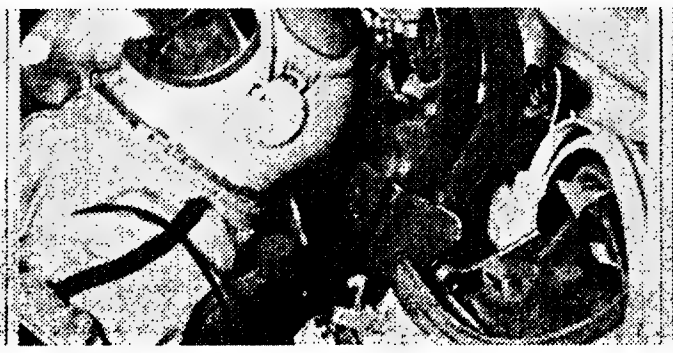
Isto significava apenas que um dos astronautas teria de accionar um botão para repôr o computador em movimento, mas os funcionários entenderam que, numa situação de emergência, os astronautas não deveriam ter de se ocupar de tais pormenores.

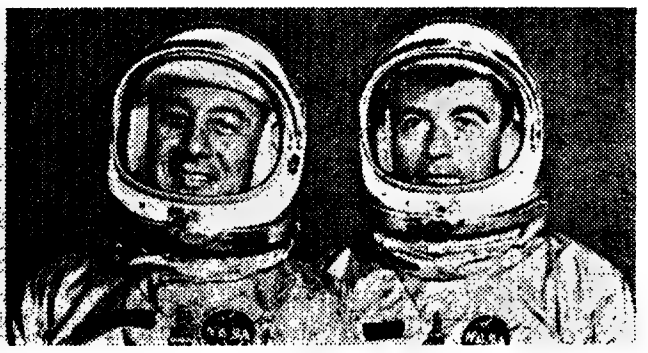
Imediatamente se deu ordem para refazer o interior do computador, a fim de este proceder automàticamente no caso previsto. Mas então alguém fez notar que esse trabalho ocuparia 6 semanas, feito por 25 pessoas.

Fez-se uma chamada telefónica para Walthan (Massachusets) onde são construídos os computadores. Podia o trabalho estar pronto dentro de uma semana?

Imediatamente foram mobilizadas as 25 mulheres encarregadas do trabalho. Dia e noite as mulheres trabalharam por turnos de 12 horas, dormindo na própria fábrica. Daí a 4 dias o trabalho estava feito. Feitos os **testes** e provado que o computador cumpria cabalmente o que se pedira, o novo computador (que resultou de uma adaptação do que se destinava ao voo da Apolo-12) seguia para Cape Kennedy.

PIONEIROS DO ESPAÇO





Da esquerda para a direita: Konstantin Feoklistov (Voskhod 1, Outubro 12, 1964); Pavel Belyayev e Alexei Leonov (Voskhod 2, Março 18, 1965); Virgil Grissom e John Young (Gémeos 3, Março 23, 1965).

Os benefícios resultantes da exploração espacial

PARA OS HOMENS DE VISÃO, a exploração espacial é tão importante, para nós, como a primeira viagem de balão bem sucedida foi para Benjamim Franklin, o mais antigo inventor, autor e homem de estado americano Observando o voo em Paris, no ano de 1783, perguntaram a Franklin para que servia aquilo, e este retorquiu: «E para que serve um recém-nascido?»

O valor da exploração do espaço já foi sobejamente comprovado, mercê do avanço científico que proporcionou em muitos campos. A aventura do homem no espaço, na verdade, deu um roderoso incremento à tecnologia, no desenvolvimento de computadores, microelectrónica, materiais e estruturas, sistemas de propulsão e força e técnicas de planeamento industrial. No domínio das comunicações, das previsões meteorológicas, da renegação, da elaboração de mapas e desenvolvimento dos recursos da terra, a tecnologia espacial está a proporcionar muitos benefícios ao homem. E sòmente agora estes começaram a ser colhidos.

Passamos a enunciar alguns dos numerosos elementos de progresso, directamente provenientes do programa espacial:

PREVISÕES METEOROLÓGICAS

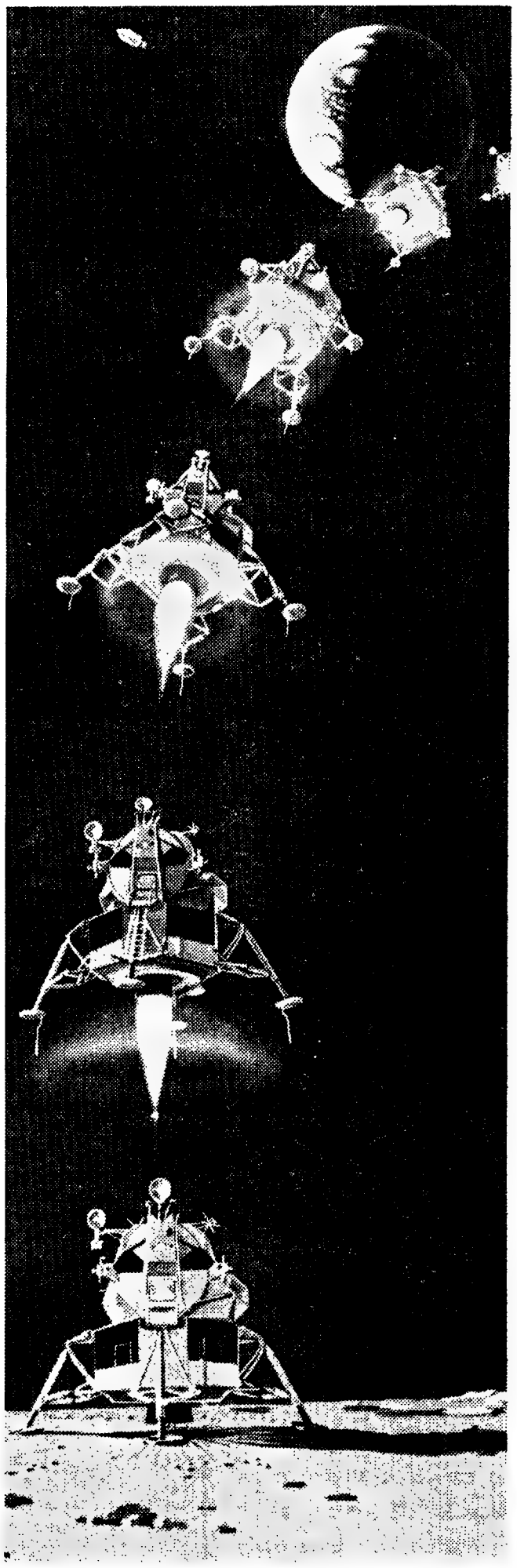
Os «olhos» dos satélites artificiais americanos, destinados à elaboração de previsões meteorológicas, fotografam diàriamente toda a superfície terrestre, com resultados que podem ser avaliados por todas as nações do Mundo. Uma das maiores contribuições destes engenhos traduz-se no fornecimento de dados sobre os dois terços da Terra cobertos por oceanos, e as áreas não habitadas e até aqui não providas de cobertura fotográfica.

Satélites maiores, equipados de forma a fazer apreciações globais verticalmente e lateralmente, devem ser experimentados dentro em breve. Estas medições, em combinação com computadores de alta capacidade, satélites de comunicações centros instalados em bóias, devem fazer parte de uma extensa cadeia de previsões atmosféricas — sistema este planeado para entrar em funcionamento nos anos 70, e com capacidade de fazer previsões para cerca de duas semanas.

Cerca de 52 nações estão em condições de usar os dados fornecidos pelos satélites artificiais americanos, directamente, e isto utilizando meios relativamente pouco dispendiosos. O sistema de transmissão automática de fotografias (APT) permite a qualquer país extrair fotos da sua própria área, fornecidos por um satélite que ali passe.

COMUNICAÇÕES

Os satélites comerciais das 63 nações pertencentes ao International Telecommunications Satellite Consortium (INTELSAT) já serve muitos países do Este Asiático, América Latina, Europa e África, em transmissões de TV, telefonemas e mensagens interoceânicas. Os satélites podem chamar a si enorme volume de tráfego, econòmicamente, porque estão localizados a 35 200 quilómetros de altitude e dispõe de grande mobilidade. Encontram-se em serviço, actualmente, quatro satélites comerciais, dois sobre o Atlântico e os restantes sobre o Pacífico.



Alunagem do módulo no Mar da Tranquilidade

Encaram-se as possibilidades de ddr forma a novos engenhos, maiores, como o melhor meio para fazer face aos 15 por cento de aumento anual, no domínio das facilidades internacionais de comunicação — previstas pelos especialistas.

A Índia e certo número de outras nações, por seu turno, estudam a possibilidade das lições da TV educativa serem transmitidas, a todo o território, por intermédio de satélites domésticos.

RECURSOS DA TERRA

Um novo satélite, este destinado à observação dos recursos terrestres (EROS), está planeado pelos Estados Unidos para os anos 70. E pode muito bem ser o primeiro passo para o aparecimento de um sistema espacial, destinado a indicar a melhor utilização dos recursos do nosso planeta. Muita gente é da opinião de que o EROS constitui um empreendimento da maior importância.

O engenho deve dispor de equipamento tal que possa «vigiar» vastas extensões de terra utilizada, detectar fogos em florestas, avisar do perigo de pragas de insectos, localizar cardumes, inspeccionar a existência de blocos de gelo perigosos nos oceanos, achar reservas de água, e fazer mapas dos continentes. Apenas um destes satélites, por exemplo, pode elaborar cartas geográficas de toda a superfície terrestre, em menos de um ano.

Muitas das experiências preliminares para a futura efectivação destes programas, foram feitas pela NASA mediante a utilização da aviação. Deve-se ás fotografias tiradas pelos astronautas, no Espaço, no entanto, o estabelecimento das possibilidades reais.

As fotos citadas mostraram a possibilidade, por exemplo, de se detestar acumulações de plâncton e certas correntes oceânicas significam concentrações de peixe. Outras fotografias, também obtidas pelos cosmonautas, revelaram uma falha no sistema geológico do continente africano; outros estudos demonstram que as grandes reservas petrolíferas do Médio Oriente provêm de falhas gigantescas da mesma natureza.

ESTUDOS BIOMÉDICOS

Muitos progressos se fizeram, particularmente no campo das invenções mecânicas, directamente resultantes dos voos espaciais tripulados.

Diversos hospitais usam, actualmente, processos clínicos resultantes de estudos fisiológicos feitos pela tecnologia espacial. Um interruptor accionado apenas pelos movimentos dos olhos, e que foi estudado pela NASA, está agora a ser utilizado numa cadeira de rodas especial. Este invento permite aos paraplégicos controlarem os veículos dessa natureza, sem terem de mover o corpo. E o mesmo sistema poderia permitir a um inválido voltar as páginas de um livro, controlar uma luz ou um termóstato, ou accionar outro qualquer equipamento.

Pástico aluminizado de espessura finíssima, criado para fins de super-isolamento no espaço, está agora a ser empregado na fabricação de roupas para salvamentos de emergência e finalidades diversas. O material tem propriedades relevantes, podendo dele serem feitas grandes «mantas» capazes, no entanto, de caber, depois de devidamente dobradas, no bolso. E podem mesmo ser utilizadas como recipientes para água, protecção contra o vento, etc.

Uma grande promessa para a boa efectivação de diagnósticos internos, tais como observações ás paredes internas do estômago, é, sem sombra de duvida, uma micro-lampada, aperfeiçoada para iluminar os painéis das naves. A lampada é suficientemente pequena para passar através do buraco de uma agulha e dá uma luz extraordinàriamente brilhante.

RESULTADOS CIENTÍFICOS

O programa espacial abriu novas perspectivas á ciência, no que diz respeito á observação da natureza. Os foguetões, os satélites, as cápsulas permitiram ao homem reconstruir a sua noção da terra e do espaço em que ela gira.

Talvez a mais marcante descoberta tenha sido a da Cintura de Radiações de Pau Allen, que forma uma espécie de concha esférica em volta do nosso planeta, mais espessa no equador, e densamente ocupada por radiações ionizantes muito perigosas. Foi definido, por outra nave, que um contínuo vento de planura solar, interfere com o campo magnético terrestre e produz uma gigantesca onda de choque, cuja «ressaca» se some numa direcção para lá do sol.

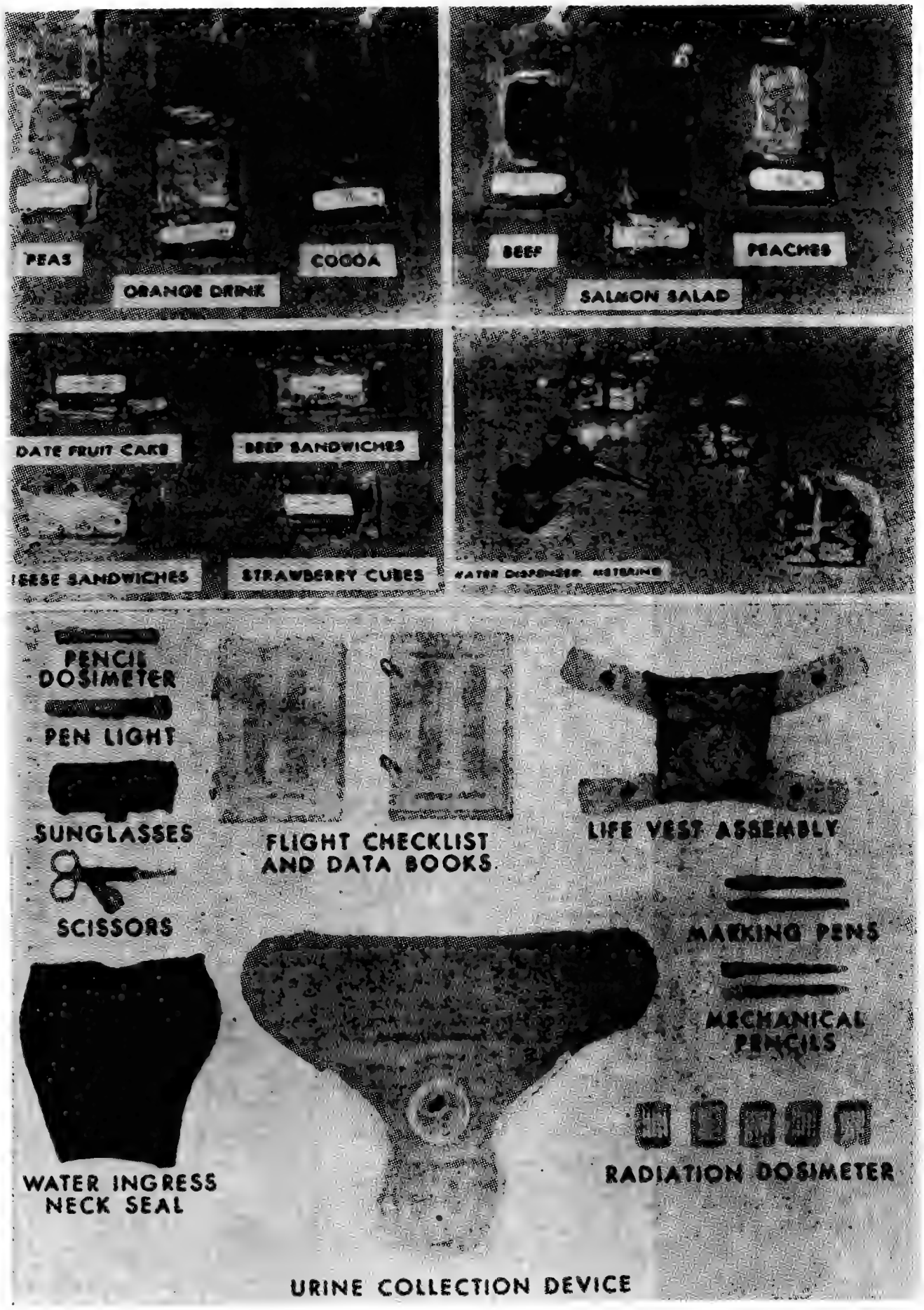
As fotografias da Lua, obtidas pelos engenhos não tripulados Orbiter e Surveyor, explorando a possibilidade de achar locais favoráveis para uma alunagem, deram um incremento fantástico aos estudos sobre o nosso satélite natural. Mas os resultados científicos de maior envergadura, provenientes da aventura espacial, podem surgir depois de o homem pisar pela primeira vez, o solo lunar quando os cosmonautas da Apolo 11 voltarem com as primeiras amostras geológicas.

Estes primeiros espécimes físicos de um «vizinho» da Terra, podem trazer as chaves da origem da Lua, do nosso planeta e até do próprio sistema solar. No que diz respeito á superfície da Lua — ausência de atmosfera, vento e água — crê-se que isso se deve ao seu estado ainda primitivo de evolução. As amostras lunares serão levadas para o recém-construido Lunar Receiving Laboratory, em Houston (Texas). Trata-se do mesmo edifício em que os astronautas da Apolo 11 ficarão de quarentena pelo espaço de três semanas, até se ter a certeza absoluta de que eles não trouxeram no corpo, quaisquer organismos lunares susceptíveis de contaminar a Terra.

As amostras geológicas, pela mesma razão, têm de ser observadas em gabinetes de vidro, dotados de um sistema de vácuo, de mistura com plantas e animais inferiores. Dois meses mais tarde, terminada a quarentena, as amostras serão devidamente preparadas (cortadas, polidas, etc.) e expedidas para cerca de uma centena de especialistas, um quarto dos quais pertencentes a outros países, para elaboração de análises relacionadas com a origem e propriedades das mesmas.

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da esquerda para a direita: James McDivit (Gémeos 4, Junho 3, 1965); Edward White (Gémeos 4, Junho 3, 1965); Charles Conrad (Gémeos 5, Agosto 21, 1965); James Lovell (Gémeos 7, Dezembro 4, 1965).



Comida empacotada para os astronautas da «Apolo 11»: ervilhas, sumo de laranja e cacau empacotados podem ver-se à esquerda, ao alto. Do outro lado, estão embalagens de carne de vaca, salada de salmão e pêssegos. Em baixo, à esquerda, estão pacotinhos de bolo de tâmaras, sanduíches de queijo e bife e cubos de morangos. À direita um reservatório de água. Na parte de baixo da gravura podem ver-se óculos de sol, tesouras, uma pena com pilha, livros com ilustrações e informações de voo, um protector de pescoço contra o ingresso de água, o apetrecho colector de urina, o cinto com equipamento de emergência, dosímetros de radiação, lápis mecânicos, lápis dosímetro e penas de marcação

HAVERÁ VIDA NA LUA?

—eis a grande questão a que a viagem responderá

Três dias depois da aterragem no Pacífico, Armstrong, Collins e Aldrin entrarão no edifício especialmente construído para a sua quarentena e para o exame das amostras da Lua que trarão em duas caixas herméticamente fechadas.

Esse edifício, o L R L, está dividido em três partes fundamentais: O Laboratório das Amostras Lunares, a área de recepção aos astronautas e uma terceira parte para a dministração e onde não entra nada que tenha transitado pelas outras duas áreas.

A entrada dos astronautas far-se-á por uma porta, a Sul do edifício, que dá acesso a uma camara de recepção. Daí, passarão imediatamente para um sala de exames médicos e dentários. Nessa parte do edifício há tudo quanto é necessário á vida dos astronautas e aos intensivos exames a que os submeterão.

Este edifício não serve apenas para evitar que os astronautas e as rochas lunares contaminem a Terra, mas também para os isolar — sobretudo as rochas — dos microrganismos terrestres. Aliás o que se vai passar com as rochas é, talvez, mais emocionante do que aquilo que acontecerá aos astronautas. Quarentenas, maiores ou menores, já o homem conhece há muito, mas a possibilidade, embora muito remota, de encontrar indícios de vida extraterrena não tem precedentes e é entusiasmante, não só para os que vão estudar «in loco» como para toda uma humanidade empectante.

A área onde é feito o tratamento das rochas lunares está copmletamente isolada do resto do edifício, incluindo a zona de recepção aos astronautas. Todas as comunicações com o exterior são feitas por meios mecanicos. O pessoal que ali trabalha entra por uma camara onde é «limpa» de todas as impurezas, muito embora não tenha nunca de manipular directamente os materiais a estudar.

Todo o tratamento inicial do material lunar é feito em camaras de vácuo e o seu transporte de umas secções para outras faz-se dentro de pequenas camaras de vácuo rolantes, ou átravés de tubos

O isolamento é tão grande que uma parte dos cientistas se limitam a assistir de um compartimento isolado por um vidro ao trabalho altamente automatizado das máquinas

Para se verificar as possíveis influências do material lunar nos organismos vivos da Terra, há no laboratório uma colecção de animais (ratos, aves, peixes e invertebrados) que serão colocados em contacto com as rochas selenitas. Alguns dos ratos estão «limpos» de germes e outros encontram-se em estado normal.

O facto da possibilidade de se vir a encontrar qualquer forma de vida na Lua ser ínfima não impediu que os cientistas que planearam o L R L o equipassem com uma secção destinada a isolar, identificar e possívelmente desenvolver um hipotético microrganismo lunar.

Mas o L R L não serve apenas para isolar o que veio da Lua. Todas as ferramentas que os astronautas utilizarão para escavar a Lua serão aí esterilizadas.

Os pacotes com as primeiras porções do solo lunar serão mandados para um laboratório de radiações, construído no subsolo a mais de 16 metros de profundidade. Ali será medida a respectiva radioactividade e os resultados poderão ajudar a estebelecer a idade das rochas e se elas sempre tiveram a forma característica da fusão.

O laboratório, para além das duas partes em que será conservada a imunidade biológica, possui escritórios e salas com animais que poderão servir para experiências, bem como plantas. Todos eles estão prontos para quaisquer estudos necessários. Quando a quarentena for levantada, outras áreas dessa secção serão usadas para preparação de amostras lunares, a enviar posteriormente para as diversas universidades do Mundo.

PIONEIROS DO ESPAÇO

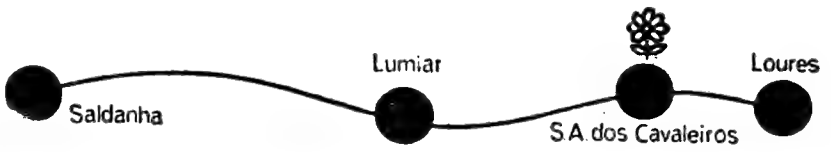
Da esquerda para a direita: Frank Borman (Gémeos 7, Dezembro 4, 1965); Thomas Stafford (Gémeos 6, Dezembro 15, 1965); Cães Veterok e Ugolyok (Cosmos 110, Fevereiro 22, 1966); Neil Armstrong (Gémeos 8, Março 16, 1966).

Dê aos seus filhos as vantagens de viver num parque residencial

Ares puros. Sol a jorros. Jardins e relvados onde eles podem brincar, correr, saltar. Em áreas preparadas para os seus alegres folguedos. Tudo isto os espera em Santo António dos Cavaleiros. Que centenas de mães carinhosas escolheram já para a vida saudável dos seus filhos. Comprando um andar neste parque residencial às portas de Lisboa. O que é fácil, com o plano de pagamentos ICESA.

Visite Santo António dos Cavaleiros. É uma oportunidade de realizar o seu sonho de ser proprietária de um lar moderno numa cidade-jardim com Centro Comercial e escola. E confortáveis apartamentos de 3 a 9 divisões.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Uma nova maneira de viver

ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL — Avenida da Liberdade, 9 — Telef. 32 63 14 (P.P.C.) 6 linhas. — LISBOA 2

RICHARD RESTON

A CORRIDA PARA A LUA VISTA EM MOSCOVO

MOSCOVO — «Os americanos vão à Lua Nós não. Para nós está perfeito. É maravilhoso Espantoso Parabéns.»

Contente consigo próprio e com a sua opinião, o motorista de táxi russo desapareceu em busca de um novo cliente.

As suas palavras revelam muito acerca do estado de espírito nesta capital e do ponto em que se encontra o programa espacial soviético nas vésperas da corrida americana para a Lua.

Um intelectual soviético pôs a coisa nestes termos: «Nós continuaremos a falar de nós próprios enquanto vocês vão à Lua. Há aqui qualquer coisa de errado. Talvez falemos de mais».

Isto não é para sugerir que o programa espacial soviético falhou O caso não é esse. Os cosmonautas soviéticos e os cientistas continuam a fazer úteis e impressionantes progressos nos seus esforços para explorar o Espaço exterior.

O que o público e os comentários particulares sugerem é que os russos não têm presentemente nada no seu programa que possa rivalizar com os emocionantes objectivos da missão «Apolo 11» Peritos qualificados duvidam que a U. R. S. S. tente algum desembarque na Lua antes do fim deste ano ou do princípio do próximo.

Estes peritos, contudo, não afastam a possibilidade de um voo tripulado soviético destinado a tirar uma parte do valor político ao programa lunar americano claramente superior. Acredita-se que esse voo poderia efectuar-se pouco antes, durante ou imediatamente após a missão da «Apolo 11»

No lado ocidental, pensa-se que os russos podem estar a preparar uma série de lançamentos destinados à construção de um laboratório orbital tripulado (MOL) com diversos astronautas a bordo por longos períodos de tempo. Os cientistas soviéticos têm agora a capacidade de unir duas ou mais cápsulas «Soyuz» numa órbita perto da Terra.

Acredita-se também que os soviéticos, se vierem a tentar uma tal missão, podem ainda ensaiar a substituição das tripulações e o reabastecimento em comida, combustível, assim como um certo tráfego da Terra para o MOL e do MOL para a Terra, utilizando foguetões de carga.

As fontes ocidentais estão convencidas de que os «leaders» do Kremlin não poderão simplesmente ignorar a alunagem da «Apolo 11» que é, particularmente e à luz de considerações políticas, um factor decisivo e tradicional no desenvolvimento do programa espacial soviético.

Algumas conversas privadas com funcionários soviéticos ligados às questões espaciais indicaram a surpresa e o embaraço com que Moscovo assistiu à precisão e pontualidade com que os Estados Unidos se aproximavam do objectivo final.

À medida que a alunagem se aproxima, os êxitos americanos e a completa divulgação das informações obtiveram um impacto sem precedentes no programa soviético.

O tradicional segredo que rodeia os objectivos dos voos soviéticos foi aliviado. Os lançamentos passaram a ser anunciados com maior brevidade. Foram dados mais pormenores. Fotografias revelando as naves foram divulgadas. A televisão mostrou pela primeira vez umas vistas de Baikonur, a maior base de lançamentos espaciais da U. R. S. S., na Ásia Central.

Isto ajudou a chamar as atenções do público para os êxitos soviéticos, desviando, ao mesmo tempo, o público da corrida americana para a Lua.

Em 1961 a U. R. S. S. encetou os esforços para ganhar a supremacia nos voos espaciais tripulados Durante dois anos, os cientistas trabalharam na construção na nova nave «Soyuz», o veículo espacial que este país tencionava utilizar no futuro e talvez na alunagem. Durante esses dois anos de desenvolvimento não houve voos tripulados.

Em 23 de Abril a «Soyuz 1» foi lançada, levando a bordo o cosmonauta Vladimir Komarov. Às 5 e 23 do dia 24 a Rádio Moscovo interrompeu os seus programas para ler esta breve e trágica mensagem:

«O cosmonauta Vladimir Komarov faleceu quando completava o seu voo experimental com a nave «Soyuz 1».

Passaram-se dezoito meses antes que outro voo tripulado tomasse lugar numa nave «Soyuz» modificada A morte de Komarov e o malogro dessa primeira missão «Soyuz» talvez tenham custado à U. R. S. S. a corrida para a Lua, se na verdade este país estava, como se pensava, correndo lado a lado com os Estados Unidos.

O sistema «Soyuz» foi experimentado de novo em Janeiro deste ano com a acostagem de duas naves, voo unido e transferência das tripulações.

Entretanto, a União Soviética lançou duas sondas não tripuladas que deram a volta à Lua e regressaram à Terra. Estes aparelhos, aparentemente semelhantes às cápsulas «Soyuz», têm capacidade para ser tripulados e constituem provàvelmente o protótipo para uma eventual alunagem soviética.

A União Soviética tem também estado activa, mais que os Estados Unidos, no campo dos voos interplanetários automáticos.

Quanto ao futuro, é provável que os russos continuem o seu trabalho intensivo na construção de grandes laboratórios orbitais capazes de manter a vida em órbita durante semanas e meses. Essas plataformas seriam depois usadas como bases para futuros voos tripulados para a Lua e outros planetas.

Fontes bem informadas pensam que os russos devem estar três ou quatro anos adiantados em relação aos Estados Unidos na tecnologia necessária para juntar plataformas permanentes no Espaço. No futuro, pode acontecer que a U. R. S. S. tome a dianteira em toda a exploração espacial.

Para o presente, os russos não possuem o poder suficiente para colocar um homem na Lua da forma como os americanos vão fazer com o foguetão «Saturno».

Acredita-se que o programa espacial soviético tenha sofrido, durante estes dois ou três últimos anos, alguns cortes e desvios da sua linha inicial.

A futura direcção do programa soviético não sugere nada tão espectacular como a alunagem dos americanos. O melhor prognóstico aponta para a continuação de uma actividade espacial soviética firme e talvez mais equilibrada do que aquela que a preocupação com a Lua permitiu nos Estados Unidos.

O FUTURO PRÓXIMO E AS EXPLORAÇÕES ESPACIAIS DOS NORTE-AMERICANOS

Quais serão os passos seguintes no capítulo da exploração espacial? Num futuro mais ou menos próximo haverá provàvelmente outras aterragens na Lua, além da realização do Programa Instrumental Apolo, que prevê experiências em órbita terreste para a eventual instalação duma estação orbital.

EXPLORAÇAO LUNAR— O voo «Apolo 11» será seguido de mais três aterragens na Lua, em locais já escolhidos e que se situam no equador lunar. Com a utilização praticamente do mesmo equipamento da primeira aterragem será levada a cabo a exploração preliminar do nosso satélite A semelhança da «Apolo 11», uma dessas três missões inclui a aterragem em zona plana, prevendo-se para as outras duas uma descida nos maciços montanhosos.

Espera-se que estas missões iniciais sirvam para desenvolver a técnica de aterragem rigorosa em locais de especial interesse científico fora da zona equatorial da Lua. Uma vez afinada essa técnica, planeia-se executar outras seis missões em pontos predeterminados, que constituirão a fase exploratória das aterragens.

Estas missões ulteriores serão mais ambiciosas. Entre o equipamento científico que se espera colocar na Lua conta-se uma rede de dez sismógrafos para analisar internamente o satélite. Também está planeada uma série de experiências para medir as diferenças de temperatura entre a superfície e o subsolo lunares. Os astronautas tentarão examinar o corte transversal de uma cratera de impacto como forma de deslindar o problema da origem da Lua, a qual por sua vez poderá fornecer indicações sobre a origem da Terra e do próprio sistema solar.

As futuras aterragens, já previstas mas ainda não programadas, estão planeadas á razão de duas ou três por ano.

PROGRAMA INSTRUMENTAL — Os voos do programa instrumental Apolo exigem um mínimo de cinco lançamentos, três deles tripulados, com vista á instalação de um laboratório orbital. O seu objectivo é o de determinar a que ponto o espaço afecta o homem e o equipamento em períodos de trabalho que podem ir até 56 dias. No laboratório orbital serão feitas várias experiências, incluindo por exemplo algumas que se prendem com o estudo extensivo das características físicas do sol.

Este laboratório (que é o terceiro andar do foguetão «Saturno V» especialmente adaptado antes do lançamento) terá uma câmara de compressão para a transferência de astronautas de um para outro veículo, uma unidade de armazenagem e um telescópio para observação solar. A ideia é conservar equipas de astronautas no laboratório por períodos de quatro a oito semanas.

ESTAÇAO ORBITAL—Estão adiantados os estudos da estação orbital, que será uma grande estrutura montada pelo homem, rodando em volta da Terra como uma roca, enquanto as astronaves a visitam ou se afastam dela á maneira de uma lançadeira. A sua tarefa principal é de investigação científica. Esta estação orbital terá a bordo entre 50 e 100 homens, e será completada com cozinha, sala de jantar e gabinete de primeiros socorros.

A estação será acima de tudo um conjunto de laboratórios, alguns com gravidade zero e outros, tais como a zona de repouso, com gravidade artificial. Os planos prevêem que a sua duração se estenda até ao máximo de dez anos. Uma frota de «táxis» transportará da Terra grupos de 12 a 25 cientistas.

Os responsáveis estão a pensar na possibilidade de colocar em órbita, pouco antes de 1980, uma pequena estação embrionária com capacidade até 10 homens, montando depois a estação completa através do lançamento separado das suas várias partes.

EXPLORAÇAO PLANETÁRIA — Para o final da década de 70 estão programados voos não tripulados até Marte e Vénus. As astronaves levariam a bordo instrumentos científicos para medir (e transmitir esses resultados para a Terra) pormenores como a temperatura, a atmosfera e a radiação de cada um dos planetas. Também está nos planos dos responsáveis uma missão de maiores proporções: o lançamento dum satélite científico não tripulado até Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno.

A oportunidade de levar a cabo tal lançamento é muito rara. De 179 em 179 anos os quatro planetas ficam alinhados, e isso significa que um veículo espacial poderá ser dirigido para as imediações de todos eles só com o impulso inicial (até Jupiter). Esta oportunidade está próxima, estendendo-se de 1976 a 1980. O voo levaria entre oito a onze anos, resultando no mesmo tipo de informações que serão apuradas em relação a Marte e Vénus.

PERSPECTIVA A LONGO PRAZO — Em 1969 ninguém sabe dizer o que acontecerá no espaço quando este século chegar ao fim. A experiência já mostrou que quem faz previsões tende a sobrestimar o que é possível num futuro próximo, subestimando as probabilidades a longo prazo. (E)

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da esquerda para a direita: Davi Scott (Gémeos 8, Março 16, 1966); Eugene Cernan (Gémeos 9, Junho 3, 1966); Michael Collins (Gémeos 10, Julho 18, 1966); Richard Gordon (Gémeos 11, Setembro 12, 1966); Edwin Aldria (Gémeos 12, Novembro 11, 1966).

LATINA

TRADIÇÃO E PROGRESSO

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

Banco Borges & Irmão

1884
1969

PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 20
LISBOA: LARGO DE S.JULIÃO, 1-2
AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS
CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

CIENTISTAS E TEÓLOGOS PREOCUPADOS COM AS REPERCUSSÕES DA CORRIDA ESPACIAL

Quando as botas de Neil Armstrong tocarem o solo ressequido da Lua, uma nova era teológica começará.

O som produzido por um corpo não terrestre — embora não negue nenhuma «última verdade» das escrituras — conduzirá a uma profunda mudança na fé e nas atitudes básicas dos cristãos e dos outros crentes.

Isto tornar-se-á manifesto, não com as amostras da Lua que Armstrong e os seus colegas trarão para a Terra, mas nas próximas gerações, com as descobertas que o seu feito tornou inevitáveis.

Entre essas descobertas, destaca-se a da vida — de uma criação separada — sobre um corpo extraterreno e, eventualmente, de sociedades de qualquer forma organizadas, muitas das quais sem dúvida mais avançadas que a nossa.

Qual o significado destas descobertas? Elas causarão eventualmente, e inevitàvelmente, uma modificação na forma como o homem entende as suas relações com Deus — talvez o marco mais importante da estrutura do seu «eu» e do conceito do seu lugar na eternidade.

O Papa Paulo VI, há algumas semanas, disse que a aventura do homem no espaço perturba, porque o força a olhar para além dos horizontes confortáveis. E o Papa tinha razão.

«É como se se abrisse uma janela na vida do dia-a-dia e fossemos convidados a olhar para o espaço, céu e cosmos» afirmou. «Estamos perturbados».

«Enfrentamos um imenso e misterioso quadro da realidade, que pensávamos poder esquecer porque para aqueles de nós que não são astrónomos, está demasiado longe e não pode ser alcançado nem experimentado».

Os seus pensamentos não foram dirigidos apenas ao laicado católico, mas também aos teólogos.

Muito naturalmente, até esse dia, a teologia, e particularmente a teologia cristã, preocupava-se com as relações homem-Deus, principalmente sob o ponto de vista do homem como interesse primário de Deus. O homem era o ser mais importante.

O LUGAR DO HOMEM NA EVOLUÇÃO DO UNIVERSO

Foi ao homem, na verdade, que Deus se revelou através dos seus profetas. O «Genesis» até cita o próprio Deus. «Façamos o homem á nossa imagem e semelhança».

Assim, as Escrituras e os teólogos, fizeram do homem o objecivo central de Deus, distorcendo a sua verdadeira posição no Universo. Isto é um facto que se tornará claramente irrefutável, com as futuras descobertas que o feito da Apolo 11 tornará inevitáveis.

Sendo assim, pode-se predizer que o conceito tradicional só pode ser corrigido através de uma «camara de tortura mental» dos teólogos. E a tortura estender-se-á áquelas que eles ensinam.

Paulo VI disse, há algumas semanas, que a aventura do homem no espaço perturba porque o força a olhar para além dos horizontes confortáveis. «É como se se abrisse uma janela na vida do dia-a-dia e fossemos convidados a olhar para o espaço, céu e cosmos. Estamos perturbados. Enfrentamos um imenso e misterioso quadro da realidade, que pensávamos poder esquecer, porque, para aqueles de nós que não são astrónomos, está demasiado longe e não pode ser alcançado nem experimentado»— afirmou.

Os pensamentos do Papa não foram dirigidos apenas ao laicado católico, mas também aos teólogos.

A prova que se avizinha de que o homem, ao fim e ao cabo, não é o produto final da evolução, mas sim um estado intermediário, faz dele uma mera criatura de Deus Não será uma despromoção, excepto no conceito imediato que faz de si próprio, mas elevá-lo-á á compreensão da extensão e natureza da verdadeira família de Deus.

Este novo conceito surgirá apenas indirectamente dos passos bem medidos de Armstrong no solo lunar. Será o princípio. Num futuro mais ou menos próximo, quando o homem viajar para os planetas mais perto da Terra, esse conceito será aprofundado. E mais ainda quando a ciência e a tecnologia permitirem a saida do sistema solar em busca de novos mundos.

A este respeito tem-se especulado muito nos ultimos tempos. O feito da «Apolo 11» vai sublinhar que o progresso, nesse sentido, é inevitável e irreversivel.

No seu livro «Das Estrelas e dos Homens», o dr. Harlow Shapley, o eminente astrónomo que dirige o observatório de Harvard, há 30 anos, notou o gradual deslocamento do sistema solar de um lugar central, «ou mesmo de um local com algum significado», para outro ponto do Universo. O homem encontra-se, agora, «numa localização imprecisa dentro de um vago braço de uma espiral, pertencente a uma vulgar galáxia» entre biliões de galáxias. Teria, portanto, perdido uma posição central.

Este passo no ajustamento cósmico, na opinião do astónomo, é «irreversível». Se o homem é qualquer coisa de especial é difícil definir como.

O dr. Shapley conclui, sábiamente que «os locais de vida superior», ou locais onde as condições permitem o desenvolvimento de formas elevadas de vida, existem em provávelmente 100 triliões de planetas no Universo. E o professor diz ainda: «Não há razão alguma que nos impeça de acreditar que a evolução bioquimica em, digamos, metade desses planetas tenha igualado ou ultrapassado o nosso desenvolvimento.» O que ele afirma como especulação bem baseada será, sem duvida, um dia, demonstrado pelos factos.

«Assim, — prossegue — *não estamos sós*, embora as gerações de teólogos afirmassem coisas que conduziam á formação dessa ideia, e o homem moderno tenha sempre actuado como se assim fosse.

OS CIENTISTAS DO ESPAÇO E A RELIGIÃO

Que pensam os melhores cientistas sobre o impacto que a exploração espacial terá sobre a religião?

O dr. Wernher von Braun, cientista alemão naturalizado americano, que desempenhou um papel preponderante no programa espacial dos Estados Unidos, não compreende como pode haver gente que sugere que o desenvolvimento da ciência contribui para o descrédito de Deus. Wernher von Braun tornou-se membro da Igreja Episcopal e leitor de livros de teologia.

Disse ser difícil «compreender um cientista que não se apercebe da presença de uma razão superior por detrás da existência do Universo. Não há, certamente, nenhuma razão científica que impeça Deus de ter a mesma posição que tinha, antes de começarmos a penetrar a sua criação com o telescópio e o ciclotrão».

E continua: «Os voos espaciais tripulados são uma extraordinária proeza, mas até agora só nos abriram uma pequenissima porta do espaço imenso. O que podemos ver por ela dos mistérios do Universo, apenas confirma a nossa crença no Criador.

Shapley, o cientista, expressou-se assim: «Não estamos sós. Jesus Cristo, disse *Na casa de meu Pai há muitas mansões.*

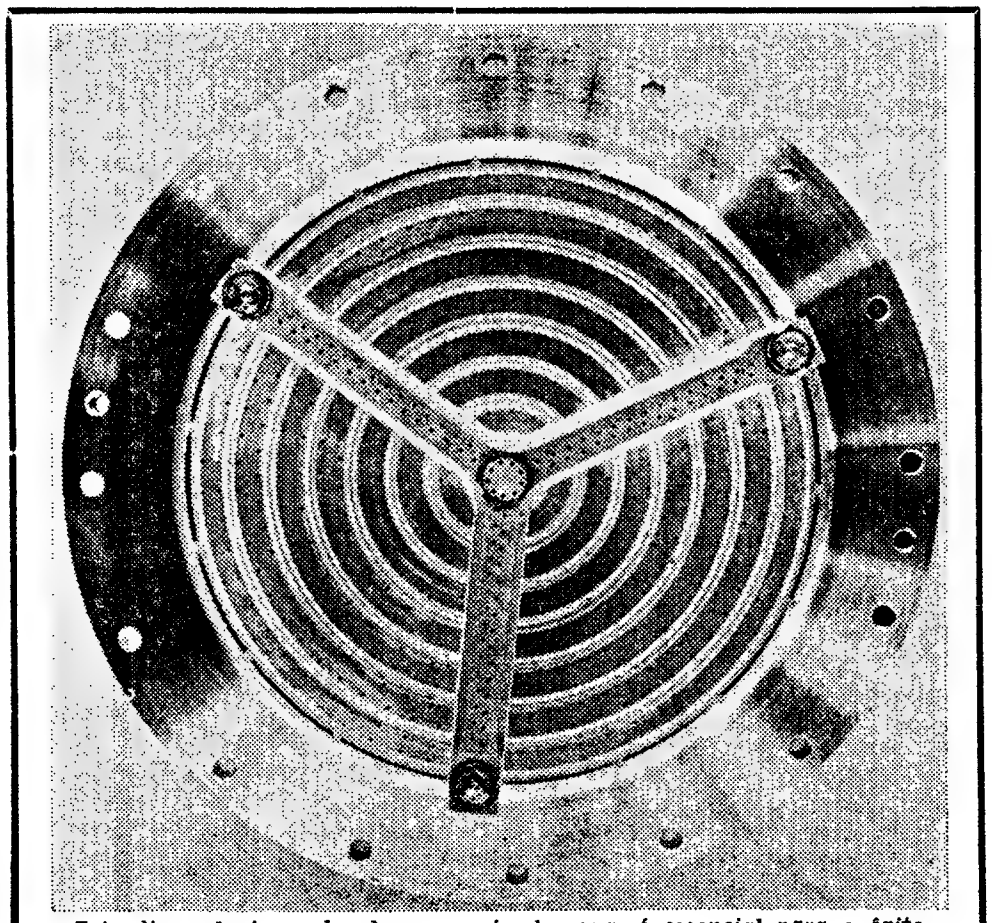
O dr. Harlow Shapley eminente astrónomo, director do observatório de Harvard, no seu livro «Das Estrelas e dos Homens», chamou a atenção para a deslocação do sistema solar de um lugar central, «ou mesmo de um local com algum significado», no Universo. O homem encontra-se, agora, «numa localização imprecisa dentro de um vago braço de uma espiral, pertencente a uma vulgar galáxia», entre biliões de galáxias. Este passo, no ajustamento cósmico — na opinião do astrónomo citado — é irreversivel». Se o homem é qualquer coisa de especial, é difícil definir como.

E Shapley conclui: «Os locais de vida superior, ou locais onde as condições permitem o desenvolvimento de formas elevadas de vida, existem em provávelmente 100 triliões de planetas no Universo. Não há razão alguma que nos impeça de acreditar que a evolução bioquímica em, digamos, metade desses planetas, tenha igualado ou ultrapassado o nosso desenvolvimento. Não estamos sós, embora as gerações de teólogos afirmassem coisas qe conduziam á formação dessa ideia, e o homem moderno sempre tenha actuado como se assim fosse».

Será humilhante para uns poucos, mas encorajador para muitos outros, saber que, na verdade, as mansões são muitas e que o homem é parte integrante de uma equipa sem limites, num Universo sem fronteiras, devendo reverência a um Deus muito maior e mais creativo do que os nossos antepassados supunham.

Os argumentos teológicos sobre este assunto, com efeito, nunca terão fim.

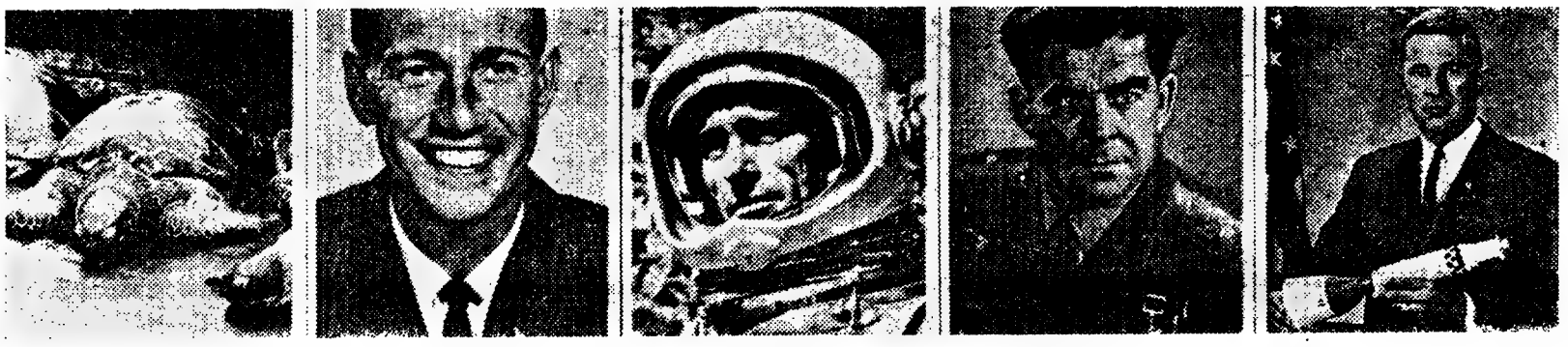
DAN L. THRAPPS



Este disco, do tamanho de um prato de sopa, é essencial para o êxito da missão da Apolo 11. É feito de um alumínio exótico, resistente ao calor. Através dos buraquinhos explodirão toneladas de gás abrasador, desenvolvendo um impulso de cerca de 1700 quilos. Este impulso elevará os homens da Lua para o espaço, ao encontro do módulo de comando,

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da esquerda para a direita: Tartarugas (Zond 5, Setembro 15, 1968); Donn Eisele (Apolo 7, Outubro 11, 1968); Walter Cunningham (Apolo 7, Outubro 11, 1968); Georgy Beregovoi (Soyuz 3, Outubro 26, 1968); William Anders (Apolo 8, Dezembro 21, 1968).



Quarentena para 3 «Apolos» quando o mundo começa às 8 e 47

A QUARENTENA começa no espaço. A quarentena contra o desconhecido. Começa às 8 h 47 m. t. m. G. de 2.ª feira, dia 21 de Julho, quando os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin terminem o seu passeio na Lua e regressem ao módulo selenita, transportando 50 quilos de solo lunar, rochas e, se possível, «alguma coisa mais.»

Um vírus?

Uma forma estranha de vida?

Talvez uma bactéria, um fungo, um esporo, um vírus que contaminem tudo quanto vive na Terra, causando-lhe a morte? Uma «epidemia astral», enfim, que, vinda da Lua, seria uma catástrofe máxima para a Humanidade?

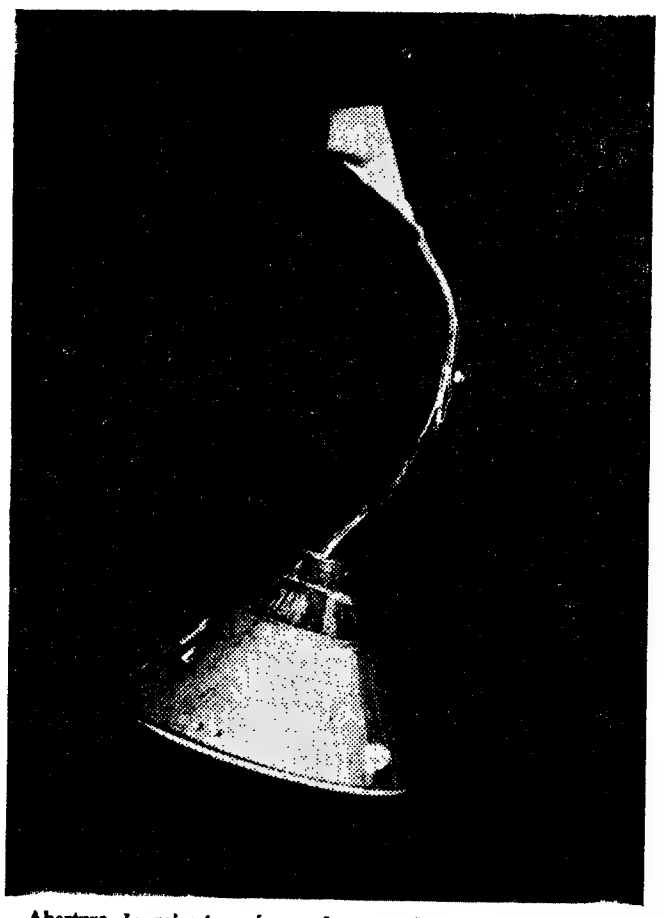
Por VICTOR COHN

Devido a esta fraca possibilidade (fraca, mas não nula), os astronautas da Apolo, a partir desse momento, vão encetar um período de 21 dias em que serão verdadeiros párias, inteiramente segregados do mundo. Desse momento até 11 de Agosto, e talvez até mais tarde (caso apresentem o mínimo sinal de quaisquer doença), serão considerados possíveis portadores de epidemia lunar

Nenhum biologista, nenhum epidemiologista pensa que tal possa vir a acontecer. Poucos são os que pensam que possam existir organismos vivos na Lua sem atmosfera. Mas ninguém pode pôr as mãos no fogo — e, assim, uma comissão da Academia Nacional de Ciências decidiu, há 5 anos, que esta quarentena era imprescindível.

Às 4 e 47 do dia 21 de Julho. Armstrong e Aldrin sobem para o «LEM» módulo lunar, depois de terem sacudido qualquer pó ou impureza que lhes tenham sujado as botas. Dentro do «LEM» tirarão as botas e as luvas e metê-las-ão num saco. Depois, depressionarão a cabine rápidamente e lançarão luvas, botas e outro equipamento para o solo lunar.

Assim começa exactamente o seu trabalho doméstico antidoença. Uma vez fora da Lua, sujeitam ao vácuo e escovam os fatos e ficam em órbita lunar durante duas horas. Esse é o tempo de que dispõem para se libertarem de quaisquer «contaminações».



Abertura do primeiro pára-quedas, quando a cabina da Apolo 11 reentra na atmosfera terrestre. A brutal elevação de temperatura estabiliza a cabina

Os pulmões dos astronautas serão os melhores filtros

Seguidamente, encontram a nave comandante e o astronauta Michael Collins, e, então, Collins pode ser virtualmente contaminado. Simultaneamente os três sujeitam a nave ao vácuo, escovam-se e limpam todas as suas superfícies. A atmosfera da cabine é contínuamente filtrada por hidróxido de lítio, operação que durará 63 horas, o tempo, precisamente necessário para regressarem á Terra «Todas as partículas espaciais maléficas serão assim removidas» — prometem os técnicos espaciais

Mas o mais eficiente dos mecanismos de filtragem serão, sem duvida, os próprios pulmões dos astronautas, que a todo momento, aspiram e expiram o ar da cabina. Esta operação orgânica e não a da filtragem do hidróxido de lítio, é que fará com que os possíveis virus pereçam.

A chegada dos astronautas á Terra será uma cerimónia de ritual cirurgico.

Não serão os já conhecidos homens-rãs quem saudará, em pleno Pacífico, os apolonautas, mas sim «técnicos de recuperação.

Fatos de isolamento biológico

Um helicóptero lança um cesto com quatro fatos especiais. Um técnico, numa jangada, enverga um desses fatos — cor de azeitona, de algodão hermético, com capacete e viseira de plástico e uma máscara de gás para permitir a respiração através de um filtro especial. Quando este técnico se encontrar devidamente protegido abre-se uma escotilha da nave e os três fatos de isolamento biológico são entregues aos astronautas

Em breve, Armstrong Aldrin e Collins ouvirão as boas-vindas dadas por esse técnico Além do habitual «Welcome» o técnico aspergirá os 3 astronautas com um composto de iodina utilizado pelos cirurgiões, rara matar os micróbios Este é o momento mais perigoso da quarentena: ondas ou qualquer acidente poderão causar a contaminação do oceano

A princípio, a agência espacial pensou içar a nave espacial, fechada, directamente para o navio de recuperação. Decidiu-se contra essa solução, por motivos de segurança dos astronautas.

Depois de aspergidos, os astronautas são colocados na jangada, por um helicóptero e descidos á entrada de um tunel de matéria plástica. Os operadores da TV não terão oportunidade de filmar apertos de mão. O pequeno **écran** assinalará apenas uma rápida passagem dos «homens da máscara». Desaparecerão rápidamente num vagão prateado Trata-se da instalação móvel de quarentena, hermèticamente fechada, absoágua, com uma pequena colutamente impermeável á zinha, casa de banho, quarto de dormir e consultório médico. Nesse vagão, os astronautas terão á sua espera um médico e um técnico, não falando já de um aparelho de TV e outras comodidades. Esta será a casa dos astronautas durante quase três dias: a bordo do barco, com destino a Hawai, transportada depois para um avião de carga, que a levará para Houston Chegada aí, será transportada para o centro espacial e, finalmente, para o local definitivo de isolamento.

Tentar-se-á, em suma, evitar que o homem seja contaminado por vírus estranhos Só esta operação de quarentena custará 8.5 milhões de dólares. Nela participam a NASA e o **Lunar Receiving Laboratory** (L R L). Não está apenas em vista a missão Apolo 11 mas também futuras missões de alunagem. O L R L examinará igualmente a preciosa carga dos astronautas: os primeiros fragmentos trazidos da Lua pelo homem.

Quando Armstrong e Aldrin chegarem, os fisiologistas e os biologistas do L R L estarão já ocupados. Os astronautas terão já fornecido as amostras lunares no dia 25 sexta-feira dia da amaragem.

As amostras como os homens serão examinados de maneira a evitar qualquer contágio. Mas as amosrtas terão ainda outro destino: serão fragmentadas por cientistas, antes de serem distribuídas por 142 investigadores eminentes de vários países.

As amostras vêm nas «caixas das rochas», duas caixas recobertas por três chapas de alumínio Depois de submetidas ao vácuo, são esterilizadas por raios ultra-violetas, aspergidas com ácido e secas com nitrogénio. Então, um técnico ainda não designado calça duas longas luvas de borracha que chegam á camara de vácuo.

Com um tubo delgado e flexível, procede á extracção de amostras de gás que irão ser analisadas por um espectómetro de massa, supersensível, o qual conta os átomos um por um, pesando-os e identificando-os.

Finalmente o mesmo técnico desfará os nós, tirará as fitas negras e abrirá as caixas: será ele o primeiro hoemem na Terra a ver o material lunar. Mas em breve mais homens o verão. Pois as amostras de rochas e de solo não tardarão a circular de porto para porto Os geólogos examinam, medem, pesam e fotografam o exótico material — a cores e em seis posições, para ampla distribuição. Dirão para o papel as descrições mineralógicas e estruturais a fim de todos os cientistas poderem dispor das suas primeiras impressões.

De algumas rochas serão cortados finos fragmentos e serão seleccionados alguns pedacos do solo lunar. As amostras passarão por camaras de vácuo, camaras de anticontaminação, tubos pneumáticos. Serão estudadas por difracção de Raios X, fluorescência, gases organicos e inorganicos, linhas espectrais e magnéticas: muitos modos técnicos, em suma, de dizer: «do que são elas feitas?»

Os biólogos procurarão, em minusculas fatias de Lua, microrganismos, quer petrificados, (como as antigas formas encontradas na Terra), quer vivos (o que será a maior de todas as possíveis surpresas) Tais são os estudos científicos os estudos que se destinam a saber o que pode a Lua dizer ao Homem

Mas os estudos científicos vão, como é óbvio, incidir também na quarentena, pois as respostas deles ajudarão a determinar a extensão da quarentena das amostras: 50 a 80 dias pelo actual plano

Neste período um pedaço de cada amostra lunar será injectado ou introduzido em colónias animais (ratos, moscas, ostras, animais unicelulares, etc.) 33 espécies de plantas e colónias de células animais e humanas

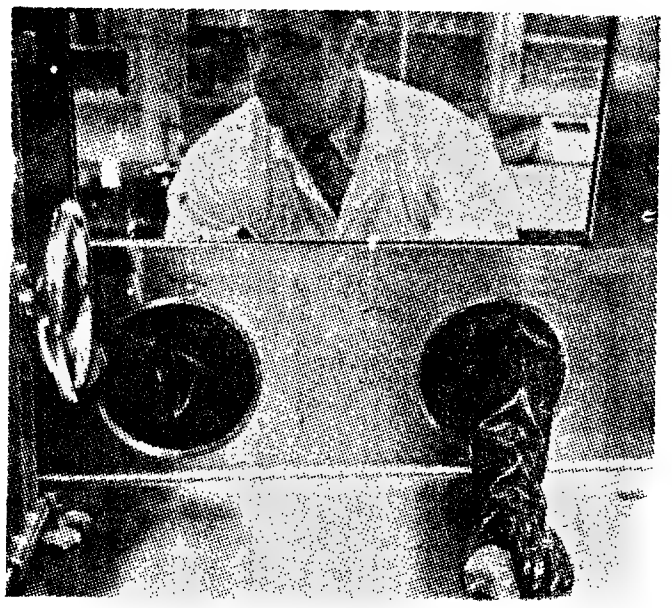
Todas as bactérias, virus ou fungos que forem encontrados serão comparados com a flora microbiológica extraída, antes do voo da nave Apolo e dos astronautas. Baseados em todos estes testes, e, sobretudo, talvez, na saude aparente dos astronautas, os médicos e cientistas dirão em 11 de Agosto se os astronautas «poderão ou não voltar ao convívio familiar».

Entretanto os 3 homens, acompanhados de 15 médicos, técnicos e um cozinheiro, estarão a viver noutra secção do L R L, sujeitos ás mesmas barreiras biológicas que afectam as amostras.

Com todas estas precauções, haverá a garantia de que nenhum germe lunar galgará as barreiras e se espalhará, atingindo a tão vulnerável humanidade?

Não. Muitas doenças humanas aparecem muito depois de 21 dias — por exemplo, a tuberculose e a lepra. O período de 21 dias foi apenas considerado «razoável e prudente», tendo em vista as fulminantes epidemias terrestres.

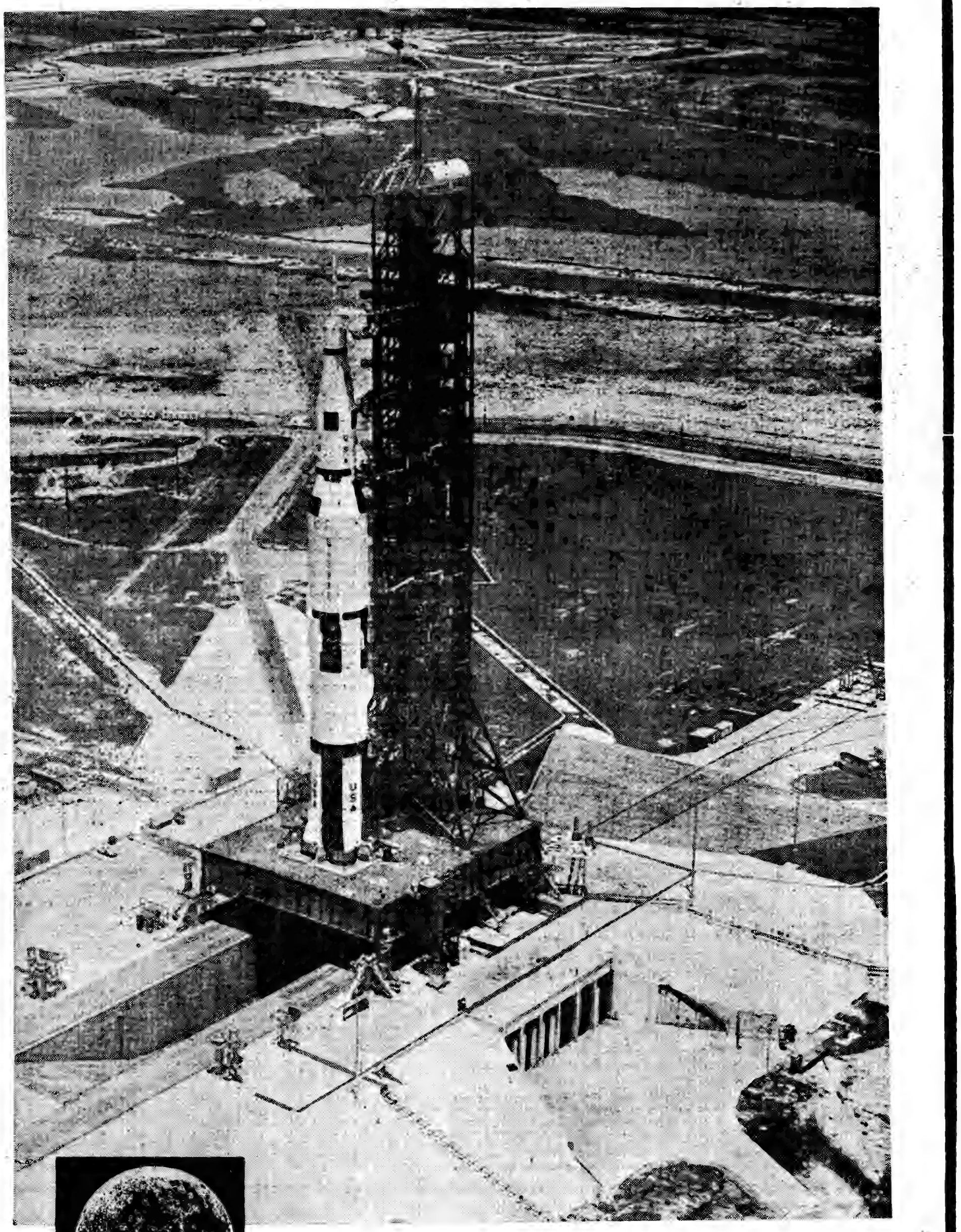
«Nenhuma quarentena é 100 por cento eficaz — afirma o dr. David J. Sencer, director do Centro Americano de Doencas Contagiosas, de Atlanta, e presidente do **Watchdog Interagency Committee**.—As precauções são apenas as melhores possíveis contra alguma coisa de que nada sabemos».



As amostras do solo lunar serão manipuladas com as precauções documentadas na gravura

PIONEIROS DO ESPAÇO

Da esquerda para a direita: Vladimir Shatalov (Soyuz 4, Janeiro 14, 1969); Boris Volynov (Soyuz 5, Janeiro 15, 1969); Yevgany Khrunov (Soyuz 5, Janeiro 15, 1969); Alexei Yeliseyev (Soyuz 5, Janeiro 15, 1969); Russel Schweickart (Apolo 9, Março 3, 1969).



A viagem que levará o Homem à Lua será possível graças a este foguetão Saturno 5, verdadeiro símbolo do que podem o engenho humano e a tecnologia industrial. Na sua ânsia de conhecer cada vez mais para lá do horizonte, o Homem dá o seu primeiro passo na era espacial. As pegadas na Lua não serão gratuitas. As origens da Terra, a constituição do solo lunar (diamantes? mármores? basalto? pó?) poderão ser reveladas

Actualidades

CABELOS ATÉ AOS PÉS

Um metro e oitenta e seis de cabelo é um «record» que pertence a Maria Odile Lefebvre, ao centro, vencendora de um concurso realizado em Paris.

A CRIANÇA E A MORTE

O prémio internacional Veillon, fundado em 1947, foi este ano atribuído a três escritores, um alemão, uma francesa e um italiano. Trata-se de Hans Adler, Piero Scanzini e Svzanne Deriex, que vemos na foto. O livro de Suzanne intitula-se L'enfant et la mort.

O CHÁ ESTÁ SERVIDO

Os ingleses fazem concursos de tudo. Desta vez foi um grupo de jovens empregadas de restaurantes e casas de chá que disputaram o seu troféu numa competição em que tinham de empurrar mesas rolantes.

A HUMANIDADE AMEAÇADA?

O HOMEM lutou longo tempo para se libertar das pestes que durante séculos dizimaram as populações do mundo. Quase findas as pestes, dedicou-se à cura da tuberculose e está ainda incapaz de descobrir a cura do terrível cancro. No entanto, os cientistas já se sentem perturbados e até assustados com as doenças que o homem poderá trazer das suas viagens interplanetárias.

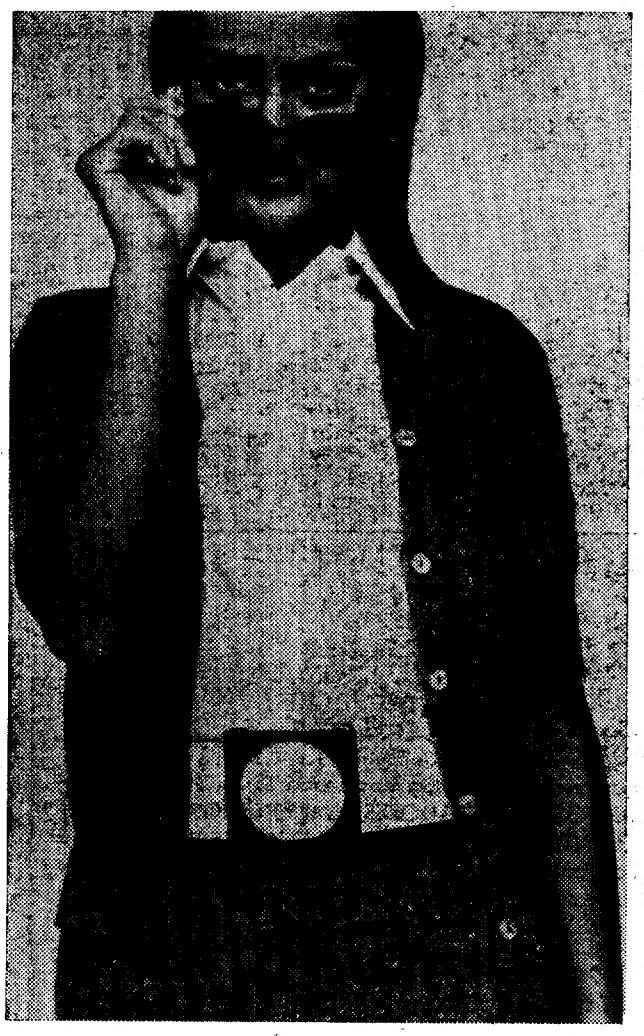
Qual será o panorama das doenças no século próximo e até neste fim de século? Perguntam os cientistas. Como será, sob o aspecto higiénico, a sociedade de amanhã? No corrente mês de Julho, ao que parece os americanos vão à Lua. Está tudo organizado para que no regresso fiquem de quarentena e para que a desinfecção a que serão sujeitos seja total. Haverá, porém, alguns momentos em que contactarão com o oceano e com a atmosfera e esses momentos poderão ser muito perigosos para a Humanidade.

Será este, talvez, o maior perigo a que estamos sujeitos. Talvez não sejam os falados discos voadores nem os marcianos de antenas na cabeça que a literatura de ficção científica nos oferece há anos, que ameaçam a Terra. A ameaça talvez esteja, simplesmente, nos possíveis micróbios que o homem pode trazer consigo da Lua (e se esta não for, afinal um planeta completamente morto), ou de qualquer outro planeta que hipotèticamente visite.

O organismo humano aprendeu a defender-se sòzinho dos seus inimigos invisíveis, mesmo antes destes serem descobertos pelos investigadores. Os soros e as vacinas e as vitaminas e os antibióticos têm-nos sido de grande auxílio. Mas o que pode suceder ao homem face a determinados micróbios cuja existência ignora?

Pode pois oferecer-se-nos, todo um novo capítulo de patologia humana, sem o qual, verdade seja, podíamos perfeitamente passar.

É natural que o homem saiba vencer o novo inimigo vindo sabe-se lá donde. Ele soube vencer o frio e o calor, os venenos, os micróbios, as radiações. Então... Trata-se de dar um nome ao novo inimigo ainda sem casa e de fazer tudo para o vencer.



Já tem um certo ar primaveril este tailleur de malha, com meia manga, para vestir com blusa branca. Cinto também branco, muito largo, com grande fivela quadrada.

Bordado português

São muito vistos no Norte do nosso País os bordados feitos com linha vermelha sobre tecidos de linha regional, quase sempre imperfeito e amarelado. Temos aqui um exemplar desse género que foi bordado a ponto de canutilho, ponto baixo, ponto pé de flor, ponto lançado e ponto de formiga, sendo, este último empregado no remate da franja.Usou-se no bordado o algodão «perlé», Ancora, de novelos n.º 8. O desenho deste bordado, para pano de tabuleiro, importa em 12$00 que podem ser enviados, em selos de correio, à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
ULTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA

NÃO É MARAVILHOSO TORNAR A TER UMA CARA E UM PESCOÇO JOVENS E CHEIOS DE FRESCURA?

Evidentemente que sim. É maravilhoso!

É maravilhoso saber-se que o 2.º Début, com CEF, é um produto que torna a dar a juventude à sua cara e ao seu pescoço, deixando-os tal qual como quando «começam a aparecer» em sociedade. CEF é um elemento do 2.º Début, que penetra através da superfície da pele e que, hidratando-a, lhe devolve toda a frescura que a idade levou: As rugas indesejáveis desaparecem e readquire o seu aspecto de menina e moça.

Basta uma pequena quantidade, aplicada todas as noites, antes de se deitar, ou todas as manhãs, antes de se maquilhar. Em breve sentirá os efeitos do 2.º Début na cara e no pescoço. Peça-o na sua farmácia ou na sua perfumaria. Comece a usá-lo logo que puder.

Pituxo
MODAS
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
VERÃO
NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
Vapedrone
2 LOJAS UM SÓ NOME
VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376 | LISBOA

PUBLICAÇÕES

«Panorama» n.º 29 da IV série

Na capa deste numero da revista «Panorama», n.º 29 da IV série, referente a Março de 1969, vem um lindo alabastro policromado pertencente ao Museu de Grão Vasco, em Viseu.

No mesmo numero da revista que sai publicada pelo S.N.I., sob a direcção do dr. Ramiro Valadão, escreve o dr. Américo da Costa Ramalho um artigo sobre a «iconografia de Luís de Camões».

Horácio Clemente de Gouveia evoca o académico e escritor madeirense J. Reis Gomes; e o jornalista Maurício de Oliveira tem longo e documentado artigo sobre «O primeiro centenário do nascimento de Gago Coutinho»; e o dr. Fernando Castelo Branco fala das «Galerias Iconográficas dos Reis de Portugal».

Outros colaboradores são o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo. dr. João de Araujo Correia, Tomás de Figueiredo, Eduino de Jesus e Leonor Belo.

«Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência»

Saiu o vol. III, n.º 3 da série B de Estudos de Economia e Finanças do «Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência».

Este numero tem um estudo do dr. J. Silva Ferreira sobre «Matrice Indécomposable — Un Cas d'Aplication au Modele Ouvert de Leontief».

«Recenseamento Agrícola de Angola»

A Missão de Inquérito Agrícola de Angola publicou agora o «Recenseamento Agrícola de Angola», o 5.º volume referente á zona subplanáltica do Centro-Oeste.

Outro volume refere-se ao Planalto de Malange e outro á zona dos Gambos — Otchinjau.

«Recenseamento Agrícola de Moçambique»

A Missão de Inquérito Agrícola de Moçambique publicou o IX volume do inquérito á provincia, referente a Lourenço Marques, no ano de 1966.

SOL-AR ☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐ SOL-AR

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

COMUNICA

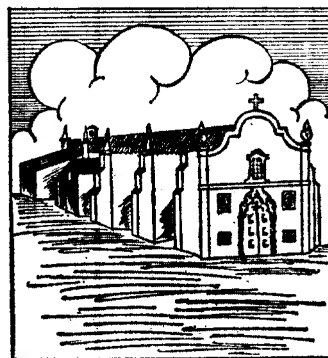
que tem à disposição dos Senhores ARQUITECTOS, DECORADORES, EMPREITEIROS E CLIENTES, uma Delegação em Lisboa na Rua da Ponta Delgada, 26-A-B-C (à Estefânia), onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre os seus produtos, nomeadamente:

ESTORES de plástico e alumínio, NORMAROLL, portas extensíveis MODERNFOLD e WOODMASTER, ferragens KIRSCH para cortinas.

Todos estes materiais se encontram expostos no CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS — Rua da Arrábida n.º 64-A-B, em Lisboa e estarão também brevemente em exposição nas instalações da sua Delegação.

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

PORTO — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 (Próximo à Rua do Viso) — TELEF. 61585
LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26-A-B-C TELEFONE,. 40887


BINES-ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS SALVAS

EXCURSÃO DA CP
DOMINGO 20 DE JULHO

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO

EXCURSÃO COMPLETA .... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM .... 103$50
LISBOA a SINES .... 113$50

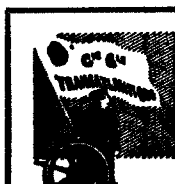
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200



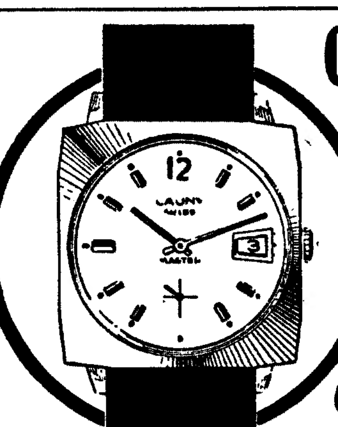
Cie Gle Transatlantique
French Line

PARA
LOS ANGELES • SAN FRANCISCO
VANCOUVER E SEATTLE
ss. «MICHIGAN», em 22/23 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2-PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

FRIGORÍFICOS
FIDES
·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO
CAUNY
O relógio suíço para toda a vida

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA Sábados		VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta .... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta .... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes

CITROEN DS 19
DESCAPOTÁVEL
ÓPTIMO ESTADO, VENDE-SE
Rua de Campolide, 27-B

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

COMANDANTE

ANTÓNIO PAOLINO DE JESUS

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, noras, netos e restante família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 5.ª-feira, dia 17, ás 11,30 horas, será celebrada missa na Basílica da Estrela sufragando a alma daquele seu ente querido.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações.
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas

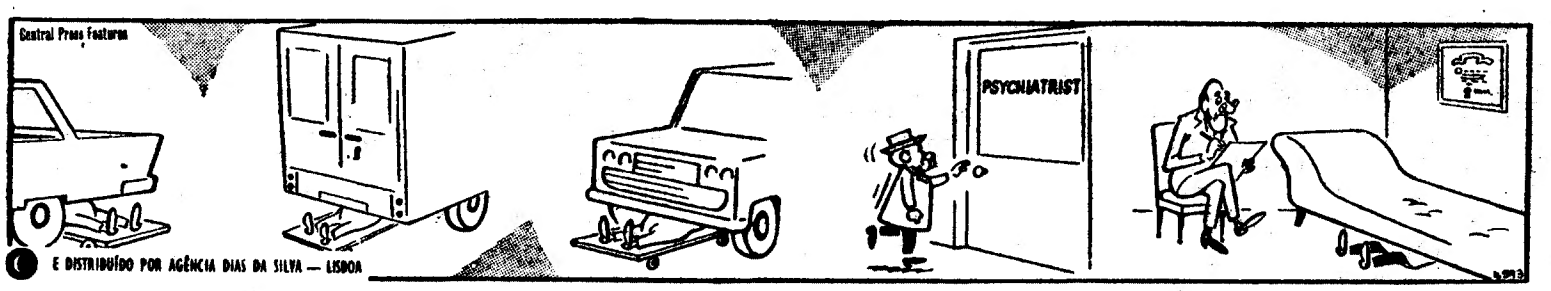
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

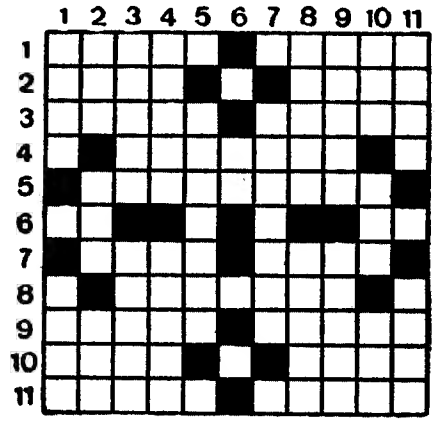
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5238

HORIZONTAIS: 1 — Querido. Comas. 2 — Cobertura. Artigo definido. Ilha situada no Pequeno Belt. 3 — O mesmo que azeitona ou oliveira. Descerrava. 4 — Assolarem. 5 — O mesmo que demonstrar. 6 — Aqui. Artigo indefinido. 7 — Ir para fora. Erguem. 8 — Atraiçoaram. 9 — Animais ferozes e carnívoros. Boa presa. 10 — Prender. Gostas muito de. 11 — Tempo do verbo sair. Citada.

VERTICAIS: 1 — Ave de rapina. Azáfamas. 2 — Doença. Ofereces. Letra grega. 3 — Dê sinal. Chama a s'. 4 — Ofereciam. Encolerizara. 5 — Tornas loiro. 6 — Campeão. Artigo definido. 7 — Astuto. 8 — Prever. Castrar. 9 — Cidade de Itália. Acariño. 10 — Apelido. Álcool de melaço. Desgraça. 11 — Ecoam. Costure.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5237

HORIZONTAIS: 1 — Nacos. Turca. 2 — Ecos. O. Mias. 3 — Gás. Aca. SSS. 4 — At. DIABO. Tá. 5 — Recorreriam. 6 — Tó. Dá. 7 — Demoraremos. 8 — Al. Uivam. Lá. 9 — NÃO. Sós. TEM. 10 — Avia. SONO. 11 — Rasar. Lemos.

VERTICAIS: 1 — Negar. Danar. 2 — Acate. Elava. 3 — Cós. Com. Ois. 4 — Os. Dotou. Aa. 5 — Air. Ris. 6 — Ocar. Avós. 7 — Abé. Rãs. 8 — Um. Ordem. Se. 9 — Ris. Iam. Tom. 10 — Casta. Oleno. 11 — Assam. Samos.

Provérbio: O DIABO NÃO TEM SONO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9081

HORIZONTAIS: 1 — A morte. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Ligava. Ave palmípede. 3 — Letra grega. Rádio (s. q.). Novecentos em romano. Cânhamo de Manila. 4 — Consentimento. Chefe etíope. 5 — Pegue. Prender com elos. 6 — Preposição. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Vês. 7 — Amónio (s. q.). Acomete. Pronome reflexo. 8 — Enche. 9 — Mitra de pontífice. Debuxo. 10 — Transfere para outro dia. Espécie de bigorna. 11 — Apelido. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Inocente. Comer a erva de. 2 — Espaço de doze meses. Um cento. Passada. 3 — Troça. Ribeira do distrito de Portalegre. Irmão de Abel. 4 — Especiaria indiana. Irmão de Moisés. 5 — Ensina. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel (inv.º). 7 — Aumentar. 8 — Linha secundária de caminho de ferro. Sacode em sentidos diversos. 9 — Preposição latina que designa movimento. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Guarnecer de asas. 10 — Possui. Rente. Rema para trás. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Aquoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9080

HORIZONTAIS: 1 — Berat. Acolá. 2 — Rs. Carga. Em. 3 — Apa. LIII. Asa. 4 — Gema. Remi. 5 — Arama. Geras. 6 — Arpo. Amos. 7 — Aroma. 8 — Carro. Aturo. 9 — Alia. Amar. 10 — Sam. Coa. Aia. 11 — Orara. Lesão.

VERTICAIS: 1 — Braga. Acaso. 2 — Espera. Alar. 3 — Amar. Rima. 4 — AC. Amparo. 5 — Tal. Aoro. Cá. 6 — Rim. Dó. 7 — Agi. Gama. Al. 8 — Cã. Remato. 9 — Aero. Umas. 10 — Lesmas. Raia. 11 — Amais. Porão.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Julho de 1939: publicava:

«Numa enfermaria do Hospital do Desterro faleceu Alzira da Visitação, mais conhecida pela «Alzira Fadista». Durante muitos anos, a pobre mulher foi muito estimada e apreciada nos meios boémios, pela sua jovialidade, pelo sentimento com que cantava o fado e pela alegria em noitadas, em esperas de touros, etc.»

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Um lote de terreno, situado na Rua das Fontainhas, em Cascais, com 189,5 m2, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600$00 cada metro quadrado;

Dois lotes de terreno, na Rua de Santa Mónica, em Cascais, com a área de 216 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1400$00 cada metro quadrado;

Três lotes de terreno, na Avenida do Ultramar, em Amoreira, com as áreas de 204 m2 e 265 m2, destinados a prédios com 3 pisos acima da referida avenida, pelo preço base de licitação de 1100$00 cada metro quadrado.

Um lote de terreno, na Avenida Gago Coutinho, em Parede, com a área de 176,64 m2, destinado a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado;

Cinco lotes de terreno, no lugar de Pau Gordo (próximo do Estoril), com as áreas entre 305 m2 e 336 m2, destinados á construção de moradias, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado.

Cascais, 7 de Julho de 1969.

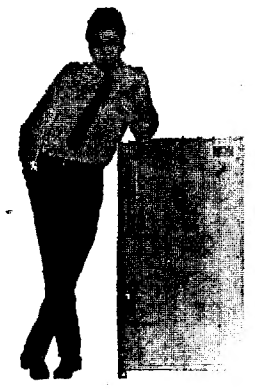
O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng. Agrónomo

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

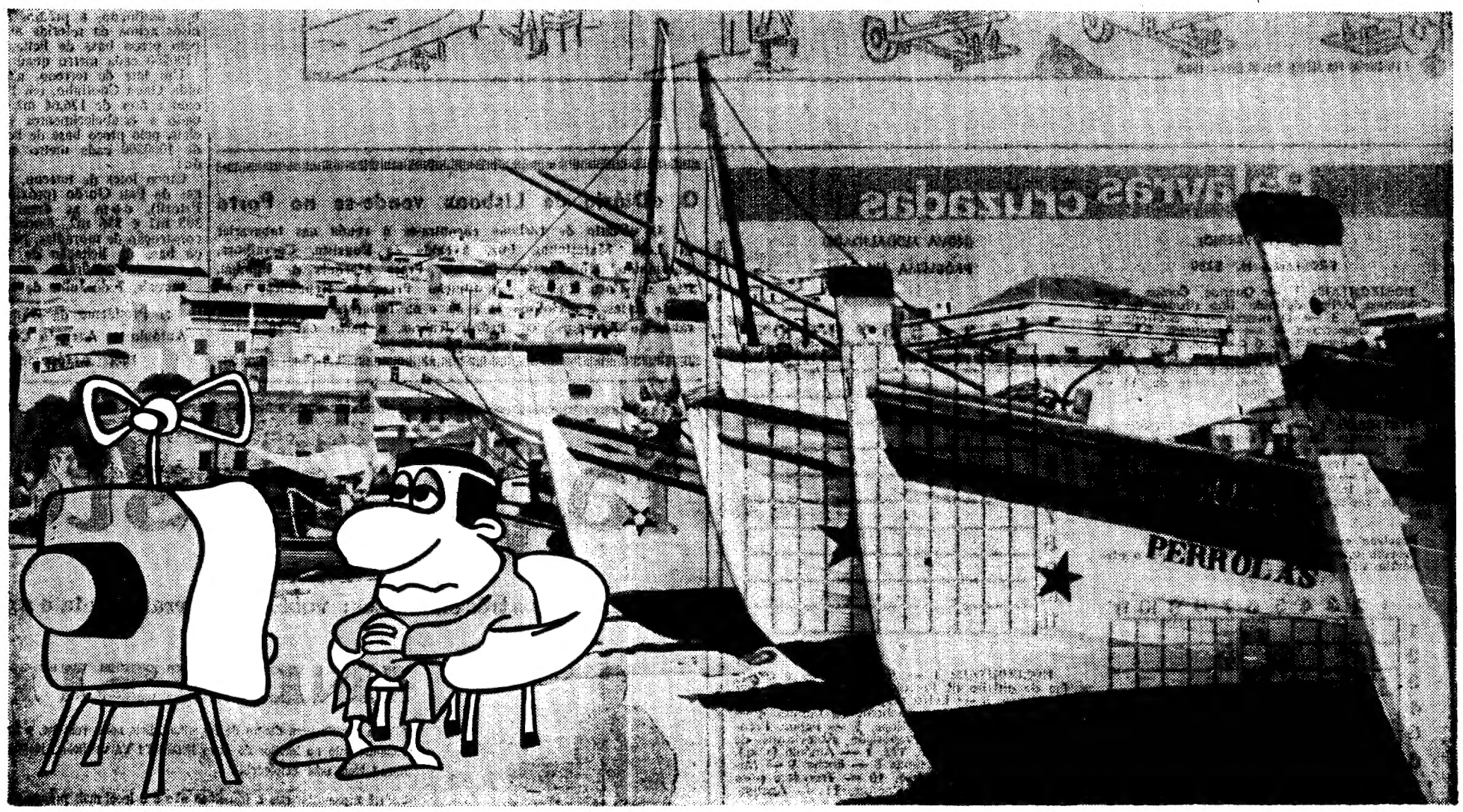
com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI



Nas suas férias, nos seus fins-de-semana, junte o útil ao agradável!
Conhecendo o PORTUGAL DESCONHECIDO, pode encontrar locais calmos e repousantes onde com todo o conforto terá o descanso e intimidade que tanto aprecia e de que tanto necessita. Ao mesmo tempo, aí descobrirá os sortilégios de uma vida popular e simples onde se mantêm os costumes e tradições de Portugal antigo, o intacto esplendor da Natureza, também hospitaleira. Junto ao mar, as pitorescas aldeias de pescadores, como as terras montanhosas do interior, esperam por si.
Consulte a sua Agência de Viagens e os Órgãos Locais de Turismo.
CONHEÇA O PORTUGAL DESCONHECIDO.